



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E
TECNOLOGIA (PPGGET)

ILZA MARTINS PEIXOTO LEMOS

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:** percepção dos professores do curso de
Administração da Universidade Estadual de Goiás

Luziânia - GO
2023

ILZA MARTINS PEIXOTO LEMOS

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: percepção dos professores do curso de
Administração da Universidade Estadual de Goiás**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET) Nº 015/2021 (Linha de Pesquisa 1 - Educação e Tecnologia) da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Luziânia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carla Conti de Freitas.

Coorientador: Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva.

Luziânia - GO
2023

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD/UEG)

Na qualidade de titular dos direitos de autor / autora, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, **CsA n.1087/2019** sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a **Lei nº 9610/98**, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data. Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do autor / autora.

Dados do autor (a)

Nome Completo : Ilza Martins Peixoto Lemos

E-mail: ilza14lemos@gmail.com

Dados do trabalho Título: **TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**: percepção dos professores do curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás

Tipo : () Tese (X) Dissertação () Dissertação e Produto Técnico Tecnológico (PTT)
() Tese e Produto Técnico Tecnológico (PTT)

Curso/Programa : Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET) N° 015/2021 (Linha de Pesquisa 1 - Educação e Tecnologia) da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Luziânia.

Concorda com a liberação do documento:

SIM
 NÃO

Assinalar justificativa para o caso de impedimento e não liberação do documento:

- Solicitação de registro de patente;
 Submissão de artigo em revista científica;
 Publicação como capítulo de livro;
 Publicação da dissertação/tese em livro.

Período de embargo é de **um ano** a partir da data de defesa, prorrogável por mais um ano. Em caso de não autorização, o período de embargo será de **até um ano** a partir da data de defesa, caso haja necessidade de exceder o prazo, deverá ser apresentado formulário de solicitação para extensão de prazo para publicação devidamente justificado, junto à coordenação do curso.

Luziânia

Local

27 / 11 / 2023

Data



Documento assinado digitalmente
ILZA MARTINS PEIXOTO LEMOS
Data: 29/11/2023 12:11:13-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>



Documento assinado digitalmente
CARLA CONTI DE FREITAS
Data: 28/11/2023 19:04:00-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura autor (a)

Assinatura do orientador (a)

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L557t Lemos, Ilza Martins Peixoto
Tecnologias digitais da informação e da comunicação no ensino remoto emergencial: percepção dos professores do curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás / Ilza Martins Peixoto Lemos; Orientadora: Carla Conti de Freitas; Coorientador: Ronaldo Rodrigues da Silva, 2023.

92 p.

Dissertação (Mestrado em Gestão, Educação e Tecnologia (PPGGET).) – Universidade Estadual de Goiás – UEG, Unidade Universitária de Luziânia.

1. Tecnologias digitais. 2. Ensino superior. 3. Covid-19. 4. Ensino remoto emergencial. I. Freitas, Carla Conti de, orient. II. Silva, Ronaldo Rodrigues da, coorient. III. Título.

Colocar aqui a folha de aprovação da banca avaliadora.

AGRADECIMENTOS

Um trabalho de mestrado é uma longa viagem que inclui uma trajetória permeada por inúmeros desafios, tristezas, incertezas, alegrias e muitos percalços pelo caminho. Mas apesar do processo solitário a que qualquer investigador está destinado, reúne contributos de várias pessoas, indispensáveis para encontrar o melhor rumo em cada momento da caminhada. Trilhar este caminho só foi possível com o apoio, energia e força de várias pessoas, a quem dedico especialmente este projeto de vida.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida, pela sabedoria, pelas conquistas e superação de cada momento.

Aos meus pais, João e Eunice, que nunca mediram esforços para que seus filhos pudessem estudar.

Ao meu marido, Diego, companheiro e grande incentivador da minha formação profissional, agradeço o seu amor e carinho.

Aos meus filhos, Arthur, Isaac e Isadora, pelo amor e carinho, e por entender as ausências e modificação da nossa rotina para a realização deste ciclo. Espero doravante compensá-los das horas de atenção e brincadeira que lhes devo. Vocês são meu grande estímulo nesta caminhada.

À minha orientadora, Profa. Dra. Carla Conti de Freitas, pela dedicação como orientadora e pela amizade que sempre demonstrou.

Aos membros da banca examinadora, Profa. Dra. Andrea Kochhann e Profa. Dra. Olira Rodrigues, que contribuíram para o enriquecimento desse trabalho com suas observações na qualificação e na defesa.

Por fim, o meu profundo e sentido agradecimento a todas as pessoas (colegas de trabalho, amigos e alunos) que contribuíram para a concretização desta dissertação, estimulando-me intelectual e emocionalmente.

Ao programa de Mestrado em Gestão, Educação e Tecnologias da UEG - Luziânia, aos professores, funcionários administrativos e colegas, por partilharem comigo saberes e experiências, os quais estão presentes direta ou indiretamente nas linhas que se seguem.

A tecnologia, embora muitas vezes aparente ser complexa e opaca, na verdade tenta comunicar o estado da realidade. A complexidade não é uma situação a ser domada, mas uma lição a ser aprendida.

James Bridle (2019)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 Tecnologia e cultura digital.....	18
2.2 Tecnologias digitais da informação e da comunicação, educação e ensino remoto emergencial.....	25
2.3 As tecnologias digitais da informação e da comunicação na educação superior.....	35
3 METODOLOGIA.....	43
3.1 Caracterização da pesquisa.....	43
3.2 Contexto da pesquisa.....	46
3.3 Participantes da pesquisa.....	60
3.4 Instrumentos de pesquisa.....	61
3.5 Análise de dados.....	63
3.6 Etapas da pesquisa.....	65
4 DISCUSSÃO.....	66
4.1 Conhecimento dos professores sobre tecnologia.....	71
4.2 Conhecimentos construídos no período de ensino remoto emergencial.....	74
4.3 Contribuições pós-pandemia.....	79
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS.....	86
ANEXOS.....	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA - Ambiente virtual de aprendizagem

CNE - Conselho Nacional de Educação

COVID-19 - Coronavírus (SARS-CoV-2)

EaD - Ensino a Distância

ERE - Ensino Remoto de Emergência

Esefego - Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás

GEFOPI - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES - Instituição de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LECCE - Letramento, Cultura, Conectividade e Educação

MEC - Ministério da Educação

OMS - Organização Mundial da Saúde

SESu - Secretaria de Educação Superior

SINEPE - Sindicato das Escolas Particulares do Estado de Goiás

TDICs - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UCG - Universidade Católica de Goiás

UEG - Universidade Estadual de Goiás

UFG – Universidade Federal de Goiás

UNIANA -Universidade de Anápolis

UnUCET - Universidade de Ciências Exatas e Tecnológicas

UnUCSEH - Universidade de Socioeconômicas e Humanidades

UnUEAD - Universidade de Educação a Distância

LEMOS, Ilza Martins Peixoto. **TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:** percepção dos professores do curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás. Dissertação de Mestrado em Gestão, Educação e Tecnologia. UEG-Luziânia, 2023. Orientador: Profa. Dra. Carla Conti de Freitas e Coorientador: Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva.

RESUMO

A presente dissertação tem como tema as tecnologias digitais da informação e da comunicação no Ensino Superior. A delimitação do estudo das tecnologias na percepção dos professores no ensino superior, da Universidade Estadual de Goiás, no período de pandemia da Covid-19, no Ensino Remoto Emergencial, com recorte temporal nos anos 2020 e 2021. A discussão bibliográfica inclui autores como: Pinto (1989, 2005), Castells (1999, 2003, 2010) e Levy (2003) para discorrer sobre cultura digital e tecnologia e sociedade. E para dialogar sobre tecnologia e educação no Ensino Remoto Emergencial os autores: Freire (1979, 1996, 2001, 2002 e 2019), Morin (2000 e 2011) e Kenski (2007 e 2012) e os documentos publicados pela Universidade Estadual de Goiás - UEG referem as aulas no remoto no Ensino Remoto Emergencial - ERE. Esta pesquisa tem como justificativa a importância de estudo sobre formação de professores no ensino remoto emergencial no que diz respeito às percepções dos professores na aplicação nas aulas mediadas pelas tecnologias e o emprego inesperado de recursos digitais no período da pandemia da Covid-19. O problema que motivou essa pesquisa diz respeito a: Como as experiências com as tecnologias digitais durante o período do Ensino Remoto Emergencial modificam ou ampliam a percepção dos professores do ensino superior sobre as tecnologias? A pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção dos professores do curso de Administração da UEG em relação às práticas pedagógicas no período do ERE, e como as tecnologias contribuíram na realização das aulas remotas. Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa aplicada de caráter exploratório, com uma abordagem qualitativa. Teve como procedimentos metodológicos a aplicação de questionário *online* enviado por e-mail a 97 docentes, do curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás. Como resultados, evidenciou-se uma maior necessidade de utilização dos recursos tecnológicos no ensino superior, e que as tecnologias impactaram de forma positiva a percepção dos docentes do ensino superior nas aulas remotas durante o ensino remoto emergencial. Espera-se contribuir para os estudos e novas estratégias que envolvam a tecnologia nos cursos de bacharelado em Administração.

Palavras-Chave: Tecnologias digitais; Ensino superior; Covid-19; Ensino remoto emergencial.

LEMOS, Ilza Martins Peixoto. **DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN EMERGENCY REMOTE EDUCATION**: perception of teachers of the Administration course at the State University of Goiás. Master's Dissertation in Management, Education and Technology. UEG-Luziânia, 2023. Advisor: Profa. Dr. Carla Conti de Freitas and Co-supervisor: Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva.

ABSTRACT

The theme of this dissertation is digital information and communication technologies in Higher Education. The delimitation of the study of technologies in the perception of teachers in higher education, at the State University of Goiás, during the Covid-19 pandemic period, in Emergency Remote Teaching, with a time frame in the years 2020 and 2021. The bibliographic discussion includes authors such as: Pinto (1989, 2005), Castells (1999, 2003, 2010) and Levy (2003) to discuss digital culture, technology and society. And to discuss technology and education in Emergency Remote Teaching, the authors: Freire (1979, 1996, 2001, 2002 and 2019), Morin (2000 and 2011) and Kenski (2007 and 2012) and the documents published by the State University of Goiás - UEG refer to remote classes in Emergency Remote Education - ERE. This research is justified by the importance of studying teacher training in emergency remote teaching with regard to teachers' perceptions in the application of technology-mediated classes and the unexpected use of digital resources during the Covid-19 pandemic. The problem that motivated this research concerns: How do experiences with digital technologies during the period of Emergency Remote Teaching modify or expand higher education teachers' perception of technologies? The research has the general objective of analyzing the perception of teachers from the UEG Administration course in relation to pedagogical practices during the ERE period, and how technologies contributed to the holding of remote classes. This research is characterized as applied research of an exploratory nature, with a qualitative approach. The methodological procedures were the application of an online questionnaire sent by email to 97 professors, from the Administration course at the State University of Goiás. As a result, there was a greater need for the use of technological resources in higher education, which technologies have impacted positively the perception of higher education teachers in remote classes during emergency remote teaching. It is expected to contribute to studies and new strategies involving technology in Bachelor's degrees in Administration.

Keywords: Digital technologies; University education; Covid-19; Emergency remote teaching.

1 INTRODUÇÃO

A evolução histórica e a evolução tecnológica vêm se instalando em todos os setores da sociedade, devido não ser um acontecimento recente na vivência humana, pelo contrário, o desenvolvimento humano se deu com a fabricação e aperfeiçoamento de suas ferramentas. O ser humano encontra-se em constante evolução e ampliação do conhecimento adquirido. Nessa perspectiva o avanço tecnológico nas últimas décadas garantiu novas possibilidades e formas de uso das “tecnologias da informação e da comunicação” (TICs) para diferentes contextos da sociedade, ampliando a produção de informações e comunicação permitindo a socialização de fatos em tempo real.

A tecnologia está na vida do ser humano há bastante tempo, vem contribuindo para novas descobertas e grandes inovações e aprimoramento no que diz respeito a vida social, econômica, política e na área educacional. Na educação o conceito mais básico para a tecnologia educacional é aquele que envolve a utilização de ferramentas para aperfeiçoar e expandir as práticas pedagógicas e burocráticas de uma instituição de ensino. Usando a tecnologia na educação, é possível promover mais desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem. Nas palavras de Kenski (2012, p. 18), tecnologia é todo “o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”.

No ano de 2020, precisamente no mês março, iniciou um novo marco, devido ao surgimento do vírus nomeado de Covid-19. Esse vírus ainda desconhecido, porém, com um contágio rápido, externou uma nova realidade mundial para evitar a disseminação do vírus e, havendo a necessidade de todos ficarem em suas residências, em isolamento social, durante o período da pandemia do coronavírus no Brasil e no mundo. Assim, a demanda de recorrer a tecnologia para realizar suas atividades como, pagar contas, realizar compras em supermercado, adotou-se o teletrabalho ou *home office* e uma nova realidade para educação, aulas ministradas com o auxílio da internet e da tecnologia.

Inicia-se o Ensino Remoto Emergencial mediado pelas tecnologias da comunicação. Foi um momento de grandes incertezas, diante dos decretos emitidos na qual as instituições de ensino deveriam realizar as aulas remotamente, para evitar o contágio com o vírus da Covid-19. Um momento muito delicado para a educação, como atender todos os alunos? Como os professores irão realizar as aulas? Como garantir um ensino de qualidade? foram muitos os questionamentos. Diante desses questionamentos, como as aulas seriam ministradas? Como

garantir o ensino para os alunos? Dessa forma, despertou uma inquietação: como os professores do ensino superior iriam ministrar as aulas de modo *online*? Como a universidade preparou os professores no período da pandemia? Diante do exposto, foi escolhida a Universidade Estadual de Goiás - UEG para um trabalho de campo, averiguar como os professores do Curso de Administração foram e/ou como estão sendo preparados para ministrar aulas mediadas pelas tecnologias e, como essas experiências com as tecnologias podem ou não modificarem ou ampliarem a concepção de ensino nessa modalidade.

Na graduação os estudantes são instruídos para atuar de maneira eficaz e eficiente para atender o mercado de trabalho. Acrescenta-se que, as diferentes formas de ensinar podem ser modificadas para atender a atual sociedade, seja, via mídias de comunicação, aplicativos e dentre outros, disponíveis na contemporaneidade. Essas diferentes formas de ensino despertam a necessidade de suporte e novos aprendizados para os docentes.

A adaptação de novos aplicativos educacionais, o uso de sala virtual e uma nova metodologia foram necessárias para as aulas no Ensino Remoto Emergencial (ERE). Tenho acompanhado as constantes evoluções e/ou mudanças das tecnologias na área da educação, o qual vem despertando inquietações sobre as mudanças e as inovações tecnológicas na graduação, pois anseio futuramente lecionar para esse público. A possibilidade de analisar como os professores do ensino superior foram preparados para atuarem na sala de aula usando os recursos disponíveis e facilitadores da aprendizagem na sociedade contemporânea, poderá agregar conhecimentos profissionais e sociais na minha trajetória como contribuições para a instituição estudada.

O uso da tecnologia juntamente com as metodologias mediadas por dispositivos tecnológicos, tem como potencial, facilitar tanto para os docentes como para os discentes do Ensino Superior. Como pesquisadora gostaria de desenvolver a minha pesquisa no Ensino Superior, porque na graduação os professores podem despertar maior interesse nos alunos para o uso de aplicativos, e podendo compartilhar um aprendizado além da sala de aula. A escolha do curso foi primordial para alavancar os meus conhecimentos. O curso de Administração tem por finalidade a gestão, e na gestão de conhecimentos para aprimorar uma empresa (escola), de posse dos conhecimentos adquiridos na minha pesquisa, eles poderão contribuir para a minha área profissional, pessoal e acadêmica, uma vez que tenho o conhecimento em outras áreas da educação.

Observa-se que uso de tecnologia em sala de aula virtual e aulas interativas colaboram para uma aula participativa no processo de ensino e aprendizagem tanto para o professor como para o aluno. Como o uso constante de celulares vem aumentando no público jovem, expõe-se

que esse aparelho possa contribuir para a aprendizagem. Mas, encontramos alguns obstáculos, nem todos sabem utilizá-los. A utilização de recursos tecnológicos pelos professores de ensino superior em aulas presenciais ou mediados pelas tecnologias, tende a compartilhar a aprendizagem, as experiências e as vivências durante o período do ERE, com a finalidade de agregar mais conhecimentos para os estudantes e contribuir para uma formação voltada para o uso da tecnologia na sociedade contemporânea. Acredita-se que essa pesquisa contribuirá para o estudo na Universidade Estadual de Goiás - UEG despertando nos gestores e professores uma nova percepção de aulas mediadas pelas tecnologias, e desenvolver projetos para contemplar as mídias e suas tecnologias na educação superior, bem como resultados para a Universidade e a sociedade acadêmica.

A questão norteadora da pesquisa “Como as experiências com as tecnologias digitais durante o período do Ensino Remoto Emergencial modificam ou ampliam a percepção dos professores do ensino superior sobre as tecnologias?” . De modo geral, a presente pesquisa, tem como objetivo geral analisar a percepção dos professores do curso de Administração da UEG em relação às práticas pedagógicas no período do ERE, e como as tecnologias contribuíram na realização das aulas mediadas pelas tecnologias. Com esses desdobramentos e com o intuito de encontrar respostas ao questionamento desta pesquisa, traçou-se objetivos específicos: (a) Investigar as atividades remotas mediadas pelas tecnologias durante a pandemia dos docentes dos cursos de Bacharelado em Administração das Unidades Universitária de Anápolis, Aparecida de Goiânia, Caldas Novas, Edéia, Goianésia, Luziânia, Mineiros, Niquelândia, Sanclerlândia, Santa Helena de Goiás e Silvânia; (b) Analisar como os professores dos cursos foram preparados ou/e assistidos para ministrar as aulas durante o ensino remoto emergencial; (c) Identificar a percepção dos docentes do ensino superior sobre as experiências tecnológicas nas aulas remotas durante o ensino remoto emergencial;

Diante das perspectivas mencionadas, esperamos que esta pesquisa contribua para o levantamento das percepções em relação ao uso de recursos tecnológicos no Ensino Superior no período da pandemia e, espera-se contribuir para os estudos e novas estratégias que envolvam o uso das tecnologias nos cursos de bacharelado em Administração e/ou abrangendo toda universidade. Dessa forma, contribuir para a formação continuada dos docentes com ênfase para o uso de tecnologias digitais da comunicação no Ensino Superior. O escopo do estudo em aulas remotas mediadas por tecnologias surgiu devido a necessidade do aprendizado inesperado de novas ferramentas tecnológicas e recursos digitais para o período da pandemia no ERE, visando analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas nas aulas remotas nas instituições de ensino superior.

A instituição superior escolhida para aplicar esta pesquisa foi a Universidade Estadual de Goiás - UEG, por ser uma instituição de ensino público e a pesquisadora ser estudante dela. O curso escolhido foi de Administração, devido ao curso de administração preparar gestores para diversas áreas do conhecimento e devido ao conhecimento em gestão tanto empresarial e educacional dos professores do ensino superior. Sendo que, os professores do curso ministraram aulas na pandemia com o ensino mediado por tecnologias e a Pós-Graduação estar voltada para a área de educação, gestão e tecnologia. Sendo assim, busquei agregar com a temática incorporando os educadores no ensino superior e as tecnologias durante o ERE.

A Universidade Estadual de Goiás atualmente está distribuída em oito Campus Universitário no Estado. Entre eles, seis Campus ofertam o curso de Bacharelado em Administração. De tal forma que, neles se concentrarão o campo dessa pesquisa, ficando assim distribuídas: no Campus Metropolitano - Sede: Aparecida de Goiânia, no Câmpus Central - Sede: Anápolis - CET e em duas Unidades Universitárias a de Luziânia e Unidade Universitária de Silvânia, no Câmpus Sudoeste - Sede Câmpus Sul - Sede: Morrinhos na Unidade Universitária de Caldas Novas, No Câmpus Sudoeste - Sede: Quirinópolis nas Unidades Universitárias de Edéia e Santa Helena de Goiás, No Câmpus Oeste - Sede: São Luís de Montes Belos na Unidade Universitária de Sanclerlândia e no Câmpus Norte - Sede: Uruaçu a pesquisa será realizada na Unidade Universitária de Niquelândia.

Para contribuir com a pesquisa, farei uma apresentação da minha trajetória de vida, acadêmica e profissional. Sou Ilza Martins Peixoto Lemos, nasci na cidade de Luziânia, no dia 14 de junho de 1982 às 22:30, em plena Copa do Mundo, onde o time do Brasil obteve a vitória, ficando o placar assim: Brasil 2 x 1 União Soviética. Sou casada, sou mãe de três filhos maravilhosos. Eles são o motivo para não desistir dos meus sonhos. Meu primogênito está com 16 anos, cursando o Ensino Médio, meu segundo filho está com 8 anos, no 3º ano do Ensino Fundamental e a minha caçulinha está com 3 aninhos na Creche III da Educação Infantil.

Venho de uma família pequena, só tinha um irmão. Ele sempre foi brincalhão, mas, sempre foi um grande batalhador para conquistar os seus objetivos e sei que ele ficaria muito feliz pela minha trajetória no mestrado. Meus pais, não tiveram a oportunidade de aprofundar nos estudos, eles concluíram o ensino fundamental, em uma escola multisseriada na zona rural de Luziânia. Uma grande parte da vida deles foi vivida como trabalhadores na zona rural. Meu pai tirava leite e minha mãe cozinhava para os funcionários da fazenda. Moramos em fazendas até eu completar a idade escolar. Meu irmão morava com a minha avó materna para estudar. Meus pais decidiram mudar para a cidade, pois agora tinham dois filhos na escola, porém meu pai ficou trabalhando em fazenda porque não estava conseguindo emprego na cidade.

Ao mudarmos para a cidade fiquei encantada com tanta novidade, mal podia esperar o dia para as aulas iniciarem. Como boa aluna, chorei no primeiro dia de aula, fiquei assustada com tanta informação que a professora passou. Mas, lembro perfeitamente da minha professora Cida, ensinando a pegar no lápis, as primeiras letras, e quando descobri as palavras, foi sensacional, queria ler tudo. Sempre gostei de aprender. Sai lendo todas as placas que via. Recordo que aprendi a ler e escrever rapidamente.

Em Luziânia os colégios que ofertavam as séries do Ensino Fundamental da fase final, ficavam no centro da cidade, eu caminhava mais ou menos três quilômetros para ir e mais três para voltar para casa, mas isso não foi obstáculo, pois, sabia que o conhecimento viabiliza grandes conquistas em minha vida. Estudei do ensino fundamental ao ensino médio em instituições públicas, mas não tive oportunidade de realizar a graduação em uma instituição pública, todas ficavam em outras cidades, o custo seria alto.

Na adolescência tive a oportunidade de fazer um curso de informática, trabalhava duas horas por dia em uma Escola de Curso de Datilografia. Assim, descobri que poderia ensinar outras pessoas. Logo, a proprietária me ofereceu um curso de Inglês com um valor mais acessível. Quando estava no Ensino Médio, cursando Magistério, uma professora que tem até hoje uma escola particular em Luziânia, me convidou para ministrar aula para a Educação Infantil. Sem muito pensar, aceitei o convite. Foi nessa escola que iniciei a minha caminhada na educação. Sou grata pelos ensinamentos e pela confiança da minha professora.

No ano de 2000, concluí o Ensino Médio no Colégio Estadual Antônio Valdir Roriz, no curso de Magistério. Em março de 2001 fui contratada temporariamente na Secretaria de Educação do Estado de Goiás para lecionar a disciplina de Língua Inglesa no Colégio Estadual Antônio Março de Araújo, nas turmas do Ensino Fundamental nos anos finais. Como estava trabalhando, comecei a pesquisar algumas instituições de Ensino Superior. A cidade vizinha, a 13 quilômetros, ofertava o curso de Letras. Prestei vestibular no final do ano de 2001, iniciando as aulas em janeiro de 2002. Cursei Licenciatura em Letras, com a habilitação Português e Inglês e respectivas Literaturas, pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas. Instituto Superior de Educação, o qual era mantido pelo Centro de Ensino Superior do Brasil (ICSH/CESB), na cidade de Valparaíso de Goiás. Foram dias de lutas. Dependia do transporte público, pegava o transporte às 18:30h e retornava às 00:30h.

Na minha trajetória acadêmica não tive acesso ao mundo da tecnologia da informação que temos hoje, como pesquisa no computador, leitura e vídeos que nos ajudam a ampliar o universo do conhecimento. Para realizar os trabalhos acadêmicos, contava com um computador disponível na biblioteca da faculdade. Acredita-se que as tecnologias têm como objetivo

agregar e facilitar o ensino aprendizagem, mas para isso as instituições de ensino superior e a secretaria de educação necessitam de desenvolver cursos de capacitação e formação continuadas nesta temática para professores, viabilizando as mídias e programas que contribuirão para a vida acadêmica dos alunos.

A graduação me possibilitou uma aprendizagem ampla, mas, durante o percurso foi muito difícil, fiquei desempregada, pensei em trancar a matrícula na faculdade. Logo fui contratada por uma escola particular, onde trabalhava o dia inteiro e estudava à noite. No ano de 2005, concluí minha graduação. Em janeiro de 2006, investi no concurso para a Secretaria de Educação do Estado de Goiás e no ano de 2008 fui efetivada no Colégio Estadual Professora Lourdes de Oliveira Sampaio.

Sabendo que meu aprendizado não se limitava ali, fiz uma Pós-Graduação Lato Sensu em Orientação Educacional e Ensino Especial, pela instituição Faculdade de Ciências, Educação e Teologia no Norte do Brasil (FACETEN), com término em 2010. Em 2012 concluí o Programa Especial de Formação Pedagógica pelo Instituto Superior de Educação de Samambaia (IESA), entre outros cursos que realizei para aprimoramento profissional. No ano de 2022 finalizei um Pós-Graduação, Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Goiano no polo de Luziânia.

Ao fazer parte do quadro efetivo da escola, versei novos caminhos da educação e descobri que a sala de aula é desafiadora. Trabalhei cinco anos em escolas particulares vivenciando outra realidade. O Colégio Estadual Professora Lourdes de Oliveira Sampaio, conhecido como CEPLOS, atende alunos na área periférica de Luziânia, possui 21 salas de aula. Com um ano e três meses, ainda no estágio probatório, fui convidada para exercer a função de Coordenação Pedagógica. Fiquei surpresa pelo convite, a unidade escolar tinha um quadro com 45 (quarenta e cinco docentes). Na Coordenação Pedagógica compreendi o quanto a formação continuada dos professores é necessária e como a atualização tanto em recursos tecnológicos como em metodologias são de suma importância na trajetória profissional.

O colégio sempre disponibiliza recursos como *Datashow*, computadores e caixa de som, mas são poucos professores que utilizam. Em 2011, estive na função de Vice-Diretora do colégio. Em 2013 estive na função de Diretora do Colégio Estadual Ilidio de Souza Lemos, em Maniratuba, Distrito de Luziânia. Nesse colégio, o acesso à internet era difícil, então muitas ações ficavam limitadas. Com o avanço das tecnologias, nesse mesmo ano a Secretaria de Educação do Estado de Goiás estava ampliando e modificando o sistema de planejamentos, implementando o programa nomeado de SIAP. No SIAP, os planejamentos, faltas, notas, a vida escolar do estudante é atualizada diariamente. Mas para garantir o uso correto, era preciso o uso

de computador com acesso à internet. No início, o SIAP foi desgastante, os professores não gostaram e apresentavam dificuldades, mas atualmente todos conseguem realizar as atividades propostas nele, sendo o resultado com ganho de tempo e a eficácia do trabalho.

Em julho de 2014, fui convidada para trabalhar na Subsecretaria Regional de Educação de Luziânia na função de Técnica Escolar, minha passagem pela regional foi breve, em janeiro de 2015 retornei para o colégio, descobri que meu lugar é na sala de aula. O trabalho burocrático naquele momento não me atraiu. Retornei na função de Coordenadora Pedagógica e professora. No ano de 2018, deixei a função de Coordenadora Pedagógica pois estava grávida. Como optei em realizar meu pré-natal em Goiânia e o médico realizava as consultas no período vespertino ficava mais difícil me ausentar periodicamente, e na coordenação tinha que ajudar na parte disciplinar da unidade escolar.

No ano de 2019, com o nascimento da minha filha Isadora, passei muitos momentos complicados com ela. Isadora nasceu com o esôfago aberto, ela chorava dia e noite, mal conseguia comer, fiquei um ano e seis meses sem dormir direito, mas vencemos. O ano de 2019 foi um ano de grandes perdas de pessoa queridas na minha vida, a que mais mexeu comigo foi a perda do meu irmão.

No ano de 2020, fui diagnosticada com uma depressão, fui afastada do trabalho no mês de março até julho devido ao tratamento. Venci várias dificuldades e senti que Deus tem um grande propósito na minha vida. Minha mãe veio de uma família de oito irmãos e o meu pai tem sete irmãos, fui uma das primeiras a concluir uma graduação e sou a primeira a ter oportunidade de ingressar e cursar um mestrado.

No final do ano de 2020, a UEG de Luziânia abriu o primeiro processo seletivo para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Realizei a inscrição, encaminhei as documentações necessárias, elaborei meu pré-projeto com uma amiga de trabalho a Doutora Liliane, porém não fui classificada. Não desisti, analisei o que precisava melhorar para o ingresso ao mestrado da instituição. Em 2021, ao abrir o processo seletivo para o mestrado, realizei minha inscrição novamente, e o resultado foi aprovada em quinto lugar. Sou grata à Professora Doutora Andréa Kochhann pela aceitação ao Grupo Gestão Acadêmica e o GEFOP (Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade), que me oportunizaram na evolução do conhecimento e permitiu pulverizar meu currículo. As contribuições foram de grande valia para o ingresso no mestrado. Agradeço à professora Dra. Fernanda Midori, ao professor Dr. Guilherme por me apoiarem no processo seletivo e pelos incentivos e a minha prima Nayana, gratidão pela ajuda na postagem dos documentos e por toda a ajuda e incentivos.

O *Stricto Sensu* é uma realidade totalmente diferente das demais que participei, uma nova jornada rumo ao conhecimento e novas oportunidades para desenvolver projetos e contribuições tanto na área que estou como em atividades no ensino superior. Nessa etapa, tenho a gratidão por ser orientada de uma profissional sensacional de grandes saberes, não somente uma professora, mas um grande ser humano, Dra. Carla Conti e tenho como coorientador o professor Dr. Ronaldo Rodrigues.

Para melhorar meu conhecimento acadêmico, a Carla me convidou para participar do seu grupo de pesquisa, LECCE (Letramento, Cultura, Conectividade e Educação), onde tenho oportunidade de aprender e dividir o conhecimento.

Visando atender aos objetivos propostos, essa pesquisa está organizada em três capítulos. O capítulo 1 faz uma abordagem no referencial teórico desta dissertação e está subdividido em três tópicos: Tecnologia e Cultura Digital, embasados nos autores Pinto (1989, 2005), Castells (1999, 2003, 2010) e Levy (2003); Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação e Ensino Remoto Emergencial, com os autores: Freire (1979, 1996, 2001, 2002 e 2019), Moran (2000, 2005 e 2009) e Kenski (2007); Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na Educação Superior, com abordagem dos documentos publicados pela UEG referem as aulas de modo remoto no ERE.

O capítulo 2 apresenta método e metodologia para desencadear a dissertação, com as seguintes divisões como: tipo de pesquisa, participantes, instrumentos da pesquisa e etapas da pesquisa, em seguida uma abordagem sobre a análise de conteúdo. Trata-se de uma pesquisa aplicada, foi realizado um questionário com os professores do Curso de Administração da UEG com recorte temporal de 2020 e 2021 no período do ERE correspondente ao período da pandemia da Covid-19. É uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e subjetivo com o uso de instrumentos estruturados e sistematizados envolvendo os professores dos cursos de Bacharelado de Administração da UEG.

O capítulo 3 apresenta uma discussão sobre as percepções dos professores com o uso da tecnologia no ensino superior no Ensino Remoto Emergencial na pandemia da Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, na pesquisa realizada com os docentes do curso Bacharel em Administração da Universidade Estadual de Goiás - UEG. A análise dos resultados buscou refletir sobre como a utilização dos recursos tecnológicos e as experiências com as tecnologias modificam e/ou ampliam a percepção dos professores de ensino superior durante o período do Ensino Remoto Emergencial e quais as contribuições das tecnologias digitais e da comunicação para a pós-pandemia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este item tem como objetivo abordar o contexto da cultura digital e o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação na educação e no ensino remoto emergencial e a trajetória das tecnologias digitais da informação e da comunicação na educação superior, embasada em autores como: Kenski (2007; 2012), Santaella (2021), Castells (1999), Pinto (2005) entre outros.

2.1 Tecnologia e cultura digital

Define-se a tecnologia como tudo aquilo que o homem produz e aperfeiçoa para desempenhar as suas necessidades, sejam elas básicas ou essenciais para a qualidade de vida no âmbito econômico, social e educacional, aperfeiçoando o processo produtivo mais criativo. Dessa forma, a evolução da tecnologia encaminha-se ao encontro das demandas do ser humano para atender suas necessidades primordial de cada época.

O aprimoramento das tecnologias como instrumento de exploração e evolução para o ser humano, agrega mais conhecimento em sua vida. Kenski (2012, p. 19) acrescenta que, “a tecnologia é um conjunto de tudo isso: as ferramentas e as técnicas”. Cabe esclarecer que as ferramentas correspondem a toda e qualquer criação de produtos em diferentes momentos históricos e as técnicas correspondem às ações que realizamos para utilizar as ferramentas; seria o sentido que atribuímos aos usos das ferramentas.

A evolução tecnológica perfaz grandes mudanças na sociedade e nas instituições de ensino. A aplicação da tecnologia na educação favorece para a transformar e aprimorar o processo de ensino aprendizagem, e tem por objetivo atender as demandas do ser humano e reduzir as diferenças sociais, oportunizando condições aos mais necessitados com disposição de romper os limites impostos pela pobreza. Nesse sentido, a educação relaciona-se com o processo social que se ajusta a uma determinada concepção de mundo, os resultados a serem atingidos pelo educativo, para uma determinada sociedade.

Podemos definir como tecnologias educacionais os recursos ou ferramentas que permitem desenvolver e enriquecer o ato de ensinar. Nessa concepção, “a educação é o processo pelo qual a sociedade forma os seus membros à sua imagem e em função de seus interesses” (PINTO, 1989, p. 29). Nessa perspectiva Castells fomenta como as transformações podem mudar o contexto em que estamos inseridos.

os contextos culturais/institucionais e a ação social intencional interagem de forma decisiva como o novo sistema tecnológico, mas esse sistema tem sua própria lógica embutida, caracterizada pela capacidade de transformar todas as informações em um sistema comum de informações, processando-as em velocidade e capacidade cada vez maiores e com custam cada vez mais reduzido em uma rede (CASTELLS, 1999, p. 89).

Santaella (2021) define que as nomenclaturas das palavras ciberespaço e cibercultura foram as primeiras denominações que compõem o universo e a cultura digital. A palavra “cyber” deriva cibernética, referida aos estudos da cibernética iniciados em meados do século XX. A cibernética tencionava comparar o controle automático, de regulação e comunicação presentes nos sistemas vivos em máquinas. Devido a emergência da cultura do computador por volta dos anos 80 ao ambiente doméstico, o computador não levou muito tempo para transformar em uma mídia de comunicação que se originou a denominação de ciberespaço para os espaços informacionais da internet e conseqüentemente a cibercultura para todas as práticas sociais comunicativas que passaram a se desenvolver nesses ambientes.

Novak (1993, p. 228) discorre sobre as transformações no universo da ciência, da comunicação e da arte que alavancou com efeito da revolução digital. Agregando a ideia de que naquele momento bastante fascinante, é que se pode esquadrihar a arquitetura visionária para nela encontrar premonições da arquitetura do ciberespaço, pois este “pode ser visto como um enorme laboratório virtual para a contínua produção de novas visões arquitetônicas” (NOVAK, 1993, p. 228, *apud* SANTAELLA, 2021, p. 16).

Com as modificações das redes sociais digitais na década de 2000, nesse momento o ciberespaço perde força devido aos novos termos, propicia-se a entrada de novas informações. Já na cibercultura as formas de inserção, compartilhamento e armazenamento abre-se espaço informacional da internet, nas interfaces interativas humano e computador, permitindo a propagação das práticas sociais.

Na sociedade contemporânea os meios tecnológicos se entrelaçam a vida cotidiana, uma grande parte das pessoas conseguem gravar e editar vídeos simples, elaborar uma mensagem de texto adiciona músicas, até *posts* para venda ou com a finalidade postar nas redes sociais, e em alguns casos realizam produções que seria impossível alguns anos atrás. Essa capacidade é possível devido ao uso da tecnologia e das ferramentas disponíveis com o aprimoramento de competências adquiridas durante o processo de aprendizagem com uma abordagem tecnológica.

O desempenho de novas ferramentas tecnológicas para a criação de áudio e as edições de vídeo, faz-se necessário no contexto acadêmico. Essa capacidade do múltiplo no gerir o uso da tecnologia presente na sociedade contemporânea, mas especificamente no público jovem.

Os jovens estão mais próximos dessas novas tecnologias, eles estão imersos na sociedade digital.

Pinto (2005) explica a complexidade do tema tecnologia e o desafio de apreender. O autor destaca quatro sentidos usuais do conceito de tecnologia. No primeiro sentido, sendo na percepção geral, etimológico: “tecnologia “como *logos* ou *tratadkenskyo* da técnica. Englobando “a teoria, a ciência, a discussão da técnica, abrangidas nesta última acepção as artes, as habilidades do fazer, as profissões e, generalizadamente, os modos de produzir alguma coisa” (PINTO, 2005, p. 2219).

No segundo sentido da palavra “tecnologia” trata do senso comum, como sinônimo de técnica ou de *Know-how*. Pinto (2005), no terceiro sentido, aborda o conjunto de técnicas de que dispõe uma sociedade. Enuncia um grau mais específico de aprimoramento e das produções de uma sociedade. No quarto sentido, refere-se a “tecnologia” como uma ideologia da técnica. Estudiosos como Lévy (1993) e Kenski (2007) sugerem que a técnica não deve ser apenas reduzida à simples ação de utilidade da ferramenta, mas ampliam esse conceito, considera que a medida da ação do homem sobre a máquina ou ferramenta como uma funcionalidade pode alterar as relações de interatividade e relações socioculturais.

Sabe-se que as tecnologias não determinam uma sociedade, ela simplesmente orienta as condutas ou estratégias a serem seguidas para uma determinada situação. O uso da tecnologia não deve ser aplicado isoladamente, pois assim limita a descoberta do conhecimento, Castells ressalta que:

A tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, uma vez que muitos fatores, inclusive criatividade e iniciativa empreendedora, intervêm no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e aplicações sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo. (CASTELLS, 1999, p. 43)

Na atual sociedade, o uso das tecnologias amplia cada vez mais e promove transformação na sociedade em que estamos inseridos. Para Silva *et al* (2014), a interatividade, interconectividade, globalização, mobilidade e velocidade de acesso são pontos que evidenciam a alteração das características sociais, modificam a sociedade da informação e da comunicação. Para Castells (1999),

O informacionalismo visa o desenvolvimento tecnológico, ou seja, a acumulação de conhecimentos e maiores níveis de complexidade do processamento da informação. Embora graus mais altos de conhecimentos possam resultar em melhores níveis de produção por unidade de insumos, é a busca por conhecimento e informação que caracteriza a função da produção tecnológica no informacionalismo. (CASTELLS, 1999, p. 54).

A aplicabilidade da tecnologia agrega uma forma de acesso mais rápido e dinâmico ao conhecimento gerando um aprendizado de qualidade. Segundo Gatti (2016), o uso das tecnologias pressupõe o contexto social contemporâneo e com condições formativas para todos os aspectos tencionado para o ensino e aprendizado. Sabe-se que as inúmeras proposições para a formação completa para o docente como para o discente. Já o professor como um profissional inserido em um contexto educacional, que ao mesmo tempo nacional e local, numa inserção global, dispõe de eixos sócio amplo em informações, sendo heterogeneidade das condições geográficas-culturais deste território precisa atender as expectativas dos educandos para o uso das tecnologias, com disponibilidade para o diálogo, e a aprender além de ensinar. Para corroborar Moran (2009), enfatiza que:

Educar é colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional e a tornarem-se cidadãos realizados e produtivos. Na sociedade da informação todos estão reaprendendo a conhecer, a comunicar-se, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino-aprendizagem acontece quando se consegue integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, os musicais, as lúdicas e as corporais. Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio (MORAN, 2005, p. 31).

O uso das tecnologias encontra-se em todos os lugares da sociedade, seja para o uso de aplicativos de transportes, para pesquisas em computadores e aplicativos educativos e até para acender uma lâmpada, configura novos conceitos, reinventa e interage no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a importância de reconhecer no processo educacional a possibilitar uma constante reflexão e mudanças emergências como aconteceu no momento da pandemia do Covid-19 a prática do ERE, que colaborou para a evolução das tecnologias no contexto educacional. Pode-se expor que, a utilização da tecnologia e a aplicação de metodologias que usam de vários mecanismos inovadores e revolucionários.

Na concepção de Rosa (2013), no contexto atual as instituições de ensino frente às novas evoluções e transformações postos pelo uso das tecnologias da informação e da comunicação ou simplesmente (TICs) precisam adequar a novos parâmetros educacionais, devido às constantes mudanças e evoluções das informações.

Para Castells (2010), a expressão sociedade da informação se define como sendo uma forma de organização social, o processamento e a transmissão das informações se tornaram fontes fundamentais de produtividade, sendo, o ponto de partida de mudanças culturais,

econômicas e sociais, mediadas pela comunicação eletrônica, fomentadas pelo avanço da Tecnologia da Informação e da Comunicação.

Na educação Garcia (2001) pondera que, a modernidade que as instituições de educação superior estão inseridas, obriga-as a fazerem uma reflexão pedagógica baseada em conhecimentos contextualizados advindos da sociedade atual, que passou por um processo de ensino e aprendizagem, depois de vivenciar uma pandemia, atualmente busca a promoção do ensino com qualidade e motivando discussões pedagógicas e didático-metodológicas com seus educadores, a partir da integração do uso das tecnologias dentro e fora da sala de aula.

Para o docente planejar e executar uma aula mediada pela tecnologia adequada aos seus métodos de ensino direciona-se para uma atividade de rotina, mas cabe ao docente a aplicação de hipermídia no ensino. Moran afirma que:

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática. (MORAN, 2009, p. 32).

Mesmo que a tecnologia seja utilizada no ensino superior de maneira a facilitar o aprendizado de um conteúdo, o docente não poderá se eximir do seu papel de mediador do conhecimento, tornando melhor os resultados quanto à compreensão do conteúdo pelos seus discentes. Dessa forma, Lévy reforça ao afirmar que:

As tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar informações mais relevantes. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, adapta-os à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transformar informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria – o conhecimento com ética. (LÉVY, 1993, p. 25).

O uso das tecnologias nas instituições de ensino superior poderá ir além das aulas remotas no período do ERE, ou para a realização de atividades, colabora de modo significativo para a formação continuada, inovação nas metodologias pedagógicas e contribui para uma abordagem moderna e atual com a intenção de tornar o ensino mais interessante para os alunos.

O aprendizado mediado pela tecnologia em sala de aula torna o aprender entre os alunos mais simples. Ao respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um, o professor obtém uma aula na qual o aluno participa ativamente:

Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas

relações entre professor e aluno. Existe hoje grande preocupação com a melhoria da escola, expressa, sobretudo, nos resultados de aprendizagem dos seus alunos. Estar informado é um dos fatores primordiais nesse contexto. Assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à pena de perder-se em meio a todo esse processo de reestruturação educacional (FERREIRA, 2014, p. 15).

Ao pensar em inovação no ensino, a melhor maneira de modificar ou aprimorar as metodologias de ensino, ao acrescentar o uso de novas tecnologias a metodologia de sala de aula, pode-se desenvolver uma prática de aprendizagem com mais qualidade, mais interessante e com uma participação maior dos alunos durante as aulas, por se tratar de algo voltado para a sociedade moderna que vivem.

Ressalta-se que o uso da tecnologia permite uma evolução mais rápida, atraente, dinâmica nas instituições de ensino. Na sociedade moderna e atualizada que estamos inseridos contar com os recursos digitais da informação e da comunicação agregados com a internet em sala de aula, possibilita inúmeras práticas docentes para envolver, assimilar e até mesmo capturar a atenção dos alunos, aumentando as chances de assimilação do conteúdo.

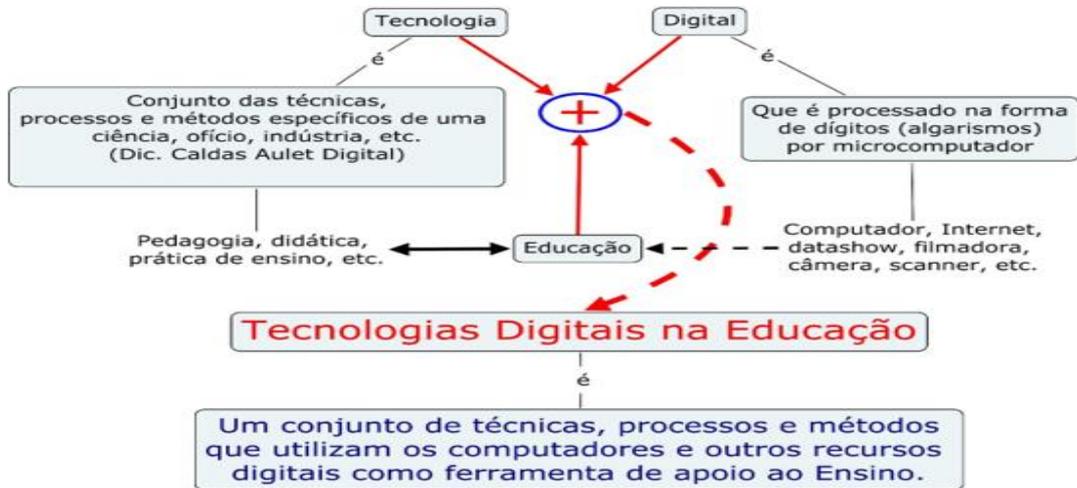
Castells (2003, p. 109) aponta que “cada vez mais as pessoas estão organizadas não simplesmente em redes sociais, mas em redes sociais mediadas por computador”. O contato com as novas tecnologias encontra-se presente no cotidiano de alunos e professores. Porém, isso não significa que o uso seja feito de forma pertinente, nos deparamos com a falta de preparo de muitos docentes, a dificuldade de atualização e participar de formação continuada norteada para aplicação das tecnologias na sala de aula.

Castells (2003), faz um adendo sobre o uso das tecnologias com acesso à Internet com intuito de alavancar o conhecimento e aprimoramento desses recursos para contribuir na educação.

Não me refiro com isso, obviamente, ao adestramento no uso da Internet em suas formas de evolução (isso está pressuposto). Refiro-me à educação. Mas em seu sentido mais amplo, fundamental; isto é, a aquisição da capacidade intelectual de aprender ao longo de toda a vida, obtendo a informação que está digitalmente armazenada, recombina-a e usando-a para produzir conhecimento para qualquer fim que tenhamos em mente. (CASTELLS, 2003, p. 227)

Na figura de número 1 expõe as principais características da tecnologia e o digital na contribuição no ambiente educacional.

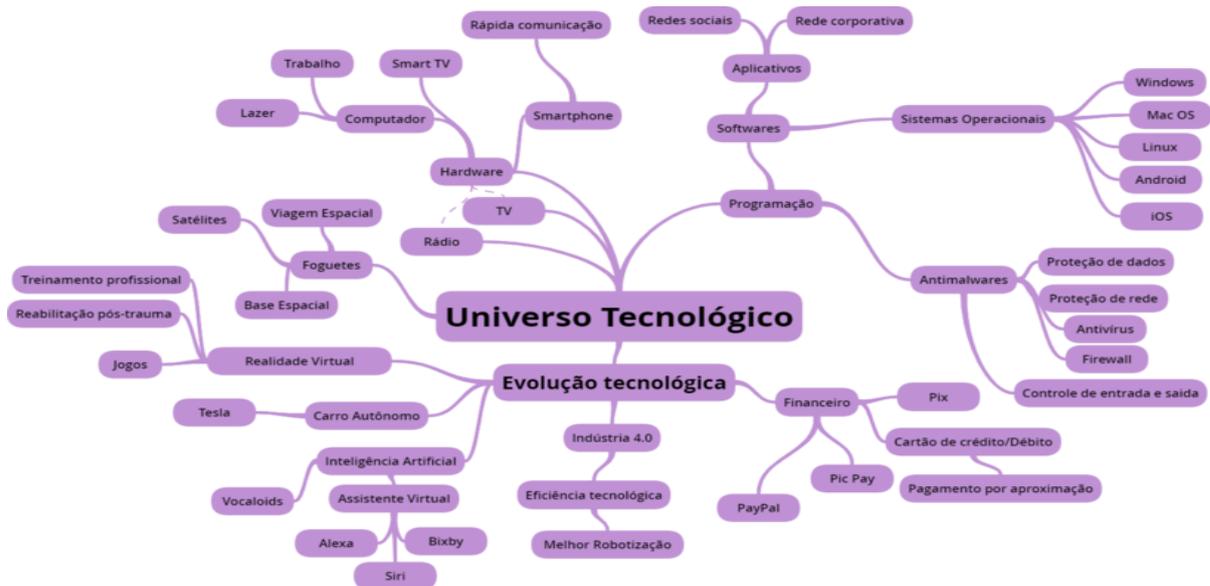
Figura 1: Características das tecnologias Digitais na Educação.



Fonte: <https://professordigital.wordpress.com>

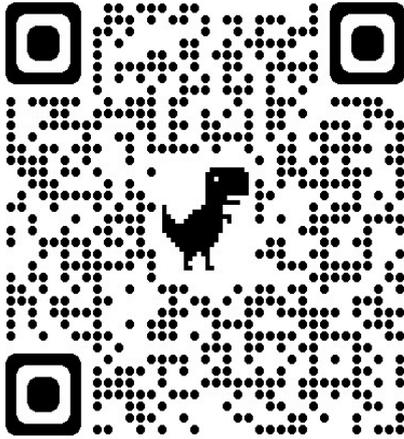
Santaella (2021) salienta que as tecnologias digitais são o conjunto de meios que permite o acesso não linear, mas simultâneo e interativo, tornando o usuário um leitor imersivo que navega em meios híbridos de informação e combinação de dados dispostos na *cibermídia*. O mapa conceitual abaixo, sobre a evolução da tecnologia apresenta o avanço da tecnologia.

Imagem 1: Mapa mental sobre o avanço da tecnologia



Fonte: <https://www.bulbapp.com/u/mapa-mental-evolu%C3%A7%C3%A3o-da-tecnologia>

Ao acessar o QR Code, observa-se o mapa mental sobre as tecnologias e práticas sociais, com uma abordagem nas três fases do desenvolvimento tecnológico. Dessa forma, os autores



Santaella (2021), Castells (2003), Lévy (1993) e Moran (2009) apontam a importância da utilização das tecnologias no ambiente educacional com um olhar primordial no ensino superior. Compreende-se que em sala de aula o uso da tecnologia agregada a uma ferramenta digital contribui na aprendizagem do aluno. O uso das tecnologias digitais deve avançar cada vez mais no ensino superior. No próximo item falaremos sobre as tecnologias digitais da informação e da comunicação na educação com foco no ERE

durante a pandemia da Covid-19.

2.2 Tecnologias digitais da informação e da comunicação, educação e ensino remoto emergencial

A universidade contribui para ampliar o desenvolvimento das habilidades dos alunos, despertando neles uma capacidade de tomada de decisões, tornando-os indivíduos criativos e críticos ao mesmo tempo. Os educadores da graduação conseguem instruir seus discentes com foco no uso das tecnologias, de forma a contribuir e despertar novas curiosidades e novos ensinamentos, para o desenvolvimento pessoal, social e acadêmico.

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação. (FREIRE, 2002, p. 98).

Com as transformações na sociedade contemporânea nas últimas décadas, os avanços dos recursos tecnológicos trazem transformações também nas formas de ensino aprendizagem. Sendo assim, “[...] as concepções atuais sobre aprendizagem mostram que a ação de ensinar pode provocar diferentes tipos de aprendizagem.” (KACHAR, 2001, p. 33).

Quando atribuímos ao professor uma parte do dever de ajudar os alunos a descobrirem suas novas habilidades, sugerimos um professor capaz de ensinar muito além de ler, escrever ou interpretar um livro. O professor deve ir além dos limites do conhecimento, despertando no aluno a capacidade de multiplicidade. Nesse sentido, por um lado, “[...] é preciso repensar o

ensino e a aprendizagem em virtude da presença de novos alunos que, por sua vez, exigem novos professores.” (CANI e COSCARELLI, 2016, p. 22). Por outro lado, o uso das novas tecnologias tem seus preços, o acesso a todas estas ferramentas, conteúdos digitais, os diversos recursos e aplicativos que as novas tecnologias se revelam uma tarefa desafiadora. Moran (2005), fomenta a necessidade de preparo para os professores devido a velocidade que a tecnologia vem apresentando.

Quanto mais avança a tecnologia, mais se torna importante termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos (MORAN, 2005, p. 12).

O professor pode complementar sua prática pedagógica através da tecnologia para a exploração de texto, na elaboração de atividade ou na realização de avaliações utilizando os recursos tecnológicos. Essas aulas podem ser elaboradas no *Google Forms*, *Qr Code* ou *Padlet*, entre outros, usando critérios de seleção do material com conteúdo e produções de textos e atividades que permitam práticas e eventos voltados para uma sociedade que está em constante transformação cultural e tecnológica. Temos como fundamentação favorável o que alegam os próprios documentos oficiais, como também, os estudos de Rojo (2012, p. 19) quando afirmam que os textos:

[...] sejam impressos, digitais ou analógicos (se é que ainda existem), as imagens e o arranjo de diagramação impregnam e fazem significar os textos contemporâneos – quase tanto ou mais que os escritos ou a letra. E isso não é de hoje. É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissensuose dos textos contemporâneos, [...] (ROJO, 2012, p. 19).

A sociedade contemporânea está em constante mudanças, a relação entre palavra e a imagem ou com recursos como: sons, *links*, artes gráficas, desenhos, fotos, demandam modos de ler diferenciados. Para Rojo (2012), esses elementos estão presentes em letreiros, *outdoors*, panfletos, jornais com fotos, hipertextos, *emoticons* entre outros elementos que estão vinculados ao nosso cotidiano. Para a autora, esses gêneros colocam em foco a necessidade de rediscutir questões da formação e aperfeiçoamento dos professores, de todas as modalidades de ensino, com foco no Ensino Superior. Uma vez que, os textos que circulam socialmente são bem diversos, e neles encontramos as modalidades de linguagem verbal (oral e escrita) e não verbal, e exploram as multi habilidades dos alunos inserido nesse contexto da sociedade.

Para Santaella (2021), a linguagem humana apresenta transformação antropológica e histórica. Até o século XX a linguagem seguia um padrão da hegemonia, mas, desde os anos

90, cada vez mais entramos no universo digital. Os meios de comunicação assumiram uma exploração da imagem e da linguagem modificando a cultura do livro que ainda persistia, mesmo que, a multimodalidade esteja presente no jornalismo, no rádio, no telejornal, na publicidade televisiva ou impressa, é a hipermídia, na modificação que ela imprimiu sobre o hipertexto, que substituiu decididamente o trono das linguagens no universo digital

Embasado nesses diferentes sentidos em nossa cultura, a tecnologia tende a ser de forma fragmentada e linear. Deste modo, a ideia de que a ciência é representada como um conhecimento racional e proceder o saber tecnológico. Podendo explicitar a primeira acepção exposta, se constituirá na epistemologia das diferentes técnicas, e essas técnicas serão agregadas para aperfeiçoar no ser humano competências para o uso da tecnologia. Nessa perspectiva, o processo evolutivo sobre a tecnologia agregando que as técnicas precisam do homem e o homem necessita dominar as técnicas, por isso a tecnologia torna-se um instrumento indispensável.

Kenski (2012) corrobora afirmando que tudo que usamos na nossa vida diária é tecnologia. A evolução social humana influenciou o desenvolvimento de tecnologias e continuará a fazê-lo. Como resultado, a forma como as pessoas interagem com a tecnologia mudará ao longo do tempo, tanto no nível individual quanto no social. Isso porque algumas tecnologias ficam "naturalizadas" com o tempo e perdem seu status de inovações.

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. (KENSKI, 2012, p. 21).

Sabemos que o uso das tecnologias no ensino tem suas vantagens, devido ao acesso aos conteúdos digitais, várias ferramentas e os mais variados recursos que as tecnologias proporcionam, mas a aprendizagem com tantas abordagens tecnológicas é uma tarefa desafiadora:

Quanto mais avança a tecnologia, mais se torna importante termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos (MORAN, 2005, p. 12).

A complexidade inicia-se no sistema educacional pelas relações inter, no ambiente educacional apresenta uma diversidade cultural, de comportamentos, de visões, de valores e diversidade de ideias. A mudança na sociedade foi visível, e a educação participa dessa

realidade quando percebemos a tecnologia, essa mudança no contexto educacional não acontecerá facilmente, mas o desenvolvimento acontece na medida em que:

O desenvolvimento das comunicações, sobretudo nos últimos anos, com o fax, o telefone celular, a internet, a comunicação instantânea em todos os pontos do planeta, é um fenômeno notável no sentido que pode ter efeitos muito positivos, que permitam comunicar, entender e intercambiar informações. (MORAN, 2009, p. 42).

Kenski (2007), acrescenta a importância do uso da tecnologia da informação e da comunicação no âmbito educacional com um olhar no ensino superior na sociedade contemporânea entende-se que ela:

Abre oportunidades que permitem enriquecer o ambiente de aprendizagem e apresenta-se como um meio de pensar e ver o mundo, utilizando-se de uma nova sensibilidade, através da imagem eletrônica, que envolve um pensar dinâmico, onde tempo, velocidade e movimento passam a ser os novos aliados no processo de aprendizagem, permitindo a educadores e educandos desenvolver seu pensamento, de forma lógica e crítica, sua criatividade por intermédio do despertar da curiosidade, ampliando a capacidade de observação de relacionamento com grupos de trabalho na elaboração de projetos, senso de responsabilidade e coparticipação, atitudes essas que devem ser projetadas desde cedo, inclusive no espaço escolar (KENSKI, 2007, p. 45).

O ensino-aprendizagem deve estar além dos muros da escola e/ou universidade. Uma vez que, o acesso às novas tecnologias está além do uso do computador, pois o acesso ao telefone com inúmeras tecnologias se faz presente no cotidiano da população. No ambiente educacional se faz essencial o uso das tecnologias para chegar ao processo de uma educação inovadora, Kenski (2007) ressalta que:

O poder da linguagem digital, baseado no acesso a inúmeras mídias digitais utilizando de celulares, computadores e todos os seus periféricos, à internet [...] com todas as possibilidades dessas mídias influenciam cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes criando uma nova cultura e uma outra realidade informacional em todos os espaços da sociedade (KENSKI, 2007, p. 33).

O investimento no aprimoramento do professor é de suma importância. Freire ressalta que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É na prática do pensar criticamente de hoje ou de ontem que podemos melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 44). Nessa concepção a universidade historicamente tem sido um local de formação profissional e de produção do conhecimento, oportunizando que esses resultem em benefícios cultural, social, econômico e intelectual para esfera da sociedade.

Freire (1996) corrobora acrescentando que, ensinar não é transmitir o conhecimento, mas sim, criar novas possibilidades de aprendizagem, uma nova construção de novos saberes.

Nessa percepção o educador deve ter uma reflexão crítica da docência, sabe que a teoria e a prática devem ser fundamentais para o sujeito que a recebe, e o ser em transformação que é educando esteja preparado para receber os novos ensinamentos. Segundo Freire (2019, p. 25), “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém [...]”. Desse modo, fica claro que o ato de ensinar não existe sem aprender e vice-versa. No período do ERE esbarramos nesse processo de socialização que, historicamente, as pessoas descobriram que é possível ensinar com o uso da tecnologia. Santaella (2021, p. 95) acrescenta que:

O que se tem aí é a automatização e expansão de capacidades cognitivas humanas por meio de tecnologias de Aprendizagem de Máquina e computação cognitiva, avanços recentes da inteligência artificial que levam ao entendimento e à manipulação de dados e conteúdo, sem que a máquina tenha sido programada especificamente para isso.

A utilização da tecnologia na educação visa uma nova forma de atuação do professor, não ficando limitado a uma simples forma de utilização tecnológica. O professor deixando de ser um transmissor do conhecimento e tornando o facilitador para esse conhecimento, fazendo que suas aulas fiquem mais atrativas, dinâmicas e diferentes, para atender a nova geração, que está mais ligada no cenário tecnológico. Kenski (2007), declara que:

Tecnologia e educação são conceitos indissociáveis. Educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases da educação (KENSKI, 2007, p. 43).

O conhecimento das tecnologias faz-se necessário tanto para os professores como para os alunos, não só como um mecanismo para a sala de aula, mas para uma interação melhor com a sociedade.

O desenvolvimento das comunicações, sobretudo nos últimos anos, com o fax, o telefone celular, a internet, a comunicação instantânea em todos os pontos do planeta, é um fenômeno notável no sentido que pode ter efeitos muito positivos, que permitam comunicar, entender e intercambiar informações. (MORIN, 2011, p. 42).

Morin (2011) realiza contribuições sobre a análise do pensamento complexo, afirmando que, diante dos problemas complexos que a sociedade contemporânea enfrenta, os estudos de

caráter interdisciplinar poderiam resultar em análises satisfatórias de tais complexidades que a tecnologia vem apresentando.

A universidade pode contribuir para ampliar o desenvolvimento dos alunos, despertando neles uma capacidade de tomada de decisões, tornando-os indivíduos criativos e críticos ao mesmo tempo. Os professores da graduação podem instruir seus discentes com foco no uso das tecnologias, de forma a contribuir e despertar novas curiosidades e novos ensinamentos, para o desenvolvimento pessoal, social e acadêmico. Freire (2001) afirma que

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação. (FREIRE, 2001, p. 98).

Com as transformações na sociedade contemporânea nos últimos tempos, os avanços dos recursos tecnológicos trazem transformações também nas formas de ensino aprendizagem. Sendo assim, “[...] as concepções atuais sobre aprendizagem mostram que a ação de ensinar pode provocar diferentes tipos de aprendizagem.” (KACHAR, 2001, p. 33).

Morin (2011) apresentou uma abordagem que exige enfrentar os problemas complexos dos que, “são ignorados ou esquecidos”, devido às dificuldades de os educadores trabalharem na perspectiva de transmitir o conhecimento para uma sociedade com a estrutura social de diferentes classes e em constante transformação.

Morin (2011) ressalta que os novos conhecimentos que a sociedade moderna incorporou, bem como as contribuições que esses novos conhecimentos trarão para a educação futura, é um desafio para os educadores. O sociólogo em seus estudos evidenciou que a sociedade contemporânea possui modos de articulação dentro do modelo, mais o universo educacional com uma formação humanizada possibilitando uma abordagem com aparelhos eletrônicos para auxiliar no processo ensino aprendizagem, agregando novos saberes modernos e atualizados para o contexto deste novo século.

Para Santaella (2021, p. 88) “o que parece ser necessário é compreender que estamos diante de uma transformação profunda nos modos como as informações são produzidas, recebidas e reproduzidas”. Novas necessidades emergem ao passo que surgem novas transformações sejam no contexto tecnológico, social, político e educacional, e se articulam com as inúmeras mudanças, incertezas, novas tecnologias e, principalmente ao observar e analisar o modelo da educação que preponderou no Século XXI. Morin (2011), fomenta

algumas reflexões com abordagem sobre as lacunas existentes, nomeadas de “buracos”. Buracos esses que acarretaria novas exigências para a educação do século XXI.

Para Morin (2011), esses buracos deveriam ser colocados no centro das preocupações na formação dos estudantes que a instituição de ensino concedia à sociedade. O autor destaca que a educação do futuro deve enfrentar os dois fundamentos necessários que são: o erro e o da ilusão, destacando a cegueira com que a educação conduz o conhecimento. Segundo o escritor, o conhecimento está ameaçado pelo erro e pela ilusão, e a educação colabora para mostrar que direção tomar. Dessa forma, apontar o risco do erro provocado pelas perturbações aleatórias que esteja no ensino e aprendizagem ou em qualquer comunicação de mensagens.

Morin (2011) destaca que, a educação precisa ensinar, sendo esse processo ensino aprendizagem abordado a condição humana com base na razão, sem esquecer a afetividade, na emoção necessária para o conhecimento. Nesse sentido, muitos saberes são essenciais para o professor, como a compreensão da inclusão do ser, pois como seres humanos estamos em constante evolução e renovação de nossas trajetórias pessoais e profissionais (FREIRE, 2019).

O ensino mediado pelas tecnologias na sala de aula, requer um conhecimento capaz de apresentar problemas globais e fundamentais para que o conhecimento seja inserido parcialmente e local. Nessa perspectiva, os princípios do Conhecimento Pertinente, trata das informações essenciais sobre o mundo, que devem ser contextualizadas com os conhecimentos do mundo como mundo. A universidade utilizará a tecnologia em sala de aula ou fora dela, com o intuito de viabilizar meios ao acesso às informações a todo cidadão, permitindo que todos os docentes e discentes tenham oportunidade de aprender e ensinar em tempo real e integrando os saberes através da comunicação e informação com o uso das tecnologias.

Dessa forma, a prática educativa implica a existência de sujeitos no desenvolvimento do conhecimento científico, onde um ensina e aprende, e o outro, que está aprendendo, também aprende e instrui. Freire (2019) dialoga com essa perspectiva na formação científica:

[...] é preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescinde da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje (FREIRE, 2019, p. 53).

Morin (2011) fomentava que, no futuro, a educação deveria preocupar-se com a adequação e com a adaptação do conhecimento. Essa educação do futuro, dispõe de mecanismo e aplicativos para um ensino de qualidade. Mas, o docente para acompanhar e interagir com essa educação moderna precisa de formação e de organizar um ensino voltado ao contexto, o

Global, o Multidimensional/transdisciplinar, o Complexo, visando uma lógica do pensamento e como a articulação e organização dos conhecimentos do mundo.

Segundo Freire (2002), precisamos analisar e estar atentos aos saberes, percebendo que cada grupo de alunos possui uma característica única que deve ser levada em consideração nas atividades educativas. Da mesma forma, trabalhar com adolescentes e adultos requer desenvolver um olhar atento às práticas realizadas com esse grupo para determinar e promover a aprendizagem ou a massificam com atividades desconexas do contexto desses educandos.

A educação do futuro como meio de um ensino voltado ao conhecimento do humano, como parte do universo. Morin (2011) fomenta que o ser humano deve ser visto como parte integrante intrínseca da sociedade. Assim, o conhecimento e a pluralidade e as disciplinas transpassam a formação de profissionais e de docentes, com o objetivo de formar profissionais críticos, capazes de construir e reconstruir reflexões com finalidade de desenvolver e aprimorar as práticas pedagógicas. O professor ao ministrar a aula para seus alunos envolve as emoções, os sentimentos, com formação de seres humanos, e, como cita Freire, “[...] o nosso trabalho é com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca” (FREIRE, 2019, p. 141).

Morin (2011) salienta que, todo o conhecimento deve ser contextualizado para ser pertinente, desenvolvendo a capacidade natural do ser humano a fim que todas as informações em contexto sejam aprendidas. Para isso, a educação ensina a condição humana considerando a razão sem esquecer a afetividade dentro da emoção. Ensinar o todo sem fragmentar as disciplinas para que o conhecimento ensinado não se perca no contexto do todo. Dessa forma, adota-se a interdisciplinaridade para um conhecimento diversificado com uma abordagem com uso de aplicativos.

Segundo Freire (2019), o ensino requer reflexão crítica sobre a prática educativa, o que implica um exercício contínuo do que se diz sobre as próprias ações e um exame da coerência entre discurso e prática. Isso porque, somente examinando criticamente a própria prática do passado que se pode melhorar a prática futura (FREIRE, 2019, p. 18).

Morin (2011) ressalta a necessidade de conhecer o contexto da humanidade, com finalidade de mostrar que todas as partes do mundo já passaram por algo trágico, apontando as opressões e a dominação que devastou a humanidade que ainda existem na sociedade contemporânea. Portanto, as consequências da complexa crise planetária que tomou conta no século XXI, devido a ideologia visando o poder político e econômico, causando grande sofrimento físico e mental na sociedade. A falta de explicação lógica para tais fatos desafia a educação a encontrar um meio de ensinar com coerência e a ética da compreensão. E ao mesmo

tempo, ensinar e aprender está vinculada à tecnologia e ao desafio de englobar o indivíduo consigo mesmo.

Para enfrentar as incertezas, Morin (2011) cita as inúmeras incertezas ao longo dos séculos. Deixando para a educação o ensino dessas incertezas que surgiram nas ciências físicas, nas ciências da evolução biológica e nas ciências históricas. Dessa forma, acrescenta o período da pandemia da Covid-19 com o ensino remoto emergencial, no qual as universidades suspenderam as atividades presenciais, uma forma de prevenção contra a disseminação do vírus, inicia-se um processo temporário das aulas presenciais por aulas usando os recursos tecnológicos.

Para não ter prejuízo nas aulas, o ensino é preparado para os imprevistos e as incertezas, de modo a flexionar o planejamento e o desenvolvimento das aulas na modalidade *online*. Assim, garantir o ensino aprendizagem de modo que as informações adquiridas ao longo do tempo sejam ensinadas com veracidade dos fatos. Paulo Freire acrescenta que, uma educação “[...] que liberte, que não se adapte, domestique ou subjugué. Isto obriga a uma revisão total e profunda dos sistemas tradicionais de educação, dos programas e dos métodos” (FREIRE, 1979, p. 22).

As aulas de modo *online* no ERE foram onde os docentes tiveram que romper com os obstáculos, oportunizando os docentes a modificarem ou ampliarem os conhecimentos com uso das tecnologias. Freire (1979, p. 42) ressalta que “[...] como seres em devir, como seres inacabados, incompletos e numa realidade igualmente inacabada e juntamente com ela”. Um avanço de anos luz na educação na ação e na reflexão, decorre da articulação entre a teoria e a prática em sala de aula virtual.

Para Morin (2011), o surgimento do novo não pode ser previsto, senão não seria novo. O Ensino Remoto Emergencial exigiu uma reorganização do planejamento, reestruturação no currículo, devido à situação atípica e a necessidade de organizar as estratégias pedagógicas com o uso de plataformas mediadas pelas tecnologias com intuito de atender as demandas dos professores e alunos. Nesse sentido, o ensino com o uso das tecnologias e as plataformas digitais para aprimorar o conhecimento fez-se necessário, devido a tecnologia estar presente na humanidade por vários séculos. O aperfeiçoamento de novas técnicas e habilidades poderá facilitar o processo de ensino aprendizagem.

Nesse contexto, é necessário ter clareza que o ato de ensinar resulta em uma ação política para a obtenção dos objetivos de uma educação pautada nos princípios da qualidade, equidade e igualdade. Assim sendo,

[...] é preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história (FREIRE, 1979, p. 39).

Morin (2011) acrescenta que, diante do avanço das tecnologias, o conhecimento e o avanço da história surgem a partir de acontecimentos decorridos de inovações tecnológicas ou de criações internas ou locais e são tratados como desvios em relação à normalidade. O autor trata do problema da compreensão, como uma condição planetária da dificuldade do ser humano não conhecer o planeta, visto que a sociedade é formada de diferentes origens, ideológicas, econômicas, sociais e entre outras, e elas são complexas e estão interligadas na sociedade.

Dessa forma, agrega-se a adoção do Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia da Covid-19, sendo uma estratégia de proteção à saúde e de controle da contaminação do vírus. Nessa perspectiva, Freire (2019, p. 45) apresenta algumas atitudes que o docente deve assumir, tais como ser humanista, revolucionário, dialógico, ou seja, um educador problematizador que refaz constantemente seu ato do conhecimento numa relação dialógica de construção dos conhecimentos com os discentes.

Segundo Morin (2011), a incompreensão generalizada entre os seres humanos, e grande quantidade de meios de comunicação modernos, e como lidar com tantos aparelhos tecnológicos. Na área da educação, as tecnologias têm um importante papel para o ensino aprendizagem, os alunos podem participar de aulas em sala do *Meet*, realizar pesquisas na internet e pode se comunicar com outros indivíduos em chamadas de vídeos. Porém, a educação deve ser centrada num processo de uma sociedade globalizada, convivendo com as tecnologias, mas sem esquecer a condição humana.

Morin (2011) salienta a necessidade de todos os docentes conhecerem os setes saberes, não para modificar os programas educacionais, mas interagir com as disciplinas de modo uniforme e não fragmentado, focando na integração dos estudos, pois o conhecimento é uma ciência do saber do conhecer e aprender novos saberes ou melhorar aqueles que já ensinados. Diante desse novo cenário que a pandemia apresentou, Gonçalves e Avelino (2020) destacam que:

[...] as relações humanas foram alteradas em pouco tempo, principalmente no primeiro semestre de 2020, pois novos desafios surgiram no cotidiano. Por outro lado, abriram outras possibilidades de trabalhos pedagógicos, plataformas digitais de inovações metodológicas pouco utilizadas anteriormente. (GONÇALVES; AVELINO, 2020, p. 42).

Nessas condições, a educação com o uso das tecnologias permitir-se-á esperar para o futuro uma maior participação dos indivíduos e da sociedade, uma nova consciência humana

sobre o conhecimento. O ensino depende do futuro da humanidade, de como o ser humano vai construir o seu conhecimento acerca do uso das tecnologias e a fim de melhorar ou ampliar as formas do ensino e aprendizagem nas instituições.

Desse modo, em se tratando de Freire (2019) a prática educativa proposta por ele “[...] tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza. Uma crítica permanente aos desvios fáceis com que somos tentados, às vezes ou quase sempre, a deixar as dificuldades que os caminhos verdadeiros podem nos colocar” (FREIRE, 2019, p. 34). Diante do cenário educacional com o ERE, é preciso analisar como os professores enfrentaram essa situação complexa tanto para ensinar e com a dificuldade de atender a demanda das aulas *online*; eles necessitam rever seus saberes e fazeres, mas, por outro lado, precisam de condições dignas de trabalho, formação adequada e apoio necessário para este momento vivenciado em razão da pandemia da Covid-19 que, com certeza, tem impactado suas práticas pedagógicas e, quiçá, sua vida.

Os impactos das novas tecnologias se fazem sentir na sociedade contemporânea, como foco da informação. O professor era visto como transmissor do conhecimento em linguagem oral e/ou escrita, com o cenário epidêmico ele deixa de ter essas limitações e tem uma grande abrangência no uso das tecnologias em aulas remotas.

2.3 As tecnologias digitais da informação e da comunicação na educação superior

As inovações tecnológicas têm impactado sobremaneira a vida das pessoas no âmbito social que reflete diretamente no contexto educacional, exigindo novas práticas educativas que requerem, por sua vez, dos sujeitos envolvidos neste processo, novas formas de agir na sociedade. Dessa forma, com a chegada da pandemia do Novo Coronavírus no Brasil, a instituição de ensino superior optou pelo Ensino Remoto Emergencial, devido à proximidade com a EaD.

Com a crise sanitária causada pelo vírus da Covid-19, se fez necessário uma série de intervenções para reduzir a transmissão do vírus e diminuir a evolução da pandemia. Para diminuir o contágio foram usadas medidas progressivas de isolamento social como: proibição de eventos e aglomerações em locais públicos e privados, fechamentos de escolas e universidades, uso de máscaras faciais, higienização das mãos, a conscientização da população para que saísse de casa em casos de extrema necessidade como para comprar medicamentos, alimentos ou seguir para o trabalho (AQUINO, 2020). Diante desse contexto vivenciado por

professores e estudantes, Moreira e Schlemmer (2020, p. 8-9) trazem uma explicação, dizendo que:

O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. Nessa modalidade, o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial.

Esses autores reiteram a diferença entre o ensino remoto e a educação à distância, para um esclarecimento de cada modalidade.

A Educação a Distância consiste então, num processo que enfatiza a construção e a socialização do conhecimento; a operacionalização dos princípios e fins da educação, de forma que qualquer pessoa, independentemente do tempo e do espaço, possa tornar-se agente de sua aprendizagem, devido ao uso de materiais diferenciados e meios de comunicação, que permitam a interatividade (síncrona ou assíncrona) e o trabalho colaborativo/cooperativo. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 14)

Diante da necessidade do isolamento social, a Organização Mundial de Saúde (OMS) vem esclarecer que a Covid-19 como uma doença respiratória e infecciosa, teve o primeiro caso registrado em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. No Brasil o primeiro caso registrado foi em 26 de fevereiro de 2020. A propagação acelerada do vírus em países asiáticos, Europa e demais continentes, o que levou a OMS a decretar uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, em 30 de janeiro de 2020 em uma pandemia no dia 11 de março de 2020.

Devido a gravidade da pandemia da Covid-19, no dia 18 de março de 2020, foi publicado no Diário Oficial da União a Portaria de nº 343, aprovada no dia 17 de março de 2020 pelo Ministério da Educação (MEC). O referido documento autorizou a substituição das aulas dos cursos presenciais do Ensino Superior por aulas remotas durante a pandemia da Covid-19. A Portaria outorga às instituições a disponibilização de plataformas digitais para acompanhamento das disciplinas pelos discentes, bem como autoriza a suspensão de aulas com posterior substituição, caso as Universidades façam essa opção (BRASIL, 2020). Diante do exposto, as Universidades juntamente com o corpo docente deveriam se estruturar da melhor

forma possível para enfrentar a educação em tempos de pandemia da Covid-19. O ERE apresentou diversos desafios, tanto para docentes quanto para discentes que precisavam utilizar da tecnologia para ministrar e assistir às aulas.

Ensino remoto emergencial é caracterizado pela mudança temporária do ensino presencial para o ensino remoto. O ensino passa, em um momento de crise, como no caso da pandemia da Sars-CoV-2, totalmente remoto, e todas as orientações e todo o conteúdo educacional são ministrados em plataformas à distância. (APPENZELLER *et al.*, 2020, p. 4-5).

Devemos ressaltar que, na mídia ou nos meios de comunicação, ouvimos que as atividades não presenciais ofertadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) durante o isolamento social devido ao vírus da Covid-19, não são consideradas atividades de ensino a distância na modalidade EaD. Essa situação pode causar diversos prejuízos à compreensão do conceito dessa modalidade de ensino e da sua importância para a educação superior brasileira e nas demais modalidades de ensino.

Dessa forma, cabe discorrer a conceituação ao termo atividades não presenciais e/ou Ensino Remoto Emergencial, na Portaria do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 5/2020, expressando-se a elas como “aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente de aprendizado” (BRASIL, 2020). Assim, a comissão apresenta as atividades não presenciais ou ERE como uma alternativa pedagógica para evitar prejuízo no processo de ensino aprendizagem dos discentes e a perda dos vínculos com a universidade que podem resultar como fatores de evasão e abandono da vida acadêmica.

Perante o exposto, as diversas áreas afetadas necessitam ser adaptadas para que possam continuar suas atividades de forma segura. Tais ajustes foram inseridos no campo da educação (OMS, 2020). É nesse cenário que inicia o Ensino Remoto Emergencial, em que já não é mais pensado em espaço físico, na prática esse cenário tem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), em essencial as plataformas digitais como meio para a continuidade das aulas sem causar prejuízo acadêmicos aos discentes.

No entanto, o ERE exige dos professores coordenadores e gestores se posicionarem para adaptar o currículo para esse meio digital, apresentando novas formas de avaliação e ensino aprendizagem. Nessa concepção o professor assume o papel de mediador entre o ensino e a aprendizagem, evitando ser apenas repassador de conteúdo. Para isso, é necessário que:

[...] o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que

ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p. 12).

A priori o ERE contou com uma adaptação curricular temporária, o MEC autorizou o uso de recursos educacionais digitais e Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC). Devido à impossibilidade de realizar aulas presenciais, as instituições de ensino de todos os níveis de ensino viram-se na demanda de novas ferramentas para esse método, acreditando que o retorno ao ensino de aula presenciais não seria possível até que essa crise sanitária fosse resolvida (VALENTE *et al*, 2020).

Dessa forma, fez-se necessário um planejamento para que as instituições se prepararem para essa nova modalidade de ensino, capacitando professores e integrem recursos de inclusão digital para alunos em situação de vulnerabilidade econômica. As instituições que adotaram o ERE, passando as aulas presenciais a serem ministradas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), recorrendo a *softwares Moodle*, pacote oferecidos pela universidade, que contém ferramentas como o *Google Classroom* e do *Google Meet*, com o objetivo de facilitar o acesso e o registro de todas as atividades planejadas em cada disciplina que são realizadas de forma síncrona ou assíncrona, com os professores e alunos, entre os alunos, dependendo do que esteja definido no plano de aula e de ensino.

Portanto, no planejamento das instituições, fez-se necessário em meio às dificuldades o manuseio de plataformas e equipamentos ou a interação por outros aplicativos como *WhatsApp* e *Telegram* e das redes sociais como *Facebook*, *YouTube* e *Instagram*, puderam ser integrados para facilitar o acesso e o diálogo, vídeos e documentos em PDF, desde que o aluno disponha de conexão com a internet (VALENTE *et al*, 2020). Diante desse contexto, Lima e Tumbo (2021, p.146) enfatiza que:

O ensino desenvolvido por meio de plataformas *online* e outros recursos digitais, a distribuição de materiais de estudos impressos e a transmissão de aulas via TV aberta e rádio foram as principais estratégias adotadas e/ou anunciadas pelas secretarias de educação durante o período de quarentena.

É fundamental observar que o professor, apesar de todos os desafios, tem se desdobrado para defender o direito à educação, dessa forma garantir que o ambiente de aprendizagem seja dinâmico e apoiar a capacidade dos alunos de explorar virtualmente diferentes culturas e habilidades de forma virtual. Cani (2020) corrobora sobre a oferta de condições para docentes e discentes no processo de ensino e aprendizagem mediados pela tecnologia.

Diante da nova realidade imposta pela Covid-19, cabe questionarmos não somente acerca do acesso às tecnologias, mas, sobretudo, da possibilidade de serem ofertadas a professores e alunos condições para uso pleno dos recursos tecnológicos, de modo a favorecer uma aprendizagem interativa e colaborativa. Sabemos que são muitos os desafios e os fatores implicados desde a falta de estrutura tecnológica das escolas, formação dos próprios professores e alunos para um uso crítico das tecnologias (CANI *et al.*, 2020, p. 24)

Sabemos que os desafios e as adaptações enfrentados durante a pandemia da Covid-19 pela universidade são evidenciados pelos autores citados, sendo eles desafios na modalidade do ERE e dificuldades em manusear as tecnologias utilizadas no ensino. Segundo Carmo e Franco (2019), ser professor é desempenhar uma atividade profissional que exige saber pedagógico e a qualificação para o saber disciplinar, pois ensinar, é um ato social e histórico, implica a formação de pessoas para assimilar e interpretar informações em um processo para a construção de novos conhecimentos.

Diante desse contexto, o maior dos desafios foi entre os docentes, mediante o cenário de uma pandemia e no isolamento social, fazer o uso de ferramentas digitais antes desconhecidas ou pouco utilizadas, e muitas das vezes, sem nenhum ou pouco habilidade, adaptar seu conteúdo pedagógico e novas plataforma e ao ensino remoto emergencial, apresentar e desenvolver meios de avaliação de forma a considerar os conhecimentos adquiridos e ao mesmo tempo sem ter total acesso para todos os discentes de forma igual (CARMO e FRANCO, 2019).

Nesse aspecto os autores Silva, Prates e Ribeiro (2016), salientaram da necessidade e da conscientização do docente em se aperfeiçoar e se capacita, interagindo com os equipamentos, no sentido de explorar o novo, se aprimorar de cada deles, para obter um resultado satisfatório aos seus planejamentos em sala de aula. Para os autores, a prática da formação continuada na rotina do docente, faz-se necessário, no sentido de ele permanecer atualizado em seu conhecimento. O uso e a prática dos equipamentos, alinhados à teoria e a prática, que ajudarão a ter um melhor conhecimento, mas isto é gradativo e o conhecimento nunca se acabará.

Torres *et al.* (2020) em seus estudos aponta que, no contexto do ERE, os docentes foram norteados por tutoriais *online*, as universidades criaram grupos de apoio aos docentes e discentes. Ressalta-se que, em nenhum momento questionou os docentes ou discentes sobre acessibilidade tecnológica para compreender e acompanhar o novo formato pedagógico. Infere-se, a necessidade de investimentos em educação permanente aos profissionais de educação,

atualizando continuamente sobre as novas plataformas e ferramentas digitais, de forma a se aprimorarem de habilidades e acompanhar os avanços tecnológicos.

Para Rosa (2013 *apud* VALENTE et al 2020), “Não estamos diante de uma opção, mas de uma necessidade de mudança, tendo em vista que mudar é questão de sobrevivência, de agora em diante”. Vale destacar que, para que a educação continue se modificando, ter instrumentos tecnológicos necessita de recursos para chegar a todos os níveis sociais, para se atingir a equidade.

Passini *et al* (2020) afirmam que, em meio a um turbilhão de questões, a educação deve ser um potencializador da esperança humana, capaz de sustentar mudanças sociais permanentes e sempre para o bem da sociedade. Para os autores supracitados, os instrumentos tecnológicos existem para auxiliar e diminuir as distâncias. Mesmo diante dos desafios, os docentes continuaram desenvolvendo as práticas educativas. Nesse contexto, destaca-se a importância da formação permanente aos profissionais de educação, buscando sempre estar atualizados com novas tecnologias, pois as plataformas digitais podem ser configuradas como uma ferramenta complementar em suas práticas educativas.

A pandemia do Covid-19 contribuiu para o processo formativo com as novas formas de aprendizado com as novas práticas pedagógicas e as metodologias de ensino para os professores e de aprendizagem para os alunos. Uma nova visão para o processo educativo com a utilização das redes sociais, reforçou a mudança de posicionamento nas práticas pedagógicas, Rojo (2009) enfatiza que a esse novo olhar para uma mudança na realidade social.

Essa mudança de concepção e de atuação, já prevista nas próprias características da mídia digital e da web, faz com que o computador, o celular e a TV cada vez mais se distanciam de uma máquina de reprodução e se aproximem de máquinas de produção colaborativa [...]. Todas essas ferramentas mais recentes permitem (e exigem, para serem interessantes), mais que a simples interação, a colaboração (ROJO, 2009, p.24)

O uso das tecnologias para o processo ensino aprendizagem tornou-se fundamental no período da pandemia com o ERE. Desde que a pandemia do Coronavírus chegou ao Brasil, as argumentações sobre Ensino a Distância (EaD) e Ensino Remoto Emergencial (ERE) têm recebido lugar de destaque na área da educação. Por mais parecidos que sejam o Ensino Remoto Emergencial e o Ensino a Distância, não são iguais.

Observa-se que o conceito de Educação a Distância surgiu no Brasil em 1904, quando foram disponibilizados cursos de qualificação profissional. As ofertas de cursos mais formais começaram a surgir entre as décadas de 1940 e 1950, com aprovação do Instituto Monitor, do Instituto Universal Brasileiro e da Universidade do Ar, que contava com o apoio do SENAC e

do SESC. Tais instituições apresentaram inúmeras iniciativas de projetos de educação a distância com o objetivo de aumentar o acesso de alunos adultos à educação e à inclusão social nos anos de 1960. Outros níveis educacionais foram considerados pela metodologia, incluindo a conclusão do ensino fundamental, foi na década de 1970 a primeira experiência com ensino superior no Brasil.

Mesmo tendo se estabelecido oficialmente como modelo educacional há pouco mais de duas décadas, a EaD ainda é uma prática relativamente nova no Brasil. Ao analisar a modalidade do ponto de vista científico, muitos pesquisadores apresentam uma ideia de EaD que enfatiza as relações temporais e espaciais do processo de aprendizagem. Esses estudos usam a distância física entre os participantes como ponto de partida no processo de aprendizagem. Na concepção de Beloni (2015), esse parâmetro busca conceituar a EaD como um modo de comportamento pré-existente por meio de comparações com o ensino instrução em sala de aula, pode levar muitas pessoas a acreditar que a modalidade de ensino é superior melhor ou pior que a outra.

Quanto aos aspectos regulamentares, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é o único reconhecimento legal da EaD como modalidade educacional. Do ponto de vista de uma modalidade educacional, podemos dizer que a EaD apresenta uma forma única de realizar a prática educativa, que inclui a utilização de metodologias, recursos tecnológicos, políticas de acesso e normativos legais diferenciados tanto no contexto nacional quanto institucional.

De uma análise normativa, o conceito de EaD vem sofrendo alterações que revelam o grau de amadurecimento com sobre a concepção da modalidade como uma proposta educacional que possui especificidades que requerem qualificação profissional e investimentos governamentais. No que se refere ao resgate do conceito de EaD no Brasil, se além ao que prevê o Decreto 9.057/2017, que vigora como o conceito legalmente instituído:

Art. 12 - Para fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a média ao didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos". (BRASIL, 2017).

Autores descrevem a interação e reconhecimento do ensino à distância, assim a autonomia intelectual individual, utilizando as tecnologias e conseqüentemente ciberespaço, o hipertexto e interatividades, assim, Lévy (2003) define ciberespaço desde modo:

O ciberespaço é uma espécie de objetivação ou de simulação da consciência humana global que afeta realmente essa consciência, exatamente como fizeram o fogo, a linguagem, a técnica, a religião, a arte e a escrita, cada etapa integrando as precedentes e levando-as mais longe ao longo de uma progressão de dimensão exponencial (LÉVY, 2003, p. 22).

Podemos apresentar o ensino em EaD como uma modalidade de ensino na qual a mediação didática e pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios de tecnologias de informação e de comunicação.

3 METODOLOGIA

Aqui, apresenta-se o caminho para os procedimentos que ocorreram na pesquisa, mostrando os critérios e autores que serviram de referenciais nesse momento de estudos.

3.1 Caracterização da pesquisa

A partir dos objetivos explicitados na introdução, os procedimentos adotados para a realização desta pesquisa consistem em apresentar os resultados de uma pesquisa com os docentes da UEG. A pesquisa é classificada como exploratória e descritiva. Quanto ao método é qualitativa com pesquisa de campo. Quanto à natureza se configura como aplicada por realizar um questionário com os professores do Curso de Administração da UEG com recorte temporal de 2020 e 2021 no período do ERE correspondente ao período da pandemia.

O Tipo da pesquisa - qualitativa de caráter exploratório e subjetivo com o uso de instrumentos estruturados e sistematizados envolvendo os professores dos cursos de Bacharelado de Administração da UEG das Unidades Universitária de Anápolis, Aparecida de Goiânia, Caldas Novas, Edéia, Goianésia, Luziânia, Mineiros, Niquelândia, Sanclerlândia, Santa Helena de Goiás e Silvânia. Com a finalidade de apresentar o contexto histórico da UEG. O uso das tecnologias digitais modificou e ampliou as percepções dos professores da UEG no período de 2020 a 2021 durante as aulas remotas no ERE. A finalidade foi apresentar o contexto histórico da UEG no Estado de Goiás, como uma Universidade pública e de qualidade. O uso das tecnologias digitais, que foram utilizadas pelos professores da UEG no período de 2020 a 2021 para as aulas remotas no ERE; investigar as atividades remotas relacionadas às tecnologias durante e pós-pandemia mediadas pelas tecnologias digitais, apresentando tecnologias da informação e comunicação presentes na UEG. No item método, a pesquisa foi conduzida pelo método da netnográfico provindos do questionário elaborado *online* e demais instrumentos de coleta de dados para análise. Buscou-se relacionar técnica indireta, contextualizando as respostas do questionário aplicado para os professores do Curso de Administração da UEG que atuaram nas Unidades Universitária de Anápolis, Aparecida de Goiânia, Caldas Novas, Edéia, Goianésia, Luziânia, Mineiros, Niquelândia, Sanclerlândia, Santa Helena de Goiás e Silvânia, no período da pandemia da Covid -19.

A pesquisa se caracteriza por uma pesquisa aplicada que tem como objetivo produzir conhecimentos científicos para aplicação prática voltada para a solução de problemas concretos,

específicos da vida moderna e o seu contexto histórico. Santaella (2014, p. 57) salienta que “a história, a economia, a política, a cultura, a percepção, a memória, a identidade e a experiência estão todas elas hoje mediadas pelas tecnologias digitais.” e que os equipamentos que dão acesso ao mundo digital para realizar interações sociais são incorporados como uma segunda natureza do ser humano.

Pinto (2005, p. 173) considera que “nenhuma técnica existe a não ser como fruto de determinada compreensão das propriedades dos corpos e da interação dos fenômenos.” Nesse sentido, a pesquisa qualitativa é apresentada como uma atividade investigativa que pode ser identificada e definida por traços comuns de acordo com “o investigador atua num meio onde se desenrola a existência da mesma, bem diferente das dimensões e características de um laboratório” (TRIVIÑOS, 1987, p. 121).

A pesquisa aplicada permite a produção de conhecimento, gera novos processos tecnológicos e novos produtos, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos durante a investigação. Minayo (2010, p. 57) acrescenta que, o método qualitativo é “[...] aquele que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem”.

Quanto à abordagem, optei pela qualitativa que envolve uma avaliação mais aprofundada das informações coletadas em um determinado estudo, com enfoque no método exploratório, na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno no âmbito de um grupo ou população. No procedimento da pesquisa foi selecionada a pesquisa de campo, devido procurar coletar os dados que permitam responder aos problemas relacionados a grupos, população em questão, comunidades ou instituições, com o objetivo de compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade, sendo mais frequentemente utilizada pelas áreas das ciências humanas e sociais, mediante técnicas observacionais e com a utilização de questionários para a coleta de dados. Para os autores Marconi e Lakatos (2017, p. 01), a pesquisa é um “procedimento reflexivo metódico, controlado e crítico, que permite descobrir novos acontecimentos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

Por se tratar de uma pesquisa sobre um fenômeno educacional muito novo, o ensino remoto emergencial, e por haver raríssimos estudos publicados a esse respeito, com dados empíricos, esta pesquisa foi exploratória Gil (2008), tendo como objetivo não apresentar elementos conclusivos, mas algumas reflexões apresentadas na perspectiva de colaborar com o debate acerca da temática educacional, contribuindo para uma melhor compreensão das possíveis estratégias a serem utilizadas no problema em questão.

Marconi e Lakatos (1996) enfatiza as seguintes vantagens em se utilizar questionário como técnica de coleta de dados em pesquisa: obter respostas precisas; a liberdade nas respostas, devido ao anonimato; menor risco de distorção, pelo fato de o pesquisador não influenciar na pesquisa; e podemos alcançar o maior número de pessoas ao mesmo tempo.

O questionário para a realização da pesquisa, intitulado: Pesquisa sobre o uso das tecnologias pelos professores da UEG, foi elaborado no Google Forms, inicialmente foi colocado o título da pesquisa juntamente com os dados da pesquisadora e da orientadora. O tempo estimado para responder às questões propostas, bem como a participação voluntária e que ela não apresenta risco de cunho físico, psicológico ou moral para os participantes, e por fim o contato da pesquisadora em caso de dúvida.

Quanto ao método de pesquisa, a pesquisa foi conduzida através do método netnográfico. A pesquisa com a netnografia, como a etnografia tradicional, é um método de pesquisa que se evidencia por sua flexibilidade. Desde que os objetos de estudo estejam situados no ambiente virtual, diversos tópicos podem ser investigados através do método, “cientistas sociais ao redor do mundo estão constatando que para compreender a sociedade, é preciso seguir as atividades sociais e interações das pessoas na internet e por meio de outros meios de comunicação mediados pela tecnologia.”. (KOZINETTS, 2014, p. 9).

Segundo Kozinets (2014, p. 113), “A netnografia envolve uma abordagem indutiva da análise de dados qualitativos.”. Nesse sentido, o pesquisador deve compreender a realidade a partir dos fenômenos observados não sob ótica de teorias ou modelos teóricos pré-existentes, como ocorre na abordagem dedutiva. Isso não significa, porém, que a base teórica da pesquisa deve ser desconsiderada. O referencial teórico que sustenta o estudo precisa estar presente para o pesquisador durante toda a análise a fim de não desviar o foco do trabalho.

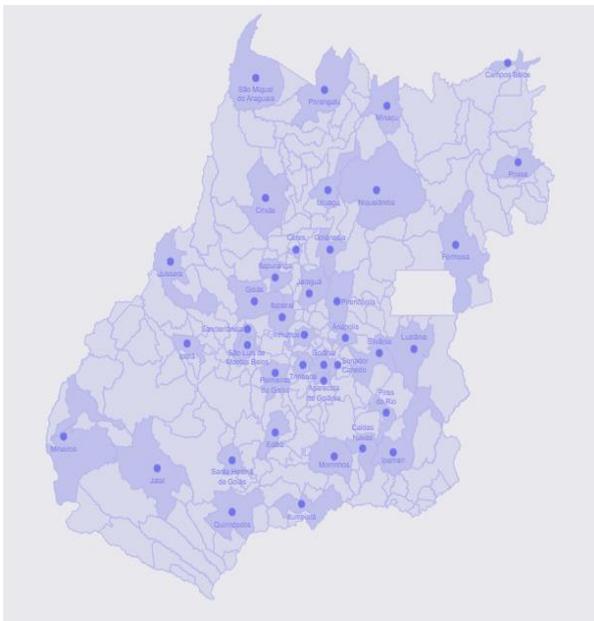
Com o intuito de veracidade da pesquisa e para garantir a melhor qualidade nesta pesquisa foi feita uma pesquisa bibliográfica, com intuito de encontrar trabalhos já produzidos e trabalhar dentro das lacunas deixadas pelos pesquisadores. Buscando aqueles que mais se aproximam da temática em estudo para uma análise dos pesquisadores para o uso das tecnologias com intenção de aprimoramento das práticas pedagógicas.

Por se tratar de uma pesquisa com a finalidade de produzir informações aprofundadas sobre o tema tecnologias utilizadas pelos professores do Ensino Superior do curso de Administração no período de pandemia do Covid-19, no que diz respeito ao ERE no recorte temporal de 2020 e 2021, e contribuir com novos estudos foi escolhida a abordagem interpretativa. Logo, a abordagem qualitativa tem como perspectiva a interpretação do objeto, levando em consideração o contexto do objeto da pesquisa, devido o pesquisador ter uma

proximidade com os fenômenos em estudo e apresentar uma quantidade de fontes de dados variados.

3.2 Contexto da pesquisa

O contexto de pesquisa escolhido foi o curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual de Goiás nas Unidades Universitárias de Anápolis, Aparecida de Goiânia, Caldas Novas, Edéia, Goianésia, Luziânia, Mineiros, Niquelândia, Sanclerlândia, Santa Helena de Goiás e Silvânia, no ano de 2020 e 2021 com aulas remotas devido ao período pandêmico da Covid-19. A imagem 1 (Site UEG – 2023) apresenta o mapa do Estado de Goiás em destaque os municípios onde a UEG atende.



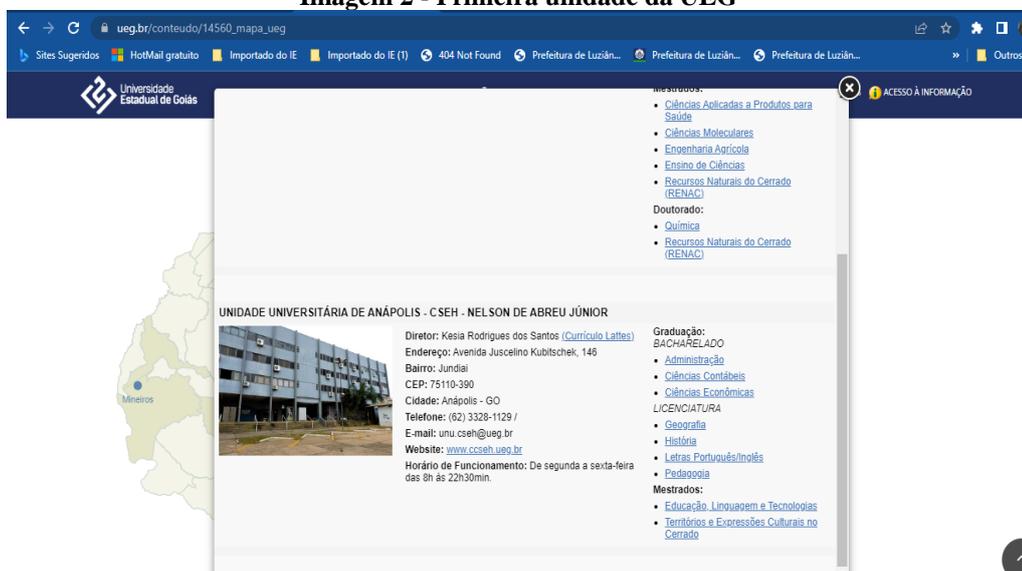
O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através da Resolução da Presidência (PR) Nº 11, de 5 de junho de 1990, divide o Estado de Goiás em 5 mesorregiões e 18 Microrregiões geográficas, e estas são as apresentadas "como um conjunto de municípios, contíguos e contidos na mesma Unidade da Federação, definidos com base em características do quadro natural, da organização da produção e de sua integração". Com isso, as microrregiões são partes das mesorregiões e apresentam

especificidades quanto à estrutura da produção agropecuária, industrial, extrativismo etc., e podem ainda resultar de fatores naturais, como relevo, clima, entre outros, ou de relações sociais e econômicas particulares.

Com ênfase nas experiências de formação para o uso das tecnologias no ensino superior na UEG, como esses professores viram esse novo formato de aula, nesse período do ERE, como foi a interação de conteúdo professor e de professor-alunos tendo que utilizarem das tecnologias para se comunicarem e desenvolver as aulas. Dentre os desafios apresentados no formato on-line, quais os aprendizados e quais as resistências tiveram com o uso das tecnologias.

Uma das mais novas instituições públicas de ensino superior do Brasil é a Universidade Estadual de Goiás (UEG). Segundo os registros históricos que compõem a UEG, ela foi fundada estrategicamente para beneficiar diversos municípios goianos, e seu desenvolvimento tem contribuído tanto para a expansão quanto para a interiorização do ensino superior no Estado de Goiás. A ideia da UEG era antiga, criar uma instituição pública de ensino superior gratuita e de qualidade no Estado de Goiás, surgiu na década de 1950, em um momento de intenso conflito entre os defensores do ensino público e privado. Assim, como resultado dessa demanda, foram criadas a Universidade Católica de Goiás (UCG) fundada em 1959, e a Universidade Federal de Goiás (UFG), fundada em 1960 (UEG-PPC, 2015). A Sede da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Central, situada em Anápolis-GO (CET - Unidade Universitária De Anápolis - CSEH - Nelson De Abreu Júnior), foi a primeira unidade da UEG no estado.

Imagem 2 - Primeira unidade da UEG



Fonte: site da UEG

A criação da UEG, com sede em Anápolis, foi autorizada pela Lei Estadual nº 11.655, de 26 de dezembro de 1991, que dispõe sobre a estrutura organizacional fundamental da Diretoria Executiva. Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, o Ensino Superior em Goiás entrou em sintonia com as políticas educacionais do país, passando por mudanças significativas e ampla expansão.

Utilizando-se de um sistema jurídico autocrático, o Governo estadual adotou então uma política de criação de novas universidades. As Diretrizes e Bases do Sistema Educacional do Estado de Goiás foram instituídas por decretos, portarias e decisões da Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC e do Conselho Nacional de Educação (CNE), além de leis específicas

como a Lei Complementar nº 26, aprovada em 28 de dezembro de 1998, estabelecendo as bases para o crescimento do movimento da universidade pública em Goiás. A UNIANA foi alterada para Universidade Estadual de Goiás (UEG) no final desta década de 90, por força da Lei nº 13.456 de 16 de abril de 1999. Essa lei também proibiu a inclusão de instituições estatais de ensino superior criadas à época. Incluía as trinta autarquias elencadas na Lei Estadual nº 11.655/1991, que funcionam efetivamente, e outras autarquias cuja instalação não foi efetivamente realizada conforme previsto em lei.

Embora seja uma instituição nova, a UEG se empenha em manter a identidade que deu origem à sua história. Seu projeto de democratização do conhecimento tem se concretizado no Estado de Goiás tanto pela expansão quanto pela interiorização do ensino superior. Atualmente, a UEG se faz presente em 41 campus universitários em 38 municípios. Com isso, a UEG iniciou suas atividades com a missão de "produzir e disseminar saberes e saberes científicos, desenvolver a cultura e a formação integral de profissionais e pessoas capazes de se inserir criticamente na sociedade e promover a transformação da realidade socioeconômica do Estado de Goiás e do Brasil"(UEG-PPC, 2015).

A UEG está situada em grande parte do estado de Goiás, no quadro podemos observar as cidades que a universidade tem Câmpus. Nas Unidades Universitárias que agregam essa pesquisa as atividades são presenciais. A seguir, faremos uma abordagem nas seguintes instituições: Anápolis, Aparecida de Goiânia, Caldas Novas, Edéia, Goianésia, Luziânia, Mineiros, Niquelândia, Sanclerlândia, Santa Helena de Goiás e Silvânia, que são consideradas o contexto desta pesquisa. A imagem 3 apresenta os Câmpus e as Unidades que compõem cada Câmpus da UEG

Imagem 3 - Cidades com unidades da UEG



Fonte: site da UEG.

Como o foco da pesquisa abrange o curso de Administração de todas as unidades da UEG, nas imagens apresenta-se um pouco de cada unidade e os cursos ofertados. No próximo

tópico será apresentado cada unidade e a característica de cada cidade. O Curso de Bacharelado em Administração na modalidade presencial da Universidade Estadual de Goiás, tem como objetivo formar profissionais competentes e habilitados para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas, produtivas e de gestão, a fim de aprimorar o processo de tomada de decisão. O perfil do curso de Administração possibilita preparar o profissional para atuar em instituições públicas e privadas, em setores como comércio, indústria, prestação de serviços e consultoria, dentro das áreas funcionais das organizações como: produção, finanças, marketing, pesquisa e desenvolvimento e gestão de pessoas.

A universidade no curso de Administração compreende que, o papel do administrador é colaborar para que a organização tenha um resultado positivo, e que garantem a sobrevivência e a permanência no mercado, mediante uma internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional, dotados de uma visão global humanista que os habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural no qual está inserido, com capacidade para enfrentar desafios técnicos, gerenciais, organizacionais, sociais e ambientais. E planejar ações, desenvolver estratégias e tomar decisões em um mundo diverso e interdependente com espírito empreendedor, crítico e prático ao usar esses entendimentos como fator de promoção de atividades pessoais dentro de sua esfera de atuação e gestão de seus próprios negócios (UEG-PPC, 2015)

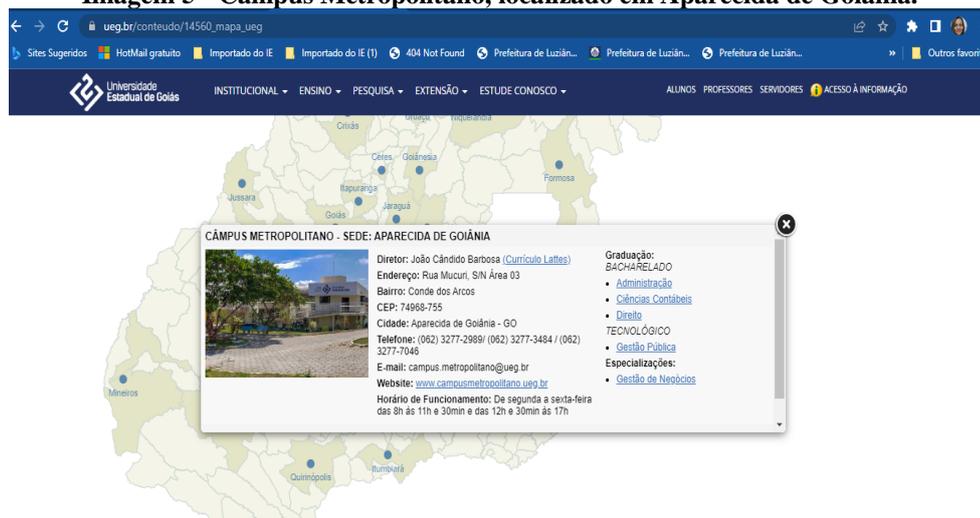
A imagem 4 apresenta a Unidade Universitária de Silvânia.



O curso de Administração na UEG de Silvânia foi implantado em 2018, sem modificações até o presente momento. No Ensino Remoto Emergencial em 2020 foram nove

docentes que ministraram aula, em 2021 foram sete docentes que atuaram no curso no período da pandemia da Covid-19. Conforme o PPC (2015) do curso de Administração tem como Modalidade: Bacharelado, o regime Semestral, o período de funcionamento do curso é noturno, o tempo de integralização é no mínimo de 4 anos e o máximo de 6 anos, no quesito temporalidade é anual e são ofertadas 40 vagas. O Início da vigência da Matriz Curricular foi em 2015, com a forma de ingresso por Processo Seletivo, Sistema de Avaliação Seriado – SAS e outras formas advindas de políticas públicas que sejam adotadas pela Universidade contempladas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Imagem 5 - Câmpus Metropolitano, localizado em Aparecida de Goiânia.

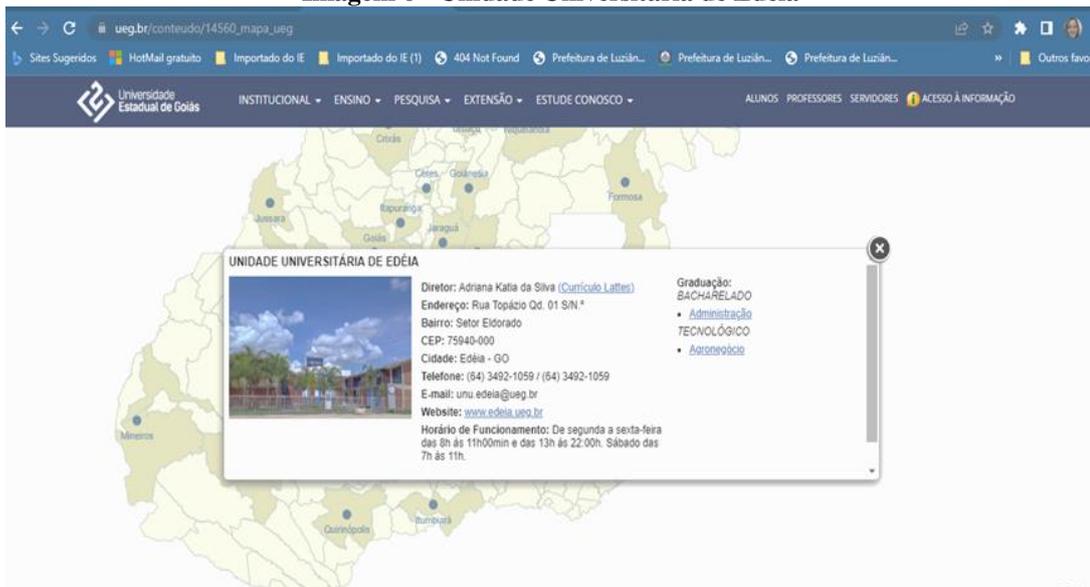


Fonte: Site da UEG

Na unidade universitária de Aparecida de Goiânia, o curso de Administração é ofertado semestralmente. Alguns professores ministram diversas disciplinas por semestre, outros professores ministram uma única disciplina, essa variação ocorre conforme as matérias do período e com área de conhecimento. Durante o ensino remoto emergencial o quantitativo de professores teve a seguinte classificação: em 2020 foram 17 docentes, já no ano de 2021 o número de docentes aumentou para 21 docentes.

Atualmente o curso está em sua 4ª matriz vigente. A primeira, anual, teve início em 2010/2, depois em 2015/1 e 2018/1 (semestrais) e, atualmente, a matriz 2021/1, também semestral, mas ainda não foi integralmente disponibilizada, pois faz parte do processo de unificação das matrizes curriculares em toda a UEG, que está em vias de conclusão, segundo a PrG (Fonte, PPC, 2015).

Imagem 6 - Unidade Universitária de Edéia

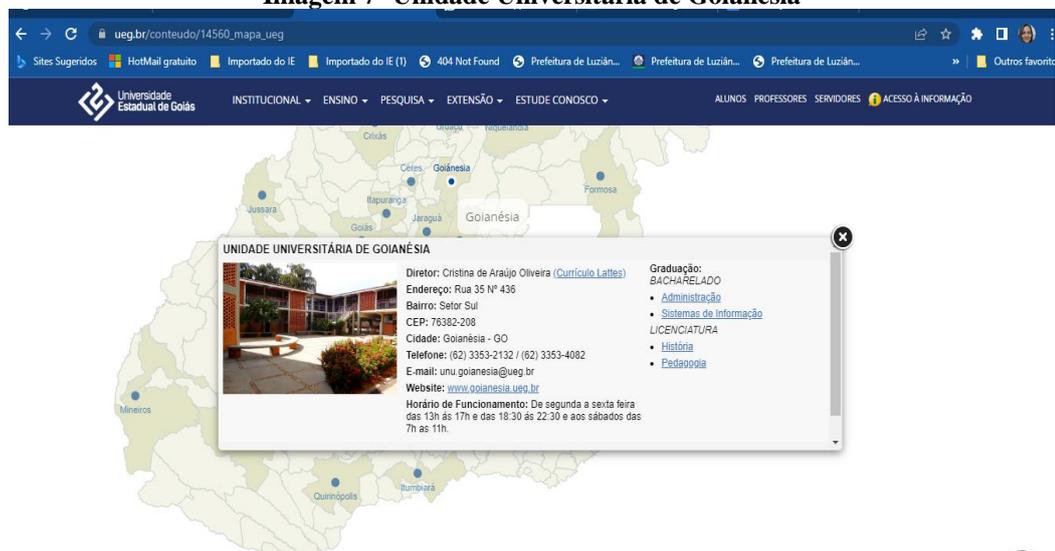


Fonte: Site da UEG

As atividades acadêmicas iniciaram em 17 de janeiro de 2000, no curso de LPP e com o Curso de Pedagogia com um total de 250 discentes divididos em cinco turmas. Em seguida, com 450 acadêmicos, foram integrados os cursos de Letras, História e Gestão Pública. No ano de 2016/2 o curso foi autorizado para a realização do processo seletivo para ingresso em 2017/1. Sendo assim, iniciou em fevereiro de 2017 a primeira turma do curso bacharelado de Administração, feito que possibilitou o Câmpus a cumprir seu objetivo de oferecer o curso de bacharelado, elevando a instituição a um novo patamar de estabilidade no processo de desenvolvimento social e econômico da região (UEG-PPC, 2015).

Unidade Universitária de Goianésia:

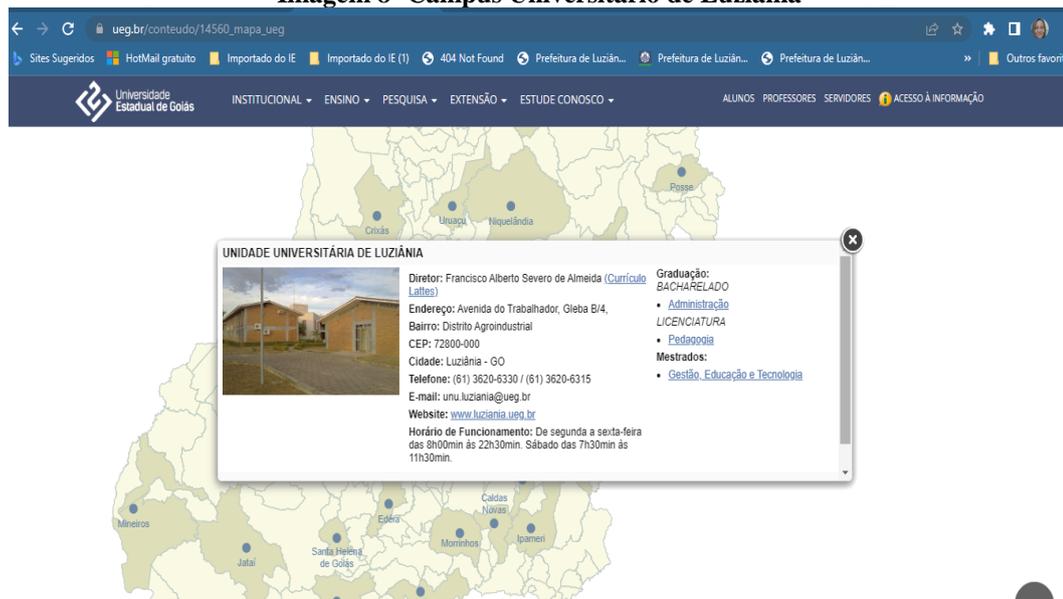
Imagem 7- Unidade Universitária de Goianésia



Fonte: Site da UEG

O Curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Goianésia foi criado pela Resolução do CsU n°. 55 de 07 de outubro de 2005, dando início as aulas em 06 de março de 2006, atendendo quarenta acadêmicos no primeiro ano, cujas séries subsequentes foram sendo implantadas gradativamente. No dia quinze de janeiro aconteceu a primeira fase do vestibular, já a segunda fase foi realizada no dia cinco de fevereiro de 2006. Na ocasião foram aprovados quarenta candidatos, ficando setenta e seis excedentes. Assim, na semana seguinte aconteceu a aula inaugural no Plenário da Câmara Municipal de Goianésia: Aleixo Luís Vinhal.

Imagem 8- Câmpus Universitário de Luziânia

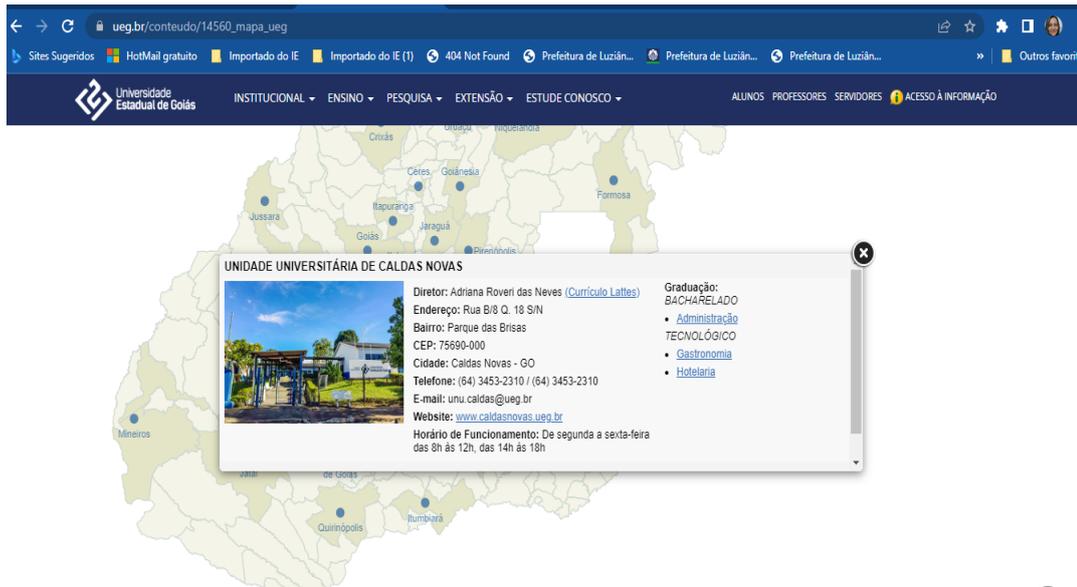


Fonte: Site da UEG

O curso de Administração na Modalidade de Bacharelado, possui regime de funcionamento: Seriado semestral, o período de funcionamento: Noturno com as atividades de Estágio no contraturno (matutino e vespertino), a duração do curso é no mínimo para a integralização de oito semestres e o tempo máximo para a integralização: doze semestres, são ofertadas anualmente quarenta vagas, sendo oito destinadas ao SAS.

A Matriz Curricular com início da vigência em fevereiro/2015, o curso de Administração tem a Carga Horária Total: três mil e oitenta horas, o estudante que deseja ingressar na UEG de Luziânia tem como forma de ingresso através de Processo seletivo e SAS – Sistema de Avaliação Seriado e outras formas advindas de políticas públicas que sejam adotadas pela Universidade (UEG-PPC, 2015).

Imagem 9- Câmpus Universitário de Caldas Novas.

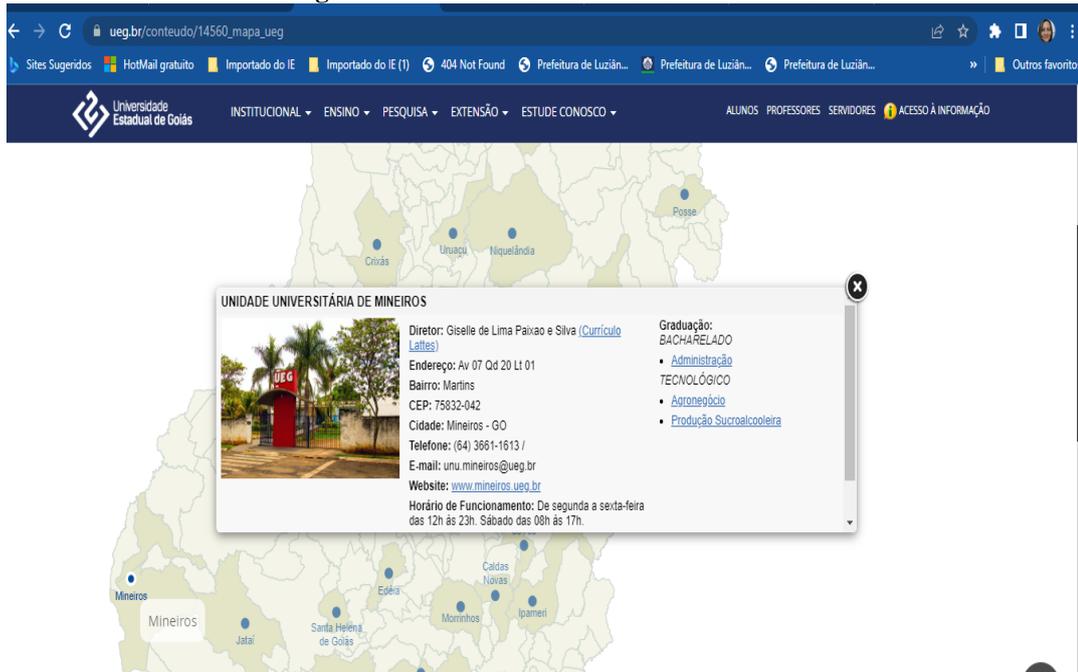


Fonte: Site da UEG

O programa de Bacharelado em Administração de Empresas foi desenvolvido durante um período de rápidas mudanças e intensa competição. As Instituições de Ensino Superior devem estar na frente do conhecimento para possibilitar o desenvolvimento contínuo de profissionais com as qualificações exigidas pelo mercado de trabalho. A principal responsabilidade do administrador é apoiar as empresas na obtenção de resultados positivos de suas ações, o que aumentará suas chances de sobrevivência e permanência nos negócios. Com isso, torna-se ainda mais importante, pois otimiza os resultados dos negócios, gerando mais empregos e melhorando a qualidade de vida das pessoas (UEG-PPC, 2015).

O Curso de Administração com Habilitação em Hotelaria teve início aos vinte e um do mês de fevereiro do ano de 2000, conforme o planejamento letivo da UEG, com um quadro docente constituído sob orientação e apreciação da Pró-Reitoria de Graduação e com oitenta discentes matriculados. Em julho foi instaurado o Curso Sequencial em Ciência Imobiliárias e inaugurado o Laboratório de Informática, para atender as demandas dos cursos, disponibilizado para a comunidade por meio de cursos ministrados por monitores (UEG-PPC, 2015).

Imagem 10 - Unidade Universitária de Mineiros

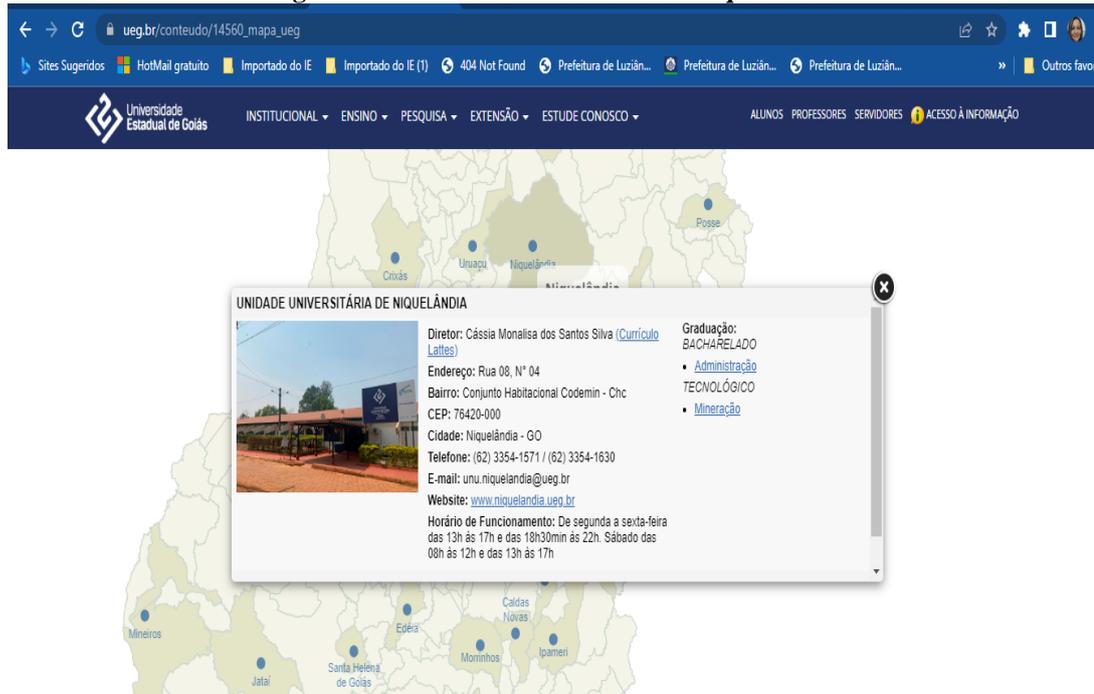


Fonte: Site da UEG

O Curso de Administração da UEG - Câmpus Mineiros nasceu com o objetivo de qualificar o modo de trabalho na região, em vista da necessidade local de melhoria na empregabilidade da comunidade, que surgiu a partir de muitas discussões e debates do Câmpus e da comunidade local, e representantes da sociedade. Optou-se por ministrar o Curso de Administração a fim de definir expectativas e demandas para a UEG ministrar no município visto que é uma instituição pública gratuita de ensino superior em Mineiros (UEG-PPC, 2015).

O município possui como principal atividade econômica a condução de lavouras sazonais, com grande destaque para a soja, milho, cana de açúcar e o sorgo. No ano de 2015 foram colhidas 3.600 toneladas de algodão herbáceo numa área de 900ha; Borracha coagulada 800t em 250ha; feijão 233 t em 150 há; milho 615.400t em 76.000ha; soja 273.600 t em 95.000ha e sorgo 1.200 em 500 ha de área plantadas, (IBGE 2015). O município apresenta diferentes riquezas e potencialidades, sendo que na pecuária, segundo dados do IBGE (2015), Mineiros possui 342.500 cabeças de gado, sendo 36.100 vacas ordenhadas, além de 2.090.000 cabeças de aves, 5.300 cabeças de ovinos e 6.350 cabeças de suínos.

Imagem 11 - Unidade Universitária de Niquelândia

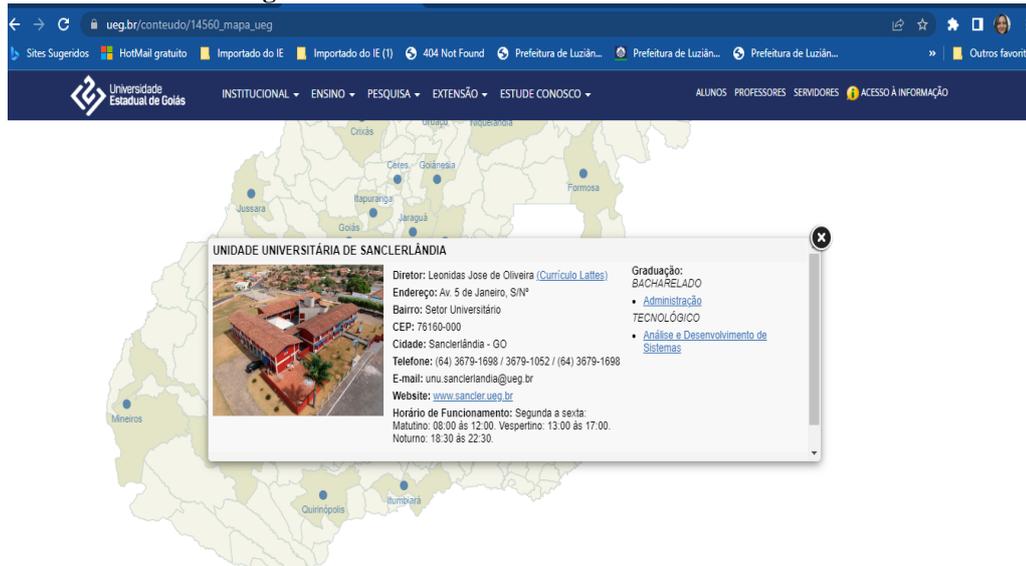


Fonte: Site da UEG

Em 2017 o Curso de Administração foi implantado na UEG, a partir de discussões e debates com a comunidade local, composta por representantes de diversos setores da sociedade e apresentaram uma pesquisa de campo com alunos do ensino médio para determinar as expectativas e demandas a serem atendidas pela UEG na comunidade (UEG-PPC, 2015). O curso de Administração na Modalidade de Bacharelado, possui regime de funcionamento: Seriado semestral, o período de funcionamento: Noturno, a duração do curso é no mínimo para a integralização de quatro anos e meio e o tempo máximo para a integralização de sete anos, são ofertadas anualmente quarenta vagas.

A Matriz Curricular com início da vigência em 2017/1, o curso de Administração tem a Carga Horária Total de três mil, cento e quarenta horas, o estudante que deseja ingressar na UEG de Mineiros tem como forma de ingresso conforme Art. 50 da Resolução CsA 1052/2018, o ingresso aos cursos de graduação para o preenchimento das vagas previstas nos PPCs, podem ser por meio de processo seletivo/vestibular, processo seletivo/Enem, para o preenchimento das vagas disponíveis, reingresso, transferência, entre outros.

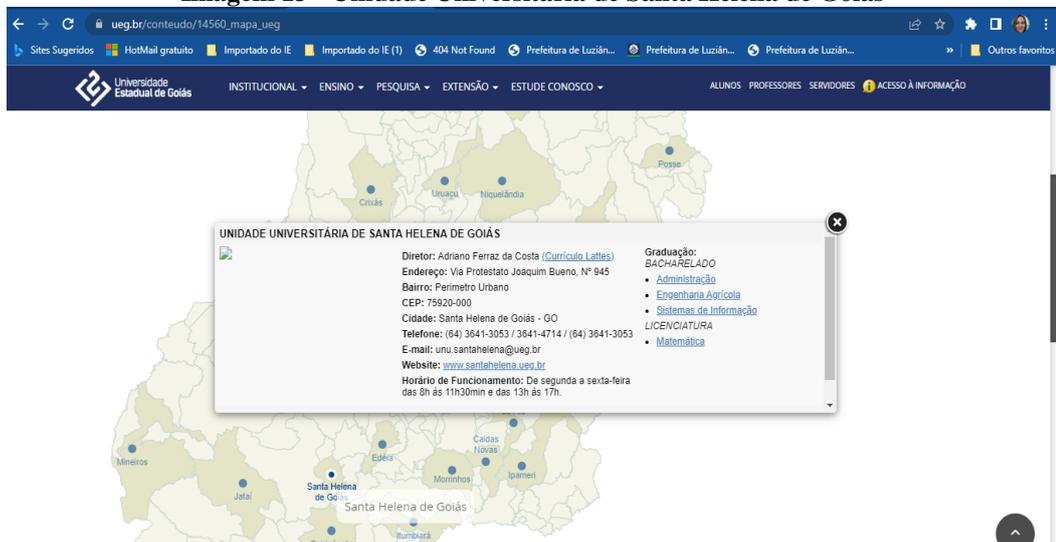
Imagem 12 - Unidade Universitária de Sanclerlândia



Fonte: Site da UEG

O curso de Administração na Modalidade de Bacharelado, possui regime de funcionamento: Seriado semestral, o período de funcionamento: Noturno, a duração do curso é no mínimo para a integralização de quatro anos e meio e o tempo máximo para a integralização de sete anos, são ofertadas anualmente quarenta vagas. A Matriz Curricular com início da vigência em 2015, o curso de Administração tem a Carga Três mil e cento e oitenta e oito horas-aulas. Forma de ingresso são por processo seletivo, Sistema de Avaliação Seriado e outras formas advindas de políticas públicas que sejam adotadas pela Universidade. Conforme definido no Projeto Pedagógico Institucional.

Imagem 13 - Unidade Universitária de Santa Helena de Goiás



Fonte: Site da UEG

No ano de 2000 a UEG iniciou curso de Administração em Agronegócios com a duração de cinco anos. As modificações do projeto deste curso foram aprovadas em vinte e quatro de fevereiro de 2006, no Plenário da CsA 019/2006, e em três de março do mesmo ano, com a justificativa de combinar os planos de projeto para cursos relacionados. Com a aprovação da nova Matriz em 2006, uma nova turma do Curso de Administração-Habilitação em Agronegócios, introduzindo uma nova grade curricular com duração mínima de quatro anos.

Em 2007, uma nova comissão foi instituída, compostas pelos Coordenadores pelo sob a supervisão geral da Pró-Reitoria de Graduação do Curso de Administração das seguintes universidades: Anápolis - CSEH, Caldas Novas, Goianésia, Luziânia, Sanclerlândia, Santa Helena de Goiás e Silvânia, com a finalidade de cumprir ao disposto na Resolução nº 04, de 13 de julho de 2005, que instituiu as Novas Diretrizes Curricular Nacional. Em fevereiro de 2008 entrou em vigor a nova matriz curricular, porém em 2015, inicia-se o curso de Administração no regime semestral, que assim que aprovado será anexado nos autos do processo.

A UEG passou a usar as tecnologias para mediação no ERE. Dessa forma seguiu a orientação da Portaria 560/2020 que recomendou que o uso da tecnologia fosse necessário para reuniões de comitês, conselhos e outros assuntos acadêmicos. Isto também se aplicou às apresentações de trabalhos finais de projeto ou dissertações de mestrado, bem como às defesas de teses de doutorado, para as quais as *webs* conferências deveriam ser utilizadas como mecanismo.

Devido ao grande desenvolvimento tecnológico apresentado na sociedade contemporânea, faz-se necessário discutir sobre os benefícios do uso das ferramentas tecnológicas na construção do conhecimento. Foi durante a pandemia do Novo Covid-19 que os professores tiveram que aprimorar ou até mesmo aprender a lidar com as ferramentas tecnológicas para desenvolver suas aulas no Ensino Remoto Emergencial.

Diante dessa nova realidade, propôs ao professor a necessidade de aprofundar sua formação em técnicas para a comunicação, criando “[...] formas mais eficientes de expor e explicar conceitos e de organizar a informação, de mostrar objetos ou demonstrar processos, bem como domínio da linguagem informacional, conhecimento e uso das mídias e multimídias”, o que exige um esforço permanente de formação com atualização científica e tecnológica (VALENTE *et al.*, 2020, p. 10). Com o cenário pandêmico da Covid-19, representou não só um problema epidemiológico, mas principalmente, apresentou grandes impactos que trouxe para a sobrevivência humana. Arruda (2020, p. 158) considera que:

O novo coronavírus produziu esse efeito, mas em uma velocidade bem mais intensificada, possivelmente pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), pois foi possível perceber que todo o mundo não se encontrava previamente preparado para os efeitos sociais, culturais, educacionais e econômicos gerados por esse vírus.

Os docentes presenciaram uma nova mudança na forma de ministrar as aulas, deixando a sala de aula convencional para o uso de aplicativos como *Meet*, *Google Classroom*, *Google Forms*, *WhatsApp*, entre outros como novos ambientes de aula.

Para entendermos o grande avanço no uso das ferramentas mediadas pela tecnologia na educação no período pandêmico. Neste momento, farei uma breve apresentação do vírus que propagou mundialmente, no dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) fez o primeiro alerta sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. No dia 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus.

No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. O novo coronavírus foi temporariamente nomeado 2019-nCoV, no dia 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de *SARS-CoV-2*. Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19. Essa pandemia em relação a outras epidemias, é considerada a maior da história mundial (ARRUDA, 2020). Com o índice de contaminação elevado, os países adotaram medidas para evitar a disseminação deste vírus, e com adoção de medidas para o cuidado daqueles infectados.

Com as pesquisas médicas avançadas no estudo da nova doença, chegando a confirmação de uma pandemia, em 11 de março de 2020. A COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia. O termo “pandemia” pode ser definido como a distribuição geográfica de uma doença e não a sua gravidade. Desse modo, a OMS reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.

Devido a propagação do novo Covid-19, e sem muito saber sobre o contágio e a prevenção, foi publicada a Lei nº 13.979 que fala das disposições das aulas, acrescenta o primeiro decreto do dia 13 de março, que as aulas seriam ministradas de forma remota, de modo que cada instituição de ensino apresentaria a melhor maneira de alcançar os estudantes, a

disponibilidade ao acesso à internet para o uso de plataforma ou de aplicativo para ser ministrado as aulas conforme a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que destaca:

Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, incisos I e II, da Constituição, e considerando o art. 9º, incisos II e VII, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, resolve:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

§ 1º O período de autorização de que trata o caput será de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

§ 2º Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput.

§ 3º Fica vedada a aplicação da substituição de que trata o caput aos cursos de Medicina bem como às práticas profissionais de estágios e de laboratório dos demais cursos.

§ 4º As instituições que optarem pela substituição de aulas deverão comunicar ao Ministério da Educação tal providência no período de até quinze dias.

Art. 2º Alternativamente à autorização de que trata o art. 1º, as instituições de educação superior poderão suspender as atividades acadêmicas presenciais pelo mesmo prazo.

§ 1º As atividades acadêmicas suspensas deverão ser integralmente repostas para fins de cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidos na legislação em vigor.

§ 2º As instituições poderão, ainda, alterar o calendário de férias, desde que cumpram os dias letivos e horas-aula estabelecidos na legislação em vigor.

Em caráter emergencial, as instituições de ensino superior adotaram as medidas de substituir as aulas presenciais por aulas remotas utilizando alguma tecnologia para não causar prejuízo aos discentes.

Ao que se refere a UEG foram apresentados decretos e portarias para o período da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Assim, a Reitoria da Universidade Estadual de Goiás (UEG) publicou duas portarias, que discutem o funcionamento das atividades acadêmicas e a gestão da instituição de ensino superior durante o período de calamidade estabelecido, por decreto do governador Ronaldo Caiado. O decreto discute medidas de prevenção e controle contra a disseminação do novo coronavírus e da doença por ele causada. Reitera-se nas portarias da UEG que as aulas presenciais estarão suspensas a partir do dia 16 de março, com possibilidade de uso da tecnologia para ministrar as disciplinas durante o período de suspensão. A universidade também instituiu uma política de teletrabalho (onde não há danos à prestação de serviços) para impedir a circulação de pessoas (Site UEG-Portaria 560/2020).

Além disso, o movimento de pessoal interno da UEG entre faculdades, edifícios universitários e a administração central será restrito. A portaria recomenda que isso seja evitado ao máximo e só autorizado em caso de extrema necessidade. A comunicação com a comunidade acadêmica durante o período de tramitação de documentos deve ser feita por meio de conexões telefônicas, e-mail, aplicativos de mensagens, conferências *online*, entre outros recursos tecnológicos.

Para desenvolver a elaboração desta pesquisa, foi necessário definir qual seria o público participante deste trabalho. Tendo em vista a escolha das aulas ministradas na pandemia do Covid-19. Com a inquietação de analisar as tecnologias modificam ou ampliam a percepção dos professores de ensino superior sobre as tecnologias durante o período do Ensino Remoto Emergencial do Curso de Administração da UEG. Para a escolha dos participantes foram escolhidos os professores que atuaram nos anos de 2020 e 2021.

3.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram os professores do curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás - UEG, pertencentes às Unidades Universitárias de Anápolis, Aparecida de Goiânia, Caldas Novas, Edéia, Goianésia, Luziânia, Mineiros, Niquelândia, Sanclerlândia, Santa Helena de Goiás e Silvânia que atuaram em sala de aula nos anos de 2020 e 2021, período de ensino remoto emergencial.

Para contribuir com a pesquisa dessa dissertação foram convidados 97 docentes. No Câmpus Central, - foram participantes, os docentes de três unidades: a Unidade Universitária de Anápolis - CSEH foram 20 docentes, a Unidade de Luziânia foram 6 docentes e na Unidade de Silvânia o quantitativo de professores que estiveram em sala de aula no ano de 2020 e 2021 foi 9 docentes. No Câmpus Metropolitano, Aparecida de Goiânia, o quantitativo de docentes foi 21. No Câmpus Sudoeste, temos na Unidade de Mineiros com 7 no curso de administração. No Câmpus Oeste, o quantitativo de docentes que atuaram na Unidade Universitária de Sanclerlândia foi de 7. No Câmpus Norte na Unidade de Niquelândia, o quantitativo de professores no período pandêmico foi de 5. A imagem abaixo apresenta os participantes por Unidade Universitária.

Imagem 14 - participantes da pesquisa.



Fonte: Autora (2023).

3.4 Instrumentos de pesquisa

Desde a popularização do uso das tecnologias, principalmente dos computadores e da internet, olhamos uma mudança nas relações entre as pessoas, na dimensão do espaço e do tempo, na forma de trabalhar, na produção do conhecimento e na aprendizagem em alguns conceitos que eram desconhecidos há pouco tempo, como mobilidade e interatividade. Lemos e Levy (2010b) expressam que, a internet é um meio predominante pelas significativas mudanças sentidas nas manifestações sociais, alterando as formas de interação e manifestação da palavra.

A disseminação de informações atualmente acontece de forma mais rápida e em maior escala, possibilitando a comunicação com pessoas em regiões geograficamente distantes de uma forma mais “cooperativa, plural e aberta” (LEMOS; LÉVY, 2010b, p. 27), que incentiva a partilha de dados em vários formatos (áudio, vídeo, texto, imagem, entre outros), permite a participação e influência sobre o desenvolvimento da economia, cultura, política, educação e normas sociais de forma mais ampla.

Como citado o uso das tecnologias na prática docente ganhou uma nova forma na pandemia, muito flexível e maleável, onde o aprendizado é executado de forma não linear, ou seja, as etapas não ocorrem mais uma de cada vez, sequencialmente, pois o uso de tecnologias e mídias digitais em sala de aula exige uma nova forma e perfil diferenciado de atuação.

Assim, serão apresentadas as funcionalidades, limitações e usos práticos da ferramenta Google Forms. Também serão apresentadas formas de aliar as funcionalidades Google Forms ao ambiente acadêmico, a fim de evidenciar as potencialidades do uso de plataformas digitais como metodologia para a pesquisa é uma alternativa aos processos de agilidade e segurança.

O Google possui uma gama de variedade de ferramentas, que facilitam e otimizam a vida de milhares de usuários espalhados pelo mundo, entre elas: Google buscador; Google Blog Search; Google Books; Google Custom Search; Google Shopping; Google Finance; Google Groups; Google Imagens; Google Notícias; Google Acadêmico; Google Tradutor; Google FeedBurner; Google Apps for Business; Google Docs; Google Drive; Google Reader; Google Play; Blogger; Hangouts; Gmail; YouTube; Google Maps; Google Toolbar; Google Agenda etc.

O uso Google Forms para a coleta de dados é agregado ao Gmail e comporta o Google Docs e mais um leque de aplicativos gratuitos. Entre eles o Google Forms, que é um aplicativo que pode criar formulários, sendo tais formulários podem ser questionários de pesquisa elaborados pela própria pesquisadora. Google Forms é um serviço gratuito, basta apenas ter uma conta no Gmail. Dessa forma, os formulários ficam armazenados no Servidor do Google, podendo ser acessado de qualquer lugar e não ocupam espaço no computador.

Os formulários do Google Forms podem servir para a prática acadêmica. Nessa perspectiva o aplicativo possui algumas características do Google Forms: possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios. Em síntese, o Google Forms pode ser muito útil em diversas atividades acadêmicas, nesse caso em especial para a coleta e análise de dados estatísticos, facilitando o processo de pesquisa.

O aplicativo Google Forms possui uma gama vantagem na utilização para a pesquisa acadêmica no processo de coleta das informações. O questionário pode ser enviado para os respondentes via e-mail, ou através de um link, dessa forma todos poderão responder de qualquer lugar. Enumera-se ainda como vantagem os resultados da pesquisa pelo Google Forms, pois estes se organizam em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado de forma mais prática e organizada, facilitando a análise dos dados.

A partir dos objetivos explicitados a pesquisadora optou como instrumento de pesquisa, elaborar um questionário *online* com questões mistas no aplicativo do *Google Forms*. O questionário foi elaborado em três seções, na primeira seção foi apresentado as informações sobre o curso, o título da pesquisa, as pesquisadoras responsáveis (mestranda e orientadora). Já

na segunda seção contém o Termo de Declaração do Participante TCLE, na última etapa do questionário, foram apresentadas as questões sobre o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação no Ensino Remoto Emergencial (ERE), deixando claro que não existem respostas certas ou erradas, nos interessa é a verdadeira percepção. O questionário foi dividido em dois blocos, no primeiro analisaremos as características dos participantes da pesquisa, essa etapa consistiu em cinco questões fechadas, no segundo bloco iremos analisar as características culturais e profissionais dos participantes pesquisados, os professores responderam sete questões abertas.

Para a aplicação do questionário, foi realizado um contato com a secretaria e com o coordenador geral da instituição, posteriormente uma carta via e-mail para formalizar a autorização. O coordenador geral solicitou que fosse enviado um e-mail para o coordenador do Curso de Administração ou/e para a secretaria da unidade. Logo, o questionário seria repassado via grupo de WhatsApp ou e-mail dos docentes do Curso de Administração que atuaram no período Ensino Remoto Emergencial devido a pandemia do coronavírus nos anos de 2020 e 2021.

Após o contato com as Unidades Universitárias, foram encaminhadas para o e-mail institucional do professor, em outras o e-mail com o questionário foi enviado para a secretaria da EUG, até o alcance do coordenador do curso, que por sua vez passou aos docentes. Assim, foram encaminhados trinta e oito (38) e-mails com o link do questionário.

3.5 Análise de dados

Esta pesquisa terá como benefícios a entrega dos resultados, espera-se contribuir para os estudos e novas estratégias que envolvam a tecnologia nos cursos de bacharelado em Administração, contribuindo para que os profissionais envolvidos tenham um olhar cada vez mais apurado acerca das necessidades do uso das tecnologias para o ensino e aprendizagem. Santaella aponta a importância do uso da tecnologia para uma comunicação rápida e de qualquer lugar, “tecnologicamente, a ubiquidade pode ser definida como a habilidade de se comunicar a qualquer hora e em qualquer lugar via aparelhos eletrônicos espalhados pelo meio ambiente.” (SANTAELLA, 2014, p. 09).

Kozinets (2014) expõe que, “a análise dos dados netnográfica deve ser sutilmente sintonizada com as contingências predominantes do ambiente cultural *online*”. Além disso, este estudo contribuirá para enriquecer a literatura e abrir um leque de conhecimentos e discussões

sobre qual o papel de cada um na busca de promover novos conhecimentos para o uso cada vez mais dos recursos de tecnologia no ensino superior.

A referida pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética. Sabe-se que o CEP é um órgão de vital importância para toda e qualquer instituição de ensino e pesquisa; pois, possui dentre suas funções, a missão de proteger os participantes da pesquisa (os quais muitas vezes se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, psicológica e de saúde) e sensibilizar os pesquisadores quanto à importância de respeitar os direitos e a integridade física, moral, psicológica e cultural dos participantes das pesquisas.

Segundo Oliveira (2004) a relevância do CEP também se torna evidente quando lembramos que o debate ético sobre a pesquisa travado neste órgão passa por um meio não exclusivamente acadêmico, corroborando para a ampliação da reflexão ética ao colocar os participantes da pesquisa, nas pessoas dos representantes dos usuários e/ou da comunidade, para tomar parte do CEP e de suas discussões, já que este espaço também pertence a eles, pois os CEP seguem o modelo moral pluralista.

Faz-se necessário alinhar ao conhecimento o horizonte ético com o qual separamos nossa relação com a natureza e com a própria ciência. O horizonte ético para o futuro e orienta nosso cotidiano por ser composto de fatos pessoais, históricos, políticos, científicos, econômicos, religiosos, entre outros, além de possuir a aptidão de articular-se com os avanços científicos para conferir-lhes qualidade humana e viabilizar o estabelecimento de um ponto de equilíbrio entre o próprio horizonte ético e o científico, o que comprova a importância da existência de CEP como instrumentos de controle social da ciência.

Além de que, o CEP também protege os pesquisadores e as instituições de pesquisa e contribuem para o aprimoramento de seu trabalho ao verificar a necessidade de alguns ajustes nos projetos de pesquisa, proporcionando a minimização dos desconfortos e/ou riscos a que os participantes serão submetidos e no aumento dos benefícios aos participantes e/ou à sociedade; o que, reduz a ocorrência de pesquisas com falhas éticas que comprometem os participantes da pesquisa, o pesquisador enquanto profissional e a instituição enquanto promotora das pesquisas.

Diante disso, Brasil (2006, p.15) ressalta que "é indiscutível a importância do CEP para a realização de pesquisas éticas e cientificamente corretas e relevantes", o que significa que este órgão possui grande relevância para a instituição que o abriga, para os pesquisadores e para os participantes da pesquisa. Oliveira (2004), corrobora que a importância do CEP está associada ao desenvolvimento do pensamento ético da comunidade acadêmica e à cidadania, uma vez que os pesquisadores passam a refletir enquanto cidadãos no que concerne à relação existente entre o seu projeto e os participantes dele e começam a se preocupar em verificar se estes estão

entendo o propósito do estudo do qual vão participar. salientamos que a submissão de projetos de pesquisa a um CEP ensina aos pesquisadores regras e procedimentos para realizar pesquisas e demonstram o respeito que a investigação envolvendo seres humanos deve ter para com aqueles que a ela se submetem.

Diante do exposto, a pesquisa em questão segue as orientações, dispensando necessidade de identificação do participante e assegurado o sigilo e a privacidade das respostas. O participante poderá solicitar a retirada de seus dados coletados a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo. Os dados coletados nesta pesquisa serão guardados em arquivo físico (pasta de documentos), sob guarda e responsabilidade das pesquisadoras, por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Após esse período, o material obtido será picotado e/ou reciclado e todas as mídias apagadas. Na imagem 15, são apresentados os dados da versão do projeto de pesquisa, o número do CAAE e a situação da versão do projeto.

Imagem 15 - dados da versão do projeto de pesquisa

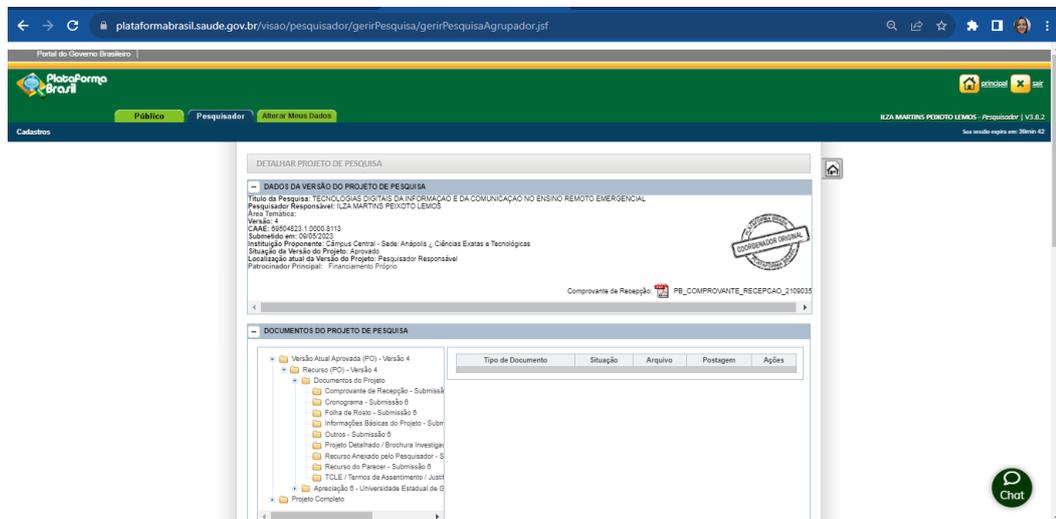


Foto: Autora (2023).

3.6 Etapas da pesquisa

A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico das informações sobre o objeto do estudo e na delimitação da pesquisa que considerou o ensino remoto emergencial no curso de Bacharelado em Administração da UEG. A segunda etapa consistiu na definição da metodologia, incluindo o tipo de pesquisa e os procedimentos e instrumentos de coleta de dados. Na terceira etapa, foi realizada análise das informações para que a pesquisadora identificasse e explorasse os dados coletados. A quarta etapa consistiu na redação da dissertação.

4 DISCUSSÃO

O item 4 apresenta a discussão dos dados da pesquisa, buscando relacionar os resultados encontrados no que se refere à percepção dos professores do ensino superior sobre o uso da tecnologia no ensino remoto emergencial no período da pandemia no ambiente acadêmico. O uso dos questionários para considerar a percepção dos professores do Curso de Administração da UEG, deu-se pela justificativa de que há necessidade de entendermos como estes profissionais viveram ou ampliaram esse momento tão atípico na educação. Para tanto, considerou-se no questionário (i) conhecimento dos professores sobre tecnologia, (ii) o conhecimento que foi construído durante o ensino remoto emergencial e (iii) qual a contribuição nos pós pandemia.

À vista disso, far-se-á uma discussão a partir dos dados encontrados, considerando assim as informações evidenciadas nesta pesquisa. Os questionamentos que compuseram os itens fechados do questionário abordaram os seguintes temas: faixa etária, formação acadêmica, tempo de atuação e vínculo com a instituição.

No processo de coleta de dados, foi utilizado um questionário *online*, realizado no *Google Forms*, no qual foram incluídas questões de múltipla escolha para identificar o perfil dos sujeitos da pesquisa. Este questionário foi aplicado para os professores que atuaram em sala de aula no período da pandemia da Covid-19 no ERE no Curso de Bacharelado em Administração da UEG.

O questionário consiste basicamente em traduzir objetivos de pesquisa em questões específicas. Segundo Gil (2008, p. 121), “As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa” O questionário foi apresentado em quatro partes: na primeira parte, apresentou os dados gerais do docente; na segunda e a terceira procurou identificar o perfil profissional dos participantes da pesquisa; na última parte visou levantar quais as percepções dos professores frente às tecnologias no período pandêmico.

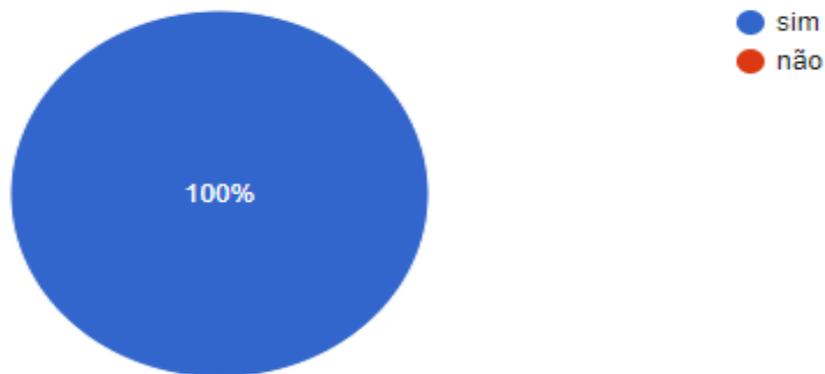
O questionário apresentou a declaração do participante e o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE. Em seguida, a apresentação do formato do corpo do questionário, na segunda seção foram apresentadas as questões sobre o

uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação no Ensino Remoto Emergencial (ERE), sendo que, não existem respostas certas ou erradas, nos interessa e a percepção do professor. O questionário foi dividido em dois blocos, no primeiro foi para a analisar as características dos participantes pesquisados, esta etapa foi composta de cinco questões fechadas. Na segunda seção, foi destinada para a analisar as características culturais e profissionais dos participantes pesquisados, nessa etapa foram oito questões abertas. O Questionário foi enviado para as o e-mail dos partícipes no dia dois de setembro e com a data limite de resposta até o dia vinte e cinco de setembro, totalizando vinte e um participantes. Os participantes foram nomeados de P. 1 a P. 21.

Nesse sentido ressalta-se a importância da formação continuada e o aprimoramento dos profissionais que atuaram no período remoto, essa versão foi abordada no gráfico n 3, ele apresenta as dificuldades e anseios dos professores durante as aulas remotas mediadas por tecnologias, esse item será apresentado nas percepções dos professores, juntamente com a participação dos alunos em aula mediadas pela tecnologia.

O gráfico de nº 1 mostra que os partícipes concordaram em participar da pesquisa voluntariamente. A cor azul representa os participantes que optaram por responder o questionário, na cor vermelha os participantes que não aceitaram. O gráfico nº 1 mostra que 100% aceitaram responder a pesquisa.

Gráfico nº 1

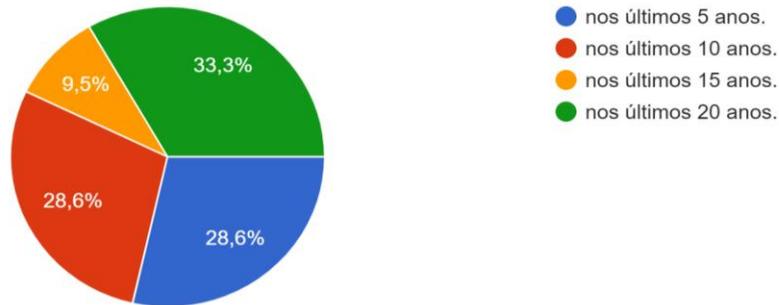


Fonte: Autora (2023).

O gráfico nº 2 apresenta os professores que lecionaram nos últimos cinco anos, eles são representados pela cor azul e correspondem a 28, 6%. Já os professores com tempo de atuação nos últimos dez anos representados pela cor vermelha correspondem a seis (28, 6%). Os professores que têm 15 anos de atuação na UEG foram 2, que correspondem a 9, 5%. A cor verde representa os professores que atuam na Universidade Estadual de Goiás nos últimos 20 anos, foram sete que

correspondem 33.3% dos professores. Isso comprova como os professores estão engajados no ensino superior e a finalidade com a matriz curricular.

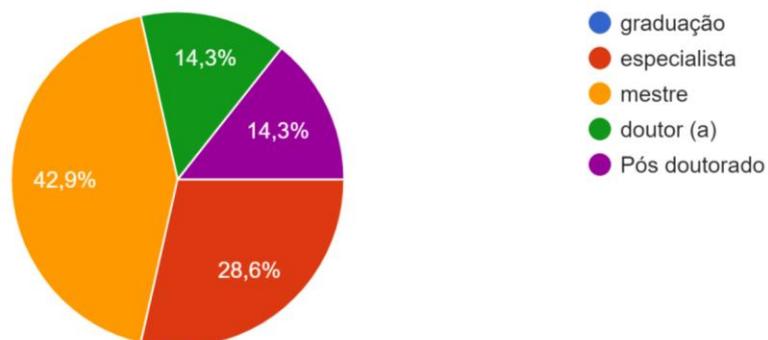
Gráfico n° 2



Fonte: Autora (2023).

Quando perguntado aos professores do ensino superior sobre sua formação acadêmica, mostrou-se que a grande maioria possui formação em mestrado, eles estão representados na cor laranja, conforme mostrado no gráfico n° 3 e são 9 professores que correspondem 42,9%. Em seguida, mostra-se na cor vermelha os professores especialistas que são 6 e correspondem 28,6% dos participantes. Depois, tem-se a cor verde com 14,3% dos participantes com a titularidade de doutor, correspondendo a 3 professores. Na cor roxa tem-se 14,3% dos participantes, eles possuem a formação acadêmica em pós-doutorado. O gráfico n° 3 destacado abaixo, nos mostra a distribuição dos participantes no quesito formação acadêmica.

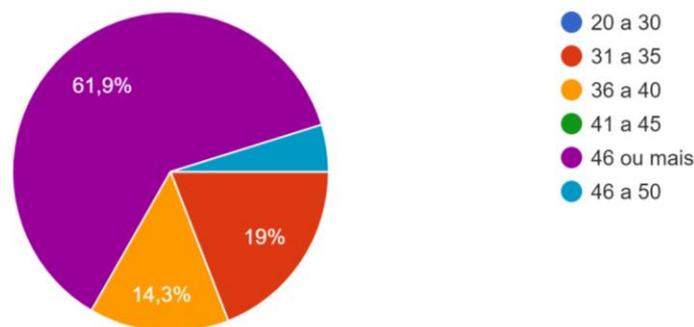
Gráfico n° 3



Fonte: Autora (2023).

No questionário perguntamos a idade dos participantes, pois a idade e a formação são referências importantes para um questionário. Dos vinte e um participantes, percebe-se que 14 deles possuem idade igual ou superior a 46 anos, eles estão representados pelas cores roxa e azul do gráfico de nº 4, já 4 professores estão na faixa etária dos 31 a 35 e, correspondem a 19% dos participantes, em seguida temos 3 professores com a idade entre 36 e 40 anos de idade, correspondendo 14,3%. O gráfico abaixo apresenta a faixa etária dos professores do curso de administração da UEG.

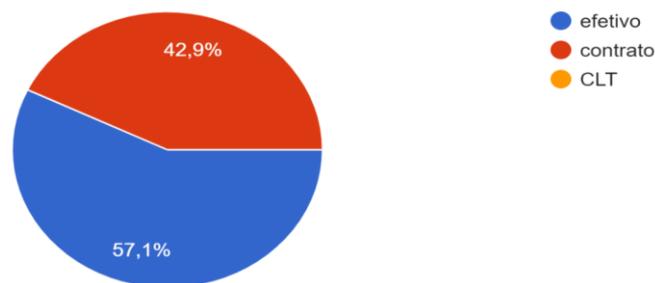
Gráfico nº 4



Fonte: Autora (2023).

O próximo gráfico, apresenta as informações sobre o vínculo dos professores do Curso de Administração com a UEG. Dos participantes do questionário doze são professores efetivos da universidade correspondendo a 57,1% e, estão representados pela cor vermelha, já na cor azul foram nove professores com o vínculo de contratados da universidade e correspondem a 42,9% dos participantes. Nesse item foi colocado a opção CLT, porém nenhum dos professores possuem esse vínculo com a UEG. Abaixo o gráfico de nº 5 que representa o vínculo dos professores com a Universidade de Goiás.

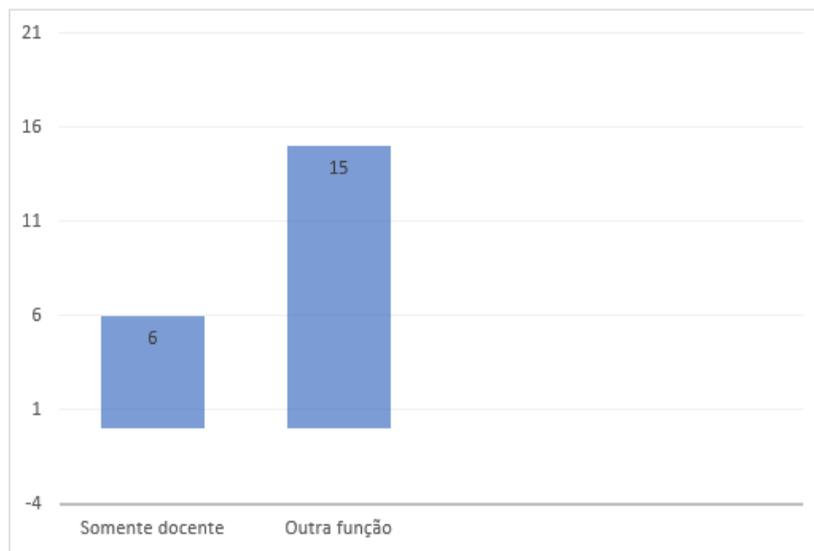
Gráfico nº 5



Fonte: Autora (2023).

Ao perguntar aos vinte um participante se além de docente eles possuem outra atividade profissional? Em caso de sim qual? Tivemos os seguintes pareceres: seis estão somente na docência dois participantes além da docência estão na função de Coordenador do Curso de Administração. Temos Gestor de Unidade Universitária, bancário, advogado, Cantoria Empresarial, Assistente Administrativo em empresa privada, contador e Administrador. Assim, percebemos que quinze docentes estão em outra função além da sala de aula, conforme gráfico nº 6 abaixo.

Gráfico nº 6



Fonte: Autora (2023).

Sobre o uso das novas abordagens tecnológicas e as TIC trazem termos, um conjunto combinatório e temas ao mesmo tempo inovadores ou recursos alternativos que viabilizem a criação de novos estudos e avanços no campo da inteligência artificial, robótica, realidade virtual, entre outros que afetam decisivamente a relação do homem com a informação e o conhecimento. Podemos identificar e destacar as contribuições da tecnologia na educação contemporânea que perpassam pela vida da sociedade tanto no campo da economia, social e político. Assim, a necessidade da aprendizagem tecnológica em todos os níveis socioculturais sendo um elemento formador de uma sociedade crítica e consciente.

Segundo a proposta elaborada pela comissão coordenada por Jacques Delors (1998) para a Unesco, em relação às mudanças necessárias para a educação contemporânea. Ele ressalta que:

A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a

orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele. Nesta visão prospectiva, uma resposta puramente quantitativa à necessidade insaciável de educação – uma bagagem escolar cada vez mais pesada – já não é possível nem mesmo adequada. Não basta, de fato, que cada um acumule no começo da vida uma determinada quantidade de conhecimentos de que possa abastecer-se indefinidamente. É, antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos, e de se adaptar a um mundo em mudança. (p. 82).

Ele ainda propõe que a educação e a tecnologia são fundamentais para o agregar e desenvolver o conhecimento do homem:

A educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta. (p. 82 83)

Nesse sentido, encaminha

que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados (saber-fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordem econômica), e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser. (p. 84)

O âmbito educacional com o acesso ao conhecimento proporcionado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação oferta caminhos para essas novas propostas educacionais, bem mais adequadas aos novos tempos sociais. Diante do exposto, não basta, o uso de novas tecnologias, máquinas e equipamentos para fazermos a reformulação necessária na educação. Isso até poderia ser dispensável se a opção for privilegiarmos nas situações educacionais a principal condição para a concretização dessas propostas: o estímulo para a interação, a troca, a comunicação significativa entre todos os participantes.

4.1 Conhecimento dos professores sobre tecnologia

Diante do exposto, no questionário perguntamos aos professores sobre o seu conhecimento em tecnologias e se estavam preparados para lidar com esses aparatos tecnológicos na sala de aula de forma *online* já que as aulas foram ministradas com apoio do uso das tecnologias. Realizamos a seguinte questão: Como você avalia o seu conhecimento sobre tecnologia digital? Dos vinte e um professores, onze responderam que o seu conhecimento em tecnologia é mediano ou bom.

“É mediano. Consigo utilizar diversos recursos tecnológicos. Porém ainda tenho muito o que desenvolver.” (P. 6)

“Ainda tenho muito que aprender, mas estou em um desenvolvimento constante “(P. 4)

“Acredito que tenho conhecimento sobre, porém não tenho muita habilidade com elas, gosto de algumas e tenho receio de outras. Enfim, sei como utilizar as mais comuns e buscar integrá-las à minha prática para que possam ser também exploradas. “(P. 8)

“A tecnologia está inserida a muito tempo em minha vida acadêmica, e atualmente estudo sobre Inteligência Artificial.” (P. 15)

“Eu procuro sempre atualizar meus conhecimentos desta área, mas creio que preciso me empenhar mais.” (P.21)

“Possuo amplo conhecimento sobre tecnologias.” (P. 1 e P.2)

Nas falas dos partícipes compreende-se que os docentes se sentem incluídos nessa era, pois tiveram que aprender a manuseá-las e são tecnologias que estão se desenvolvendo rapidamente. Relataram que muitas vezes não conseguem acompanhar esse crescimento tecnológico. Diante a análise realizada nas respostas dos participantes, agrega-se a fala de Kenski (2012), o mais importante é que essas pessoas estejam reunidas em um determinado espaço com o objetivo maior de compartilhar o conhecimento para um aprendizado colaborativo. Esse é o ponto de partida para o início de um novo modelo educacional diferenciado, que é a formação de comunidades de aprendizagem.

O acesso ao conhecimento proporcionado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação pode oferecer caminhos para essas novas propostas educacionais, bem mais adequadas aos novos tempos sociais. A interação proporcionada pelas “telas” amplia as possibilidades de comunicação com outros espaços de saber. As informações fluem de todos os lados e podem ser acessadas e trabalhadas por todos: professores, alunos e pelos que, pelos mais diferenciados motivos, se encontram excluídos das escolas e dos campi: jovens, velhos, doentes, estrangeiros, moradores distantes, trabalhadores em tempo integral, curiosos, tímidos, donas de casa... pessoas. (Kenski, 2012, p. 101)

Ao analisar as características culturais e profissionais dos participantes pesquisados que atuaram no Curso de Administração da Universidade de Goiás, “antes do isolamento social e o distanciamento causado pelo Coronavírus, você já tinha ministrado aula à distância de forma virtual e/ou *online*? Se sim, descreva sua experiência.” Com base nesse crescimento de aulas ministradas pela tecnologia, a seguinte pergunta: “O que você pensa sobre as tecnologias digitais no ensino superior?”.

Verifica-se que seis dos vinte e um participantes nunca haviam ministrado aula *online* ou ministrado alguma palestra. Sabe-se nas últimas duas décadas, principalmente, as tecnologias digitais de informação e comunicação, em conjunto com a internet, propiciaram novas formas de relacionamento e de compartilhamento de informações, que independem do

espaço e do tempo e favorecem a interação, propiciada também pela lógica de redes (CASTELLS, 2003).

“Comecei a lecionar na Pandemia. No pós-pandemia, ela se tornou desculpa para tudo. A falta de empenho dos alunos era culpa da pandemia, eles esqueceram de coisas básicas que aprenderam até mesmo antes da pandemia, também era culpa do período de reclusão social.” (P. 5)

“Acredito que perdemos muito tempo na busca das opções, e que a nossa formação não nos auxiliou no primeiro momento, mas com muito esforço e empenho superamos as dificuldades, mais evidentes, e conseguimos auxiliar os discentes neste momento.” (P. 6)

Dessa forma, um novo desafio inicia-se na trajetória desses professores: ministrar aulas remotas e garantir um ensino de qualidade. Nos relatos registrados pelos docentes, cabe-nos ressaltar que o trabalho docente também tem como finalidade transferir conhecimento para os alunos e tal conhecimento adquirido dentro das salas de aulas tem impactos positivos na cultura e economia do país, já que a educação é base das profissões, e a pandemia corrobora para uma aprendizagem profissional do professor que superou as dificuldades desse período e fazendo das tecnologias uma aliada posteriormente. Verifica-se com os apontamentos dos participantes da pesquisa.

“Apesar das desigualdades e dificuldades enfrentadas pelos alunos, o ensino remoto emergencial, impulsionado pela pandemia de COVID-19, trouxe uma mudança significativa na forma como as aulas são conduzidas. As tecnologias digitais desempenharam um papel fundamental nesse processo, permitindo que as instituições de ensino continuassem a oferecer aulas e atividades acadêmicas de forma remota.” (P. 7)

“A tecnologia veio para ficar no mundo contemporâneo, têm desempenhado um papel cada vez mais importante no ensino superior, transformando a forma como os alunos aprendem e os professores ensinam. Cabe aos professores se adequarem e mudar o sistema de ensino-aprendizagem.” (P. 1)

“Primordial, o mercado de trabalho exige que os alunos tenham também esse contato com a tecnologia e assim saiam preparados.” (P. 8)

Para alguns partícipes a tecnologia apresenta-se com um grande impasse, mesmo com o avanço das tecnologias. Observa-se nas falas dos professores algumas das dificuldades para ministrar as aulas remotas no período da pandemia.

De acordo com as respostas entende-se que as tecnologias contribuem para a educação, desde que utilizada da maneira correta, precisa-se de tempo para dominar o uso dessa tecnologia da informação e da comunicação para que seja uma estratégia pedagógica com intuito de complementar as aulas.

4.2 Conhecimentos construídos no período de ensino remoto emergencial

Os partícipes reconhecem que as tecnologias podem se tornar aliadas de suas aulas mediadas pela tecnologia. As TDIC's colaboram para que o trabalho docente possa ser desempenhado de maneira mais eficaz. Diante disso, percebe-se que os professores não tinham contato com aula mediada pelas tecnologias

“Acredito que as tecnologias podem agregar no processo de ensino e aprendizagem. É um recurso que possui inúmeras possibilidades: salas virtuais, bate-papo, fóruns, vídeos, vídeos chamados. Uma gama de sites, bibliotecas virtuais com acessibilidade de material didático. Não tenho dúvidas que é um recurso necessário na atualidade. Mas para tanto os docentes devem se preparar, e melhorar suas habilidades com os recursos tecnológicos e os alunos precisam se conscientizar. E assumir a responsabilidade de gerenciar seus estudos, e não passar por uma formação superior apenas atendendo a alguns requisitos como presença e nota. O ensino em EAD requer isso, comprometimento e protagonismo do discente.” (P. 7)

“Acredito na necessidade e principalmente na incorporação destas nas práticas pedagógicas, a sociedade cobra profissionais atualizados e que tenham habilidade com essas tecnologias. Assim, é necessário estarmos usufruindo e orientando com e sobre.” (P.10)

“São ferramentas auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, que se bem utilizadas trazem ganhos reais às metodologias de ensino. “(P. 11)

Diante das falas dos partícipes o uso das tecnologias no período da pandemia da Covid-19 apresentou grandes desafios e de certa forma contribuiu de forma significativa nas aulas durante e pós pandemia, contribuindo para o aprimoramento das aulas. Castells (2003) Nos ambientes *online*, a sociabilidade se constitui a partir de comunidades baseadas em interesses individuais e em valores compartilhados, conectados via internet, o que permite a criação de redes de afinidades.

Sobre as afinidades e o compartilhamento de informações via internet, ou seja, pelas aulas ministradas via internet, ao perguntarmos aos professores do Curso de Administração sobre como a experiência da pandemia impactou no seu cotidiano e na sua vivência na sala de aula durante a pandemia e pós pandemia? O que chama à atenção com a tecnologia e suas dificuldades para ministrar aulas, ela corroborou para uma maior autonomia do professor nesse ambiente antes desconhecido ou pouco usado. Segundo, Martins e Almeida (2020, p. 222) discorrem sobre a emancipação da ideia de que a educação digital não se faz apenas com internet e aparelhos:

A educação on-line não é compreendida exclusivamente pelas tecnologias digitais. Também é amparada pela interatividade, afetividade, colaboração, coautoria, aprendizagem significativa, avaliação adequada, mediação docente implicada, relação

síncrono assíncrono, entre outros, buscando a visão de que aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas.

As percepções dos professores do Curso de administração da UEG apontam que a situação de afastamento social imposto favoreceu a **modificação de metodologias e práticas pedagógicas** em sua totalidade nas disciplinas teórica e a maioria das teórico-práticas que passaram a ser ministradas remotamente a partir de ferramentas digitais de aprendizagem como *Google Meet*, *Google Classroom* e outros modelos digitais didáticos.

“Até hoje continuo com aulas *online*, no momento tenho mais experiência com o ensino remoto do que ensino presencial. Em muitos aspectos, até prefiro. (P. 1)

Impactou de forma positiva, aprendi a trabalhar de forma remota e é assim que atualmente desenvolvo 90% do meu trabalho. (P. 2)

“Trouxe um amadurecimento mais rápido da utilização da tecnologia no nosso dia a dia. Impactou de forma a entender que a educação é importante, e que por isso precisamos sempre buscar alternativas para promover sua continuidade.” (P. 9)

“O mundo mudou. A pandemia teve um impacto significativo no cotidiano e na vivência nas salas de aula, impulsionando a adoção de aulas remotas e o uso de tecnologias digitais. O período pós-pandemia trouxe mudanças duradouras na forma como o ensino é conduzido, com uma maior integração de recursos digitais e a possibilidade de modelos híbridos de ensino.” (P. 13)

Porém para isso acontecer os docentes teriam que ter domínio ao utilizar as ferramentas antes de aplicá-las como finalidades educacionais, pois não há ensino sem o professor, já que são eles que estão diretamente envolvidos com esse processo.

Identifiquei a necessidade de elaboração de aulas mais dinâmicas para prender a atenção do aluno”. (P. 3)

“Comecei de fato a lecionar na pandemia. No início, não ter a participação dos alunos e o feedback deles me deixava frustrada. Quando consegui preparar aulas mais interativas, mais dinâmicas, atividades para serem desenvolvidas durante a aula, me senti melhor e com mais ânimo para continuar lecionando. Os pós pandemia ainda está meio letárgico, muitos alunos se justificam pela pandemia”. (P. 4)

“Aprendemos a nos organizar para lidar com as situações diversas, o acesso limitado e a disparidade entre conteúdo e material a produzir foi muito desgastante. Mas, aprendemos muito, a distância nos fez observar mais as dificuldades pessoais dos discentes, coisa que no ambiente comum, sala de aula presencial, quase sempre não conseguimos identificar.” (P. 6)

“Valorizo muito mais as relações pessoais em sala de aula, sou mais cuidadoso com os julgamentos e com as justificativas. Sou mais paciente também. A pandemia mostrou que todos somos diferentes, muito diferentes dos outros. (P. 17)

Atualmente pela agilidade e economia de recursos impressos, ainda direciona atividades interativas e full time via Forms.” (P. 19)

“Durante a pandemia as aulas eram menores visando um melhor aproveitamento usei salas virtuais como apoio a atividades e trabalhos, nos pós pandemia ainda utilizo as salas virtuais como apoio e algumas ferramentas digitais foram incorporadas às aulas presenciais.” (P. 21)

Ao mencionar as aulas mediadas por plataformas ou aplicativos, leva-se o apontamento das interações entre professor e alunos no período da pandemia do Covid-19. Sabe-se que foi algo atípico. Portanto, percebe-se que foi necessário no processo educacional as TDIC’s sejam para ministrar as aulas ou para a aplicação de atividades e Feedback de atividades ou até mesmo em orientações de trabalhos e atividades acadêmicas. Proporcionando e garantindo que o processo de ensino e aprendizagem continuassem sem causar prejuízo na vida acadêmica tanto do professor como dos alunos. Assim, nota-se que a educação mediada por tecnologias no formato *online* permite criar um espaço que rompeu com as restrições do espaço geográfico possibilitando alcançar o maior número de pessoas.

“Ficamos muito íntimos de todos eles, foi um momento ímpar e que nos permitiu compreender o tamanho do impacto de nossa profissão.” (P. 7)

“A diferença foi a interação presencial com os alunos, trabalhar em casa e não poder interagir, conversar pessoalmente; em especial, nas Orientações. (P. 11)

As aulas *online* durante o isolamento social causado pela pandemia proporcionaram aos alunos a cursarem seus estudos em casa, oportunizando assim o acesso aos estudos e a participação dos alunos nas aulas foi um desafio para os professores. Ao perguntar aos professores sobre: Qual a sua opinião, quanto a participação dos alunos nas suas aulas? Como foi a interação e comunicação entre você e os alunos? E sobre a necessidade de aula *online*, para os professores, quais as principais dificuldades/desafios enfrentadas no trabalho com as aulas remotas no ensino emergencial? E quais foram as saídas encontrou?

“Participação fraca dos alunos. Com poucas interações.” (P. 2)

Houve comunicação sim, mas é deficiente se compararmos às aulas presenciais. (P. 3)

“A participação era híbrida, alguns tinham boa adaptação aos recursos e se esforçaram, outros mesmo com acesso facilitado embromavam, do mesmo modo aconteceu para os alunos que tinham maiores dificuldades com o uso dos recursos e até mesmo para os que não tinham acessibilidade. No geral teve sim um aproveitamento, e pelo menos na minha experiência acredito que nas aulas presenciais

seria semelhante. A comunicação era ampla, meu WhatsApp ficou disponível para meus alunos, e-mail e ainda o *Classroom*. Fazia vídeos explicativos para auxiliá-los a acessar os materiais, resolviam atividades juntos pelo Meet.” (P. 5)

“A participação dos alunos foi muito efetiva. A tecnologia do ambiente virtual tem revolucionado a interatividade e comunicação entre os participantes dos encontros virtuais, na medida em que as apresentações sobre as temáticas da disciplina permitem a interação e a comunicação simultânea entre o professor e os alunos.” (P. 6)

“A participação do aluno foi bem tímida, pois não era o que eles esperavam quando ingressaram no ensino superior, levando um certo tempo para adaptação.” (P. 9)

Acredito que foi significativa, pois era o que tínhamos no momento, talvez não ideal, pois nem todo aluno tem perfil ou acesso à Internet. (P. 10)

“A participação dos Alunos é menor do que as Aulas Presenciais e as comunicações e interação forma em nível médio.” (P. 15)

“A participação dos alunos nas aulas remotas mediadas pela tecnologia digital no início com dificuldade de os alunos acessarem a internet, muitos não tinham computadores, mas a interação e comunicação entre mim e meus alunos foi proveitosa, produtiva com bastante interação entre todos.” (P. 16)

“Difícil, muitos alunos ficavam com câmeras e microfones desligados por questões de velocidade e qualidade de conexão.” (P. 21)

No âmbito das dificuldades e desafios no trabalho com as aulas remotas no ensino emergencial e quais foram as saídas encontradas, os participantes mencionaram a interação e o interesse dos alunos e a adaptação ao novo modelo.

“A principal dificuldade foi manter a interação com os alunos. A saída foi inovar nas atividades e aproveitar as opções que as ferramentas proporcionam.” (P. 1)

“O interesse em aprender. As saídas foram em buscar estratégias e metodologias ativas para encorajar a participação dos alunos.” (P. 2)

“Adaptação docente e discente ao novo formato; acesso à tecnologia, ferramentas, *internet*.” (P. 3)

“A quebra de rotina, a falta de comprometimento em priorizar aquele momento como aula, dividindo a mesma com outros afazeres, e a dificuldade na percepção direta com o aluno.” (P. 6)

“As principais dificuldades era manter o interesse deles durante as videoconferências. Havia momentos em que a participação era quase nula. Então o caminho foi aumentar as atividades, principalmente durante as aulas e atribuir notas a todas. Era o meio mais eficaz que utilizava. Deste modo, eles não faltavam às aulas, participavam, mesmo que timidamente, e faziam as atividades.” (P. 4)

“Maior interação dos alunos. À medida que foram vendo que o modelo adotado era interessante para o aprendizado eles foram interagindo mais.” (P. 7)

Dificuldade de conexão e acesso à rede também foi mencionada pelos docentes:

“O grande desafio é transformar o tema numa apresentação que permita uma interatividade com o aluno. Portanto, torna-se necessário o docente fazer uma preparação do tema de forma planejada e dimensionada ao tempo destinado à aula. Por outro lado, como também acontece nas aulas presenciais, é preciso ficar atento aos presentes virtuais, isto é, aqueles que estão linkados, mas ficam ausentes. Outro problema, a questão tecnológica. Muitos não têm uma **conexão de internet** com padrão de qualidade.” (P. 5)

“As primeiras dificuldades foram com Internet, não havia ainda uma estrutura de rede estável e adequada para suportar a transmissão de aulas. Alunos também não estavam habituados a lidar com aulas neste formato.” (P. 10)

“Desigualdades de acesso: Nem todos os alunos tinham acesso igualitário à internet de qualidade e dispositivos tecnológicos adequados, o que criava desigualdades no acesso ao ensino e no engajamento com as aulas, o cansaço de alguns por ter um dia puxado de trabalho.” (P. 11)

“A aplicação de atividades avaliativas individuais, porém com as configurações (principalmente Forms) foi possível realizar customizações e aplicações isoladas em full time.” (P. 13)

“As maiores dificuldades foram o planejamento de aulas para que atraísse ao máximo a atenção e participação dos alunos; pensar em um processo avaliação que pudesse ser efetivo diante da modalidade do ensino. Assim, trabalhei com seminários em que os que assistiam precisavam interagir com questionamentos, opiniões e complementos ao que estava sendo apresentado; produção de artigo científico a partir do tema que o grupo estudou para apresentar o seminário, cujas orientações aconteciam para que todos os alunos acompanhassem o desenvolvimento da temática em questão; e, por fim, houve a apresentação desses artigos para uma banca que os avaliou. Além disso, havia pontuação de assiduidade e participação durante as aulas, seminários, orientações e apresentações dos artigos. Dificuldades financeiras de bom acesso da internet pelos alunos, o que infelizmente não houve solução.” (P. 18)

“Demandas 24 horas por dia. estabeleci horários para atendimento dos alunos e de outros limitando para o horário de trabalho.” (P. 21)

Os partícipes dividem as experiências que as aulas remotas mediadas pela tecnologia na pandemia, como elas impactam no seu cotidiano e na sua vivência na sala de aula durante a pandemia e pós pandemia. Segundo os professores da UEG, essas experiências mesmo com dificuldades com a tecnologia na pandemia contribuíram para o incremento das aulas e corroboram para o uso de novas metodologias, que se agrega ao conhecimento e favorece ao ensino aprendizagem. Mesmo diante das dificuldades de acesso, ou o pouco conhecimento com as tecnologias, não desistiram das aulas e dos alunos, o que contribuiu para um aprendizado contínuo e que foi utilizado posteriormente.

“Até hoje continuo com aulas *online*, no momento tenho mais experiência com o ensino remoto do que ensino presencial. Em muitos aspectos, até prefiro.” (P. 1)

“Impactou de forma positiva, aprendi a trabalhar de forma remota e é assim que atualmente desenvolvo 90% do meu trabalho.” (P. 2)

“Comecei de fato a lecionar na pandemia. No início, não ter a participação dos alunos e o feedback deles me deixava frustrada. Quando consegui preparar aulas mais

interativas, mais dinâmicas, atividades para serem desenvolvidas durante a aula, me senti melhor e com mais ânimo para continuar lecionando. Os pós pandemia ainda está meio letárgico, muitos alunos se justificam pela pandemia.” (P. 3)

“Aprendemos a nos organizar para lidar com as situações diversas, o acesso limitado e a disparidade entre conteúdo e material a produzir foi muito desgastante. Mas, aprendemos muito, a distância nos fez observar mais as dificuldades pessoais dos discentes, coisa que no ambiente comum, sala de aula presencial, quase sempre não conseguimos identificar. Ficamos muito íntimos de todos e deles, foi um momento ímpar e que nos permitiu compreender o tamanho do impacto de nossa profissão”. (P. 4)

“positivamente - uma vez que desenvolvi métodos para melhorar a interação remota com os alunos.” (P. 5)

“Trouxe um amadurecimento mais rápido da utilização da tecnologia no nosso dia a dia.” (P. 7)

“Impactou de forma a entender que a educação é importante, e que por isso precisamos sempre buscar alternativas para promover sua continuidade.” (P. 8)

“A diferença foi a interação presencial com os alunos, trabalhar em casa e não poder interagir, conversar pessoalmente; em especial, nas Orientações”. (P. 9)

“O mundo mudou. A pandemia teve um impacto significativo no cotidiano e na vivência nas salas de aula, impulsionando a adoção de aulas remotas e o uso de tecnologias digitais. O período pós-pandemia trouxe mudanças duradouras na forma como o ensino é conduzido, com uma maior integração de recursos digitais e a possibilidade de modelos híbridos de ensino”. (P. 11)

“Valorizo muito mais as relações pessoais em sala de aula, sou mais cuidadoso com os julgamentos e com as justificativas. Sou mais paciente também. A pandemia mostrou que todos somos diferentes, muito diferentes dos outros.” (P. 13)

“Atualmente pela agilidade e economia de recursos impressos ainda direcionar atividades interativas e full time via Forms.” (P. 17)

“Apreendi muito sobre as tecnologias, mas me senti muito cansada e sobrecarregada.” (P. 19)

“Durante a pandemia as aulas eram menores visando um melhor aproveitamento usei salas virtuais como apoio a atividades e trabalhos, nos pós pandemia ainda utilizo as salas virtuais como apoio e algumas ferramentas digitais foram incorporadas às aulas presenciais.” (P. 21)

Diante das falas dos docentes, percebe-se que mesmo diante de grandes desafios e dificuldades os professores não deixaram de ministrar as aulas. Aprender a dominar as tecnologias não foi fácil, mas eles buscaram ampliar seus conhecimentos.

4.3 Contribuições pós-pandemia

Como perspectivas futuras, pós-pandemia, os participantes mencionam o ensino híbrido como uma possibilidade para minimizar algumas situações de dificuldades financeiras e geográficas, bem como otimizar a aprendizagem e formação inicial e continuada dos futuros profissionais.

“Acredito que a experiência do ensino remoto, na pandemia, trouxe uma série de reflexões sobre o paradigma da educação presencial e virtual. Entretanto, acredito que uma das reflexões importantes deste período versa sobre a discussão a respeito do ensino híbrido.” (P. 5)

Para mim serviu para mostrar que as aulas presenciais ainda são indispensáveis, acredito que o ensino Híbrido seja a melhor solução, com aulas teóricas de forma remota e aulas práticas de forma presencial.” (P. 12)

Para melhor visualização do uso das tecnologias na pandemia e como elas impactam no cotidiano dos professores, e sua vivência na sala de aula durante a pandemia e pós pandemia. Acredita-se que o recurso Nuvens de Palavras como complemento à análise de conteúdos oferece distanciamento suficiente ao estudo isento conjugado ao envolvimento do pesquisador com proferimentos que, na perspectiva das narrativas dos partícipes, configurariam discursos e novos sentidos.

Para uma análise ampliada usando as palavras, o tamanho de cada palavra indica sua frequência, admitida como proxy da relevância de determinada temática na totalidade de hipertextos. Na presente análise dessa dissertação a nuvem de palavras, foram utilizadas como suporte à análise de conteúdo a última questão do questionário aplicado para os professores da UEG. Foram copiadas todas as 21 respostas dos professores, foram copiadas para um arquivo de texto que, ao fim da coleta. Deste texto completo foram filtrados palavras repetidas, numerais, preposições, artigos, pronomes entre outros elementos gramaticais de limitado valor simbólico à análise de conteúdo. Uma nuvem de palavras foi gerada a partir desse novo texto por meio de algoritmos do website WordClouds.com (FIGURA 1). As análises foram feitas a partir da leitura das palavras de maior destaque nos respectivos contextos das respostas. FIGURA 2 – Nuvem de palavras a partir da questão: Como a experiência da pandemia impactou no seu cotidiano e na sua vivência na sala de aula durante a pandemia e pós pandemia? A análise de conteúdo temático possibilita transcender às técnicas individuais por meio da organização, codificação, categorização e inferência dos conteúdos das postagens em seus respectivos contextos e nas suas conexões com as demais postagens, (BARDIN, 2006).

estendo para o pós-pandemia, sejam usufruídas da melhor maneira possível, entende-se que é um meio de aprimorar a educação de uma forma diferente, no entanto significativa e eficaz, contribuindo dessa forma tanto para os professores quanto para os alunos envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 trouxe inúmeras incertezas e diversos desafios para a população mundial. Afetando vários setores, entre esses estão as Instituições de Ensino Superior que tiveram um grande impacto nas suas atividades devido ao isolamento social, para evitar a disseminação do vírus. Diante disso, este estudo teve por objetivo analisar a percepção dos professores do curso de Administração em relação às práticas pedagógicas no período do ERE e como as tecnologias contribuíram na realização das aulas remotas.

Os professores descreveram o início das aulas na modalidade ensino remoto emergencial, os conhecimentos sobre tecnologia e relatando conhecimento construído no ERE com desafios enfrentados para a adequação das aulas com uso das tecnologias, e como as experiências de formação para uso delas no Ensino Superior na Universidade Estadual de Goiás, durante o período da pandemia do Covid-19, como as tecnologias contribuiu para aprimoraram e/ou os impactos nas suas práticas pedagógicas.

O uso da tecnologia tem destacadas atualmente, quando as universidades por todo o mundo estavam de portas fechadas, as aulas aconteceram de forma remota e as atividades para os estudantes em novas plataformas de ensino foram surgindo, e com isso os professores tiveram que se reinventar, aprender a utilizar as ferramentas digitais e os novos meios tecnológicos com o intuito de oferecerem aulas dinâmicas e de qualidade, para garantir que o ensino e aprendizagem não tivesse prejuízo. As tecnologias digitais da informação e da comunicação no ensino remoto emergencial estão cada vez mais presentes no cotidiano educacional, sendo utilizadas por professores e alunos da universidade.

Ao investigar as atividades remotas mediadas pelas tecnologias durante a pandemia dos docentes dos cursos de Bacharelado, as Unidades Universitária de Anápolis, Aparecida de Goiânia, Caldas Novas, Edéia, Goianésia, Luziânia, Mineiros, Niquelândia, Sanclerlândia, Santa Helena de Goiás e Silvânia, pode-se observar que as novas tecnologias diante do cenário educacional vêm propiciando possibilidades e benefícios para que os professores e alunos tenham facilidades e desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem. Acrescenta-se que a tecnologia é de suma importância que os professores saibam usar e usufruir das TDIC's em da sala e em aulas *online*, em que o professor terá mais facilidade em ministrar sua aula. Porém, o uso das tecnologias favorece que o processo de ensino aprendizagem verse acontecer de maneira significativa para melhor formação dos alunos, e do desenvolvimento intelectual do professor.

Diante de várias dificuldades e mesmo sem preparo para ministrar aulas de forma *online* mediadas por tecnologias no período pandêmico, os resultados obtidos indicaram que a atuação docente foi de suma importância para a avaliação geral das disciplinas. Fica evidente que o envolvimento do docente, seus métodos e as diferentes metodologias de trabalho e resultados obtidos foram relevantes para os discentes em relação à condução dos mecanismos utilizados no ensino remoto emergencial.

No geral, os resultados desta pesquisa demonstram que os professores do Curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás, destacam que os benefícios das TDIC's, como: permite a utilização de diversos métodos de ensino, aumenta o engajamento dos alunos, otimiza o tempo de aula, possibilita aulas mais inovadoras e motivadoras, constrói alunos mais capacitados, promove a socialização e amplia a formação multidisciplinar. São imprescindíveis e que mesmo com vários desafios como: falta de domínio das tecnologias e/ou treinamento para uso das mídias e tecnologias digitais, número de aulas e quantidade de conteúdo a ser trabalhado, dificuldade de acesso e receio por parte dos professores de não corresponder às expectativas dos alunos. Ela impactou ou modificou a prática pedagógica no tocante à qualidade do ensino ofertado e aos anseios dos docentes para os discentes. Dessa forma, o ensino remoto emergencial esteve em consonância com o PPC, principalmente no tocante às diretrizes pedagógicas implementadas e as atividades acadêmicas desenvolvidas. Tais resultados foram obtidos a partir do empenho dos docentes, os quais, em plena situação pandêmica, se dispuseram a adaptar suas metodologias de ensino aprendizagem para o ensino remoto. Destaca-se que a grande maioria dos docentes não tinha conhecimento prévio em plataformas digitais e nunca tinham ministrado aulas mediadas por tecnologias.

Os recursos tecnológicos tornaram-se instrumentos valiosos no processo de ensino e aprendizagem no ERE e que se estenderam no pós-pandemia, pois favorece o desenvolvimento da capacidade intelectual e afetiva proporcionando um aprendizado mais significativo prazeroso além de proporcionar uma maior interação entre professor e aluno, no entanto, esses recursos tecnológicos precisam ser mais bem explorados no espaço de aprendizagem como ferramentas pedagógicas.

Esta pesquisa demonstrou que mesmo com os desafios e as dificuldades dos docentes com o uso das tecnologias, afetaram sua experiência da pandemia impactou no cotidiano dos professores e na sua vivência na sala de aula durante a pandemia e pós pandemia, que muitos professores estão buscando continuar seus estudos por meios digitais, e ampliando seus conhecimentos em tecnologias para que sejam um facilitador do conhecimento, é um instrumento para ser agregado nas aulas como mais um dispositivo para o ensino aprendizagem

para eles e para os alunos. Há algum tempo, as tecnologias educacionais começaram a atrair a atenção no campo da educação. As plataformas de ensino *online* surgiram como uma oportunidade inovadora. E com a chegada da pandemia da Covid-19 foram publicados os decretos para o isolamento social, as instituições precisaram experimentar essas recorrerem ao uso das ferramentas tecnológicas que de alguma forma permitiram que as aulas fossem interrompidas passando para mediado pelo uso das tecnologias. Por fim, é preciso entender que a tecnologia educacional de forma isolada tem o seu valor reduzido. As instituições que apenas adquirem as ferramentas tecnológicas não se tornam digitais, mas sim digitalizadas, a formação continuada enriquece o professor.

REFERÊNCIAS

APPENZELLER, Simone, *et al.* Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420> ou <https://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/?lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2022.

AQUINO, Estela Maria Lima; SILVEIRA, Ismael Henrique; PESCARINI, Julia Moreira; AQUINO, Rosana; SOUZA-FILHO, Jaime Almeida de. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência coletiva** vol.25 supl.1 Rio de Janeiro, June 2020. Epub June 05, 2020. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/medidas-de-distanciamento-social-no-controle-da-pandemia-de-covid19-potenciais-impactos-e-desafios-no-brasil/17550?id=17550> & id=17550. Acesso em: 20 jul. 2022.

ARRUDA, Ecídio P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257 - 275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> Acesso em: 14 jun. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2015.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE. **Parecer CNE CPN 5/2020**. Publicado em 04/05/2020 e homologado em 01/06/2020. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/sumula-do-parecer-cne/cp-n-5/2020-25492473>. Acesso em: 20 jul. 2020.

_____. **Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Brasília: Presidência da República. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/D2494.doc>. Acesso em: 10 ago. 2022.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/lein9394.doc>. Acesso em: 20 ago. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Coronavírus**: monitoramento nas instituições de ensino. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/coronavirus>. Acesso em: 20 jul. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União nº 100. Brasília, DF, 16 maio 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 ago. 2022.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** MEC.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020/248564376>. Acesso em: 15 set. 2021.

_____. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, **Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa**, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Regulamenta medidas de isolamento e quarentena.**

Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/ministerio-da-saude-regulamenta-medidas-de-isolamento-e-quarentena#:~:texto%20isolamento%20somente%20poder%C3%A1%20ser,quadro%20cl%C3%ADnio%20de%20cada%20paciente>. Acesso em: 20 jul. 2022.

CANI, Josiane Brunetti. COSCARELLI, Carla Viana. Textos multimodais como objeto de ensino: reflexões em propostas didáticas. **In: Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem.** KERSCH, Dorotea Frank. COSCARELLI, Carla Viana. CANI, Josiane Brunetti (Orgs). Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p.15-48.

CANI, Josiane Brunetti *et al.* Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Revista Ifes Ciência**, v. 6, n. 1, p. 23-39, 2020.

CARMO, Renata de Oliveira Souza; FRANCO, Alécia Pádua. Da docência presencial à docência *online*: aprendizagens de professores universitários da educação a distância. **Educação em Revista**, v. 35, p. 1-29, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698210399>. Acesso em: 25 jul. 2022.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade *et al.* Uso de tecnologias no Ensino Superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485>. Acesso em: 25 jul. 2022.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 8. ed. v. 1. rev. e ampliada. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti (Org.). **Multiletramentos e Multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

COSTA, Roberto Costa. Leitura e escritura de hipertextos: implicações didático-pedagógicas e curriculares. **Veredas: revista de estudos linguísticos**. Juiz de Fora: EDUFJF, 2000.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação, um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (cap. 4). São Paulo: Unesco/MEC/Cortez. 1998.

FERREIRA, Maria José Morais Abrantes. **Novas tecnologias na sala de aula**. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares). Universidade Estadual da Paraíba. 2014. 121p.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1979

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**: Ensaios. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, Carla Conti de. **Conhecimento e desenvolvimento de empresas do setor turismo em Goiás**: a importância das capacidades de comunicação e de cooperação. 2013. 137 f. Tese (Doutorado em Ciências, em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento). Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

GARCIA, Rui Proença. Para um ensino superior com qualidade. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 1 (1) 33-43, 2001.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista internacional de formação de professores**, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro; AVELINO, Wagner Feitosa. Estágio Supervisionado em educação no contexto da pandemia da Covid-19. **Boa Vista: Boletim De Conjuntura (Boca)**, ano I, v. 4, n. 10, jan./dez. 2020.

IMB - Instituto de Mauro Borges de Estatística e Estudos Disponível em: **Socioeconômicos**. https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&layout=editid=95#:~:text=O%20Instituto%20Brasileiro%20de%20Geografia,definidos%20com%20base%20em%20caracter%C3%ADsticas. Acesso em: 20 jul. 2022.

KACHAR, Vitória (Org.). **Longevidade**: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez Editora, 2001, p.27-44.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica *online*. Porto Alegre: Penso, 2014.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2007.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010b.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias das inteligências**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2003.

LIMA Anderson Quirino Oliveira de; TUMBO Dionísio Luís. Desafios do ensino remoto na educação básica em tempos de Pandemia. **Revista Faculdade FAMEN-REFFEN**, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://www.editorafamen.com.br/revista/index.php/revistafamen/article/view/48/39> Acesso em: 10 set. 2021.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: _____. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16. ed. Campinas: Editora Papirus, 2009. Coleção Papirus Educação.

MORAN, José Manuel. As múltiplas formas de aprender. **Revista atividades & experiências**. São Paulo, jul. 2005. Disponível em: <https://anatriachim.pbworks.com/f/asmultiplasformasdeaprender.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MOREIRA, Antônio José; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *online*. **Revista UFG**. v. 20 n. 26. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 14 jul. 2022.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. **Comitê de Ética em Pesquisa no Brasil: um estudo das representações sociais**, Tese (doutorado), Brasília: Universa, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Doença por corona vírus 2019 (COVID19): relatório de situação**, 60. 2020.

PAREJA, Cleide. **Leitura e escrita da era digital**. 2. ed. Curitiba: Fael, 2013.

PASSINI, Carlos Giovani Delevati; *et al.* **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. 29. jun. 2020.

PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2005. v. I e II.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. Autores Associados, 1989.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. **In: Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012. (Coleção Estratégias de Ensino).

ROSA, Rosemar. **O potencial educativo das TIC's no ensino superior: uma revisão sistemática**. 2013. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade de Uberaba. Uberaba/MG, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. Pia Sociedade de São Paulo: Editora Paulus, 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Humanos hiperhíbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet**. São Paulo: Paulus, 2021. Coleção Comunicação - ISBN 978-65-5562-410-6 (e-book).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; SOUZA, Shirliane de Araújo; MENEZES Jones Baroni Ferreira de. **O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios**. Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 298-315, set./dez. 2020. Disponível em <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383>. Acesso em: 19 jul. 2022.

SILVA, Bento Duarte; ARAÚJO, Alexandra M.; VENDRAMINI, Claudette Maria; MARTINS, Ronei Ximenes; PIOZEVAN, Nayane Martoni; PRATES, Eli; DIAS, Anelise Silva; ALMEIDA, Leandro S.; JOLY, M. Cristina Rodrigues A. Aplicação e uso de tecnologias pelos professores do ensino superior no Brasil e em Portugal. **Rev. Educação, Formação; Tecnologias**. V.7, n. 1, pág. 3 – 18, jan – jun. 2014. ISSN: 1646-933x.

SILVA, I. C. S; PRATES, T. S.; RIBEIRO, L. F. S. As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Revista em Debate**. v. 16, p. 107-123, 2016.

TORRES, Ana Catarina Moura; COSTA, Ana Caline Nóbrega da; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. **Education and Health**: reflections on the university context in times of COVID-19. 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/640/885>: Acesso em: 9 jul. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisaem_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 16 set. 2021.

UEG. **Portaria_560_2020__medidas_internas_a_fim_de_prevenir_contaminacao_pelo_novo_Coronavirus**. pdf. [s.d.]. Disponível em: https://cdn.ueg.edu.br/source/universidade_estadual_de_goias_306/noticias/52386/Portaria_560_2020__medidas_internas_a_fim_de_prevenir_contaminacao_pelo_novo_Coronavirus.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

UEG. **Portaria_563_2020__implanta_na_UEG_sistema_de_teletrabalho_e_regime_de_revezamento_e_anexo**.pdf., [s.d.]. Disponível em: https://cdn.ueg.edu.br/source/universidade_estadual_de_goias_306/noticias/52386/Portaria_563_2020__implanta_na_UEG_sistema_de_teletrabalho_e_regime_de_revezamento_e_anexo.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

UEG. **Projetos Pedagógicos dos Cursos do curso de administração da UEG**. Disponível em: https://www.ueg.br/prg/conteudo/22006_ppc_completo . Acesso em: 20 dez. 2022.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; MORAES, Érica Brandão de; SANCHEZ, Mariza Consuelo Ortiz; SOUZA, Deise Ferreira de; PACHECO, Marina Caroline Marques Dias. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e843998153, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153>. Acesso em: 19 jul. 2020.

ANEXOS

ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

PROGRAMA DE PÓS-
MESTRADO ACADÊMICO
GESTÃO, EDUCAÇÃO E



GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* -
EM
TECNOLOGIAS - PPGET

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **“TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: percepção dos professores do curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás”**. Meu nome é Ilza Martins Peixoto Lemos, sou mestranda do Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET), pesquisadora responsável por esta pesquisa. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, rubriche todas as páginas e assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail ilza14lemos@gmail.com, endereço Rua 21, Quadra 12, Lote 18 Setor Leste Luziânia - Goiás e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, acrescentando o número 9090 antes do seguinte contato telefônico: (61) 9 9827-2945. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Estadual de Goiás (CEP-UEG), localizado no Prédio da Administração Central, BR 153, Km 99, Anápolis/GO, CEP: 75132-903, telefone: (62) 3328-1439, funcionamento: 8h às 12h e 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. O contato também poderá ser feito pelo e-mail do CEP-UEG: cep@ueg.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa com seres humanos, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

Os pesquisadores que compõem essa equipe de pesquisa são os seguintes: Mestranda Ilza Martins Peixoto Lemos, Dra. Carla Conti de Freitas e Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva.

A leitura desse TCLE deve levar aproximadamente 10 minutos e a sua participação na pesquisa pode levar em torno de 10 a 30 minutos.

Justificativa, objetivos e procedimentos:

O motivo que nos leva a propor esta pesquisa na temática são necessárias para enriquecer a literatura e abrir um leque de conhecimento e discussão sobre qual o papel de cada um frente ao uso das tecnologias no ERE. Além disso, o estudo pode contribuir positivamente com as Unidades Universitárias da UEG e com demais instituições que atuaram com ERE mediado pelas tecnologias no período da pandemia, possibilitando a troca de experiências entre essas instituições, o enriquecimento a metodologia pedagógica dos e analisando as percepções dos professores envolvidos e a reflexão sobre a importância do uso dos recursos de tecnologia para atuação do professor do ensino superior.

O objetivo desta pesquisa é analisar a percepção dos professores do curso de Administração em relação às práticas pedagógicas no período do ERE, e como as tecnologias contribuíram na realização das aulas remotas.

Os procedimentos de coleta de dados acontecerão entre os meses de agosto e setembro de 2023. Para a pesquisa de campo, será aplicado o questionário aos professores do curso de Administração da UEG das Unidades Universitárias de Anápolis, Aparecida de Goiânia, Caldas

Novas, Edéia, Goianésia, Luziânia, Mineiros, Niquelândia, Sanclerlândia, Santa Helena de Goiás e Silvânia. Os participantes receberão o questionário online via *e-mail*, o qual será encaminhado para o coordenador responsável de cada unidade. Assim que assinarem o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e todas as dúvidas referentes à participação no estudo forem sanadas. O questionário será composto por perguntas abertas e fechadas. Os participantes serão orientados a reservar de 10 a 30 minutos para a participação nesta pesquisa, sendo que o tempo poderá ser utilizado de forma flexível, de acordo com as necessidades de cada participante.

Riscos e formas de minimizá-los:

Os pesquisadores do presente estudo estarão atentos aos riscos que a participação no procedimento de coleta de dados, no caso, na aplicação do questionário, e durante todo o processo de construção da pesquisa, no sentido de tomar medidas de precaução e proteção aos voluntários, a fim de evitar danos ou atenuar seus efeitos, agindo de acordo com a resolução do CNS nº 510 de 2016. Assim, os possíveis riscos relacionados à participação neste estudo são os seguintes: Desconforto e ansiedade para demandar e conciliar o tempo de participação na pesquisa, visto que os professores, geralmente, estão bastante sobrecarregados com os afazeres pedagógicos, que por si só, já demandam bastante esforço, organização e tempo. Possível insegurança, talvez pelo fato de alguns ainda recuperando dos impactos causados pela demanda da carga horária dedicada para atender no período da pandemia, ou ainda por receio de não responder corretamente ao questionário. Nesses casos, os pesquisadores estarão disponíveis para sanar todas as dúvidas possíveis com relação ao objeto de pesquisa. Ademais, os voluntários serão esclarecidos que não haverá resposta certa ou errada e que o importante será a realidade ser retratada da maneira mais transparente e verdadeira possível, para que a pesquisa, de fato, possa atingir seu objetivo principal.

Assistência:

Se você sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza, decorrentes de sua participação na pesquisa.

Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a sua participação no questionário a qualquer momento e esta decisão não produzirá penalização ou prejuízo. **Benefícios:**

Esta pesquisa terá como benefícios a entrega dos resultados, espera-se contribuir para os estudos e novas estratégias que envolvam a tecnologia nos cursos de bacharelado em Administração de Anápolis, Aparecida de Goiânia, Caldas Novas, Edéia, Goianésia, Luziânia, Mineiros, Niquelândia, Sanclerlândia, Santa Helena de Goiás e Silvânia, contribuindo para que os profissionais envolvidos tenham um olhar cada vez mais apurado acerca das necessidades do uso das tecnologias para o ensino e aprendizagem. Além disso, este estudo contribuirá para

enriquecer a literatura e abrir um leque de conhecimentos e discussões sobre qual o papel de cada um na busca de promover novos conhecimentos para o uso cada vez mais dos recursos de tecnologia no ensino superior.

Sigilo, privacidade e guarda do material coletado:

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo. Os dados coletados nesta pesquisa serão guardados em arquivo físico (pasta de documentos), sob guarda e responsabilidade dos pesquisadores, por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Após esse período, o material obtido será picotado e/ou reciclado e todas as mídias apagadas.

Indenização:

Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a buscar indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo (como por exemplo, transporte e alimentação) este será ressarcido por mim, pesquisador responsável.

Em qualquer etapa do estudo você poderá entrar em contato comigo, pesquisador(a) responsável, para esclarecimentos de eventuais dúvidas. Os resultados referentes à análise dos dados serão disponibilizados no texto da pesquisa de forma geral, analisando o contexto de cada instituição por meio de um código alfanumérico, que será entregue a cada participante no momento de assinatura do TCLE e também poderá ser consultado a qualquer momento, via contato telefônico ou e-mail da pesquisadora. Cada voluntário só terá acesso ao código referente à instituição da qual faz parte.

Os resultados da sua participação poderão ser consultados por você a qualquer momento, para isso, nós disponibilizaremos contato via e-mail, telefone e, ainda, pessoalmente, se for o caso, com agendamento prévio. Os resultados que forem publicados poderão ser repassados aos voluntários a partir de solicitação.

Declaração do(a) Pesquisador(a) Responsável

Eu, pesquisadora responsável por este estudo, esclareço que cumprirei as informações acima e que o participante terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios devido a sua participação nesse estudo; e que suas informações serão tratadas com confidencialidade e sigilo. O participante poderá sair do estudo quando quiser, sem qualquer penalização. Se tiver algum custo por participar da pesquisa, será ressarcido; e em caso de dano decorrente do estudo, terá direito a buscar indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder. Declaro também que a coleta de dados somente será iniciada após a aprovação do protocolo pelo sistema CEP/CONEP.

Declaração do(a) Participante

Eu,, abaixo assinado, discuti com a pesquisadora Ilza Martins Peixoto Lemos sobre a minha decisão em participar como voluntário(a) do estudo “

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: percepção dos professores do curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás”. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de assistência, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é voluntária e isenta de despesas e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Luziânia/GO , 20 de março de 2023.

Assinatura do(a) participante de pesquisa/Responsável legal

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

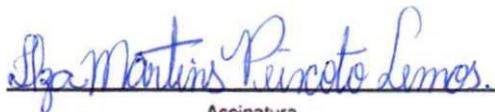
Data: ____ / ____ / ____

ANEXO II - FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa —
CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto Pesquisa: TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL			
2. Número de Participantes da Pesquisa • 60			
3. Tema Temática:			
4. Área Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: ILZA MARTINS PEIXOTO LEMOS			
6. CPF. 906.282.251-72		7. Endereço (Rua. n.º): Rua Antônio Vieira Filho. Od 12. u. 18 SETOR LESTE Qd. 12. Lt. 18 LUZIANIA GOIAS 72803360	
8. Nacionalidade BRASILEIRO	9. Telefone: 61998272945	10. Q•tro Telefone:	. Email ilza141emos@gmail com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumvirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou Mo. Aceno as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>28</u>		<u>C 3 0023</u>	
		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome • UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS		13. CNPJ:	14. Unidade, Órgão Campus Central - Sede: Anápolis Ciências Exatas
15. Telefone. (62) 3328-1116		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição i: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
 : <u>Coordenador da UEG - Univ. Luziana</u>		CPF: <u>089.346.891-20</u>	
Data: <u>28 / 03 / 2023</u>		 	
Responsavel			
Cargo, Função			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Nio se aplica.			

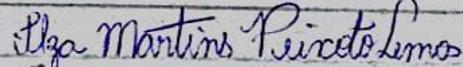
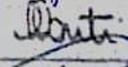
ANEXO III – TERMO DE COMPROMISSO

 Conselho Nacional de Educação
 Universidade Estadual de Goiás
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU – MESTRADO ACADÊMICO EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS - PPGET

TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que cumprirei os requisitos da *Resolução CNS n.º 466/12* e/ou da *Resolução CNS n.º 510/16*, bem como suas complementares, como pesquisador(a) responsável e pesquisador(a) participante do projeto intitulado **“TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: percepção dos professores do curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás”**. Comprometo-me a iniciar a coleta de dados somente após a aprovação do protocolo pelo sistema CEP/CONEP, a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses de todos os envolvidos.

Data: 16 / 03 / 2023

Nome do(a) Pesquisador(a)	Assinatura Manuscrita ou Digital
1. Ilza Martins Peixoto Lemos	
2. Carla Conti de Freitas	
3. Ronaldo Rodrigues da Silva	